

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
MESTRADO EM LETRAS – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LITERATURA**

MIQUELA PIAIA

**RASTROS DA LITERATURA BRASILEIRA NA HISTÓRIA
DA COLÔNIA NEU-WÜRTTEMBERG**

Prof. Dr. André Luis Mitidieri Pereira
Orientador

Frederico Westphalen

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MIQUELA PIAIA

**RASTROS DA LITERATURA BRASILEIRA NA HISTÓRIA DA COLÔNIA NEU-
WÜRTTEMBERG**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Letras na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen, pelo Departamento de Linguística, Letras e Artes.

Orientador: Prof. Dr. André Luis Mitidieri Pereira

Trabalho apoiado pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Frederico Westphalen, setembro, 2009

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Pró-Reitoria de Ensino
Departamento de Linguística, Letras e Artes
Campus de Frederico Westphalen – RS
Mestrado em Letras - Área de Concentração: Literatura

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**RASTROS DA LITERATURA BRASILEIRA NA HISTÓRIA DA COLÔNIA NEU-
WÜRTTEMBERG**

elaborada por
MIQUELA PIAIA

como requisito para obtenção do grau de
Mestre em Letras

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. André Luis Mitidieri Pereira – URI/FW
(Orientador)

Prof. Dr. Robson Pereira Gonçalves – URI/FW

Profª Drª. Maria da Glória Bordini – UFRGS

Frederico Westphalen, setembro, 2009

Para Niqui e Isabelle.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pela disponibilização da bolsa de estudos.

Aos meus irmãos, que me ajudaram a seu modo.

Ao Sr. Armin Philipp, que não mediu esforços para colaborar com a pesquisa sobre seu avô, e por toda a satisfação e alegria que demonstrou durante esse percurso.

Ao prof. Wilson Cadoná, pela gentileza e pela competência na revisão final do texto, bem como aos professores Maria da Glória Bordini e Robson Pereira Gonçalves, pelas leituras deste trabalho.

À equipe de professores do Mestrado em Letras, Área de Concentração em Literatura, pelos ensinamentos recebidos. À professora Denise, pela oportunidade de crescimento e aprendizado. Ao professor Robson, pelo seu modo *sui generis* de ministrar aulas, fonte de inspiração e exemplo de competência. À professora Ada Maria Hemielewski, pelo exemplo, pela sensibilidade que a diferencia como educadora, pelos votos de confiança e pelo carinho.

Um agradecimento muito especial ao professor André Mitidieri – pelas orientações a domicílio, pela organização de tantos pensamentos desconexos, pelas sugestões preciosas, por compreender minhas angústias, por me fazer acreditar que seria possível. Muito Obrigada!

Aos colegas Edevandro, Luciane, Marli e Neiva, pelos sorrisos, pelos encontros, pela disponibilidade, pelo companheirismo, pelas palavras de encorajamento, pelas preocupações, pela bela amizade.

À minha filha Isabelle, que é quem me faz ter vontade de ir além, de buscar crescimento e melhorar, sempre. A você, minha jóia preciosa, de quem por muitas horas precisei estar longe, dedico o resultado dos meus esforços. Obrigada por permitir que eu pudesse concluir esse trabalho antes de atear fogo em todos os meus livros.

Ao meu marido, por toda a ajuda, incentivo, compreensão, pela força, por não me deixar fraquejar, por estar sempre ao meu lado, por permitir e aceitar os meus devaneios.

a lembrança torna valioso o objeto lembrado, mais do que isso, o objeto torna valiosa a lembrança, ou seja, redesenha as fronteiras de uma tradição esquecida, que se mostra então plena de atualidade.

Wander Miranda

Arquivos Literários

RESUMO

A presente dissertação busca seguir os vestígios das relações entre Arno Philipp, a literatura brasileira e a comunidade teuto-brasileira da cidade de Panambi (RS). Para levá-la a termo, recomponho a noção de “rastro” a partir do pensamento de Carlo Ginzburg, como forma de compreender sua aplicação metodológica nos estudos literários e históricos. A partir do próprio rastreamento desse conceito, busco verificar as eventuais relações entre os métodos dos micro-historiadores, dos críticos literários e dos críticos culturais. Para tanto, estudo o papel dos acervos literários junto à crítica contemporânea e, a partir daí, organizo o Acervo Literário Arno Philipp (ALAPH), tendo no *Manual de Organização do Acervo Literário Erico Verissimo* (ALEV), de Maria da Glória Bordini, o suporte metodológico privilegiado. Alguns itens do ALAPH, como dados e como rastros, permitem chegar a outras fontes, de modo a tecer uma série de considerações acerca da presença da literatura brasileira em Panambi, à época em que ainda era a colônia Neu-Württemberg. As conclusões desta dissertação sublinham, no material acervado, muitas referências às traduções de romances do Visconde de Taunay e José de Alencar, feitas por Arno Philipp. A partir delas, elaboro um modelo de micro-história literária, centrada na cultura, leitura e recepção crítica. Ao encontrar mais uma gama de documentos referentes a Arno Philipp, que não puderam integrar o acervo, dada sua finalização, este trabalho pode abrir caminhos a outros pesquisadores do tema abordado ou de assuntos a ele relacionados.

Palavras-chave: Arno Philipp. Colônia Neu-Württemberg. História Brasileira. Literatura Brasileira. Micro-História.

ABSTRACT

This dissertation aims at following the vestiges of the relations among the German born writer Arno Philipp, the Brazilian literature and the south Brazilian city of Panambi. To bring it on terms, I rebuild the concept of “track” based on Carlo Ginzburg’s theory, in order to comprehend its methodological use in the history and literary studies. By tracing this concept, I try to verify the eventual relations between the methods of the micro historicists, the literary review and the culture review. I study the role of the literary collections in the contemporary review and then I organize the *Arno Philipp Literary Collection* (ALAPH), using the *Manual de Organização do Acervo Literário Erico Veríssimo*, by Maria da Glória Bordini, as a privileged methodological guide. Some components of the ALAPH, such as data and tracks, allow reaching other sources, in order to weave a series of considerations about the presence of the Brazilian literature in Panambi in the time it was just the Neu-Württemberg colony. The conclusions of this dissertation focus, in the collected material, a lot of references to the translations of Visconde de Taunay and José de Alencar romances made by Arno Philipp. Using these conclusions, I set a literary micro history pattern, centred in culture, reading and critical reception. By finding a huge number of documents related to Arno Philipp that could not take part in the collection, considering that it was already finished, this dissertation can open a new track for other researchers of the subject.

Keywords: Arno Philipp. Brazilian Literature. Brazilian History. Micro-History. Neu-Württemberg Colony.

SUMÁRIO

INDÍCIOS E INTRODUÇÕES	11
1 CULTURA E LITERATURA NO <i>MÉTIER</i> DO MICRO-HISTORIADOR.....	19
1.1 Relato, Retórica, Romance	19
1.2 Vestígios Literários: do Estranho ao Estranhamento	25
1.3 Paradigma Indiciário e Micro-História.....	30
2. MEMÓRIA E CRÍTICA CULTURAL	36
2.1 Crítica Literária e Crítica Cultural	36
As fotografias revelam um país esquecido no tempo, um lugar longe de ser homogêneo, os vestígios da identidade de um povo e os traços culturais que se perderam:	37
2.2 Arquivos Literários	39
2.3 Acervos de Escritores	44
3 TAUNAY E ALENCAR NO ACERVO LITERÁRIO ARNO PHILIPP	48
3.1 ALAPH: Relato da Organização de um Acervo	48
3.2 Romance Brasileiro no Museu e Arquivo Histórico de Panambi	53
Marquesa de Santos	55
Memorien Eines Ausgewanderten	55
Iracema	55
Senhora	55
Noções de Literatura Nacional.....	55
A Marquesa de Santos.....	55
Estrangeiros Ilustres e Prestimosos	55
Visconde de Taunay	55
3.3 Estranhamento: da Imprensa à História Literária	59
4. VISCONDE DE TAUNAY E SEUS FAMILIARES	66
4.1 Cartas do Visconde de Taunay.....	66
4.2 Cartas Trocadas com a Família Taunay	70
4.3 Pequena História das Cartas	75
5. JOSÉ DE ALENCAR EM ALEMÃO	82
5.1 Correspondência com os Alencar.....	82

5.2 Micro-História de uma Tradução	90
AS FONTES E OUTROS RASTROS.....	97
REFERÊNCIAS	106

INDÍCIOS E INTRODUÇÕES

No segundo semestre de 2007, passo a integrar o projeto de pesquisa “Identidade Cultural Regional” que, sob orientação da professora Ada Maria Hemilewski, vincula-se à linha de pesquisa “Memória e Identidade Cultural”, do Mestrado em Literatura, no PPGL da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Frederico Westphalen (RS). As investigações desenvolvidas por tal projeto visam ao levantamento da identidade cultural dos municípios da área de abrangência da URI, através da busca de artistas, acervos, festas, folclore, fotos, publicações etc. ou seja, das notações culturais das regiões Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul.

Nesse intuito, e com o fim de inserir o curso de Mestrado na comunidade, realiza-se uma Mostra Cultural, a qual desperta meu interesse pela memória e pela história regionais. Durante a procura de material para o evento, consulto documentos abrigados no Museu e Arquivo Histórico de Panambi (RS). É quando me deparo com várias cartas trocadas entre um imigrante alemão chamado Arno Philipp,¹ o romancista catarinense Alfredo D’Escragnolle Taunay (o Visconde de Taunay) e seus familiares, assim como entre Philipp e Mario de Alencar, como se sabe, filho do escritor cearense José de Alencar.

A partir de todas essas descobertas e surpresas, é que me vem à idéia pesquisar e estudar, em minha dissertação de mestrado, as relações firmadas pelo Sr. Arno Philipp com a literatura brasileira e com a comunidade teuto-brasileira de Panambi, cidade situada ao Noroeste do Rio Grande do Sul. Desse modo, a presente investigação começa a ser justificada pelo fato de que, numa sociedade onde as redes cada vez mais encurtam as distâncias entre os seres humanos, muitas vezes, não há espaço para se manter laços com o passado.

A memória cultural de que somos herdeiros, todavia, pode garantir o equilíbrio de nossa identidade, além de possibilitar melhores perspectivas de futuro e meios adequados para bem nos relacionarmos com o presente. A principal razão para se preservar a memória coletiva reside na possibilidade de elevar a autoestima de um povo, por intermédio de ações

¹ Arno Philipp (1870-1930). Tenente-coronel da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul e deputado estadual, atuou também como professor normalista, tradutor, escritor e crítico musical.

que impliquem no seu bem-estar material e espiritual, bem como no exercício da cidadania, por meio do resgate de um patrimônio comum.

Assim, Panambi revela-se como um município cujo traço cultural, essencialmente germânico, é bastante admirado no âmbito regional. Essa admiração resulta da identificação que o panambiense tem com suas raízes e dos esforços para não deixar que costumes e hábitos recorrentes em seu cotidiano caiam no esquecimento dos mais jovens, culminando em desaparecimento. Além dos costumes, há uma série de valores culturais e heranças históricas gravadas em acontecimentos e biografias marcantes para as gerações passadas.

Hoje, tal memória se multiplica pelas conversas e rodas de amigos, geralmente nas antigas colônias que, contra os apelos tecnológicos, teimam em sobreviver. No entanto, alguns eventos, por sua complexidade ou pela época em que ocorreram, são de difícil registro. Aí se inclui uma série de fatos relatados por meio de cartas, anotações, publicações e afins que Arno Philipp elaborou e reuniu, deixando como legado à então colônia Neu-Württemberg,² atual Panambi.

Para estudar, entender e escrever tal história, persigo a noção de “rastros” no campo dos estudos históricos, a partir de trabalhos elaborados por Carlo Ginzburg. Desse modo, necessito retroagir desde sua obra histórica *O fio e os rastros* (GINZBURG, 2007) à formulação estabelecida nos anos de 1930 pelo historiador francês Marc Bloch (2002). Ao pesquisar para escrever *Os andarilhos do bem: feitiçarias e cultos agrários nos séculos XVI e XVII*, publicado na Itália em 1966, o historiador de Turim ainda trabalha sob impactos dos processos friulianos, nos quais encontra indícios de vozes diferentes em confissões espontâneas, nos rubores, silêncios, gestos que “devem ser lidos como produtos de uma relação específica, profundamente desigual. Para decifrá-los, devemos aprender a captar por trás da superfície lisa do texto um sutil jogo de ameaças e medos, de ataques e retiradas. Devemos aprender a desembaraçar os fios multicores que constituíam o emaranhado desses diálogos” (GINZBURG, 2007, p. 287).

² Da colônia Neu-Württemberg, nasce a atual cidade de Panambi. Fruto de uma empresa de colonização homônima – de propriedade do antropólogo e geólogo alemão, natural de Leipzig, Hermann Meyer – que adquiriu as primeiras terras onde hoje se localiza o município, ainda no ano de 1898. Os primeiros colonos de origem alemã haviam passado por outras terras, o que facilitou sua adaptação e, assim, juntaram-se mais facilmente aos de origem portuguesa que, há quase dois séculos, habitavam a região e marcaram fortemente o traço da população local. Depois da Primeira Grande Guerra, chegou à colônia um grande contingente de imigrantes europeus, vindos diretamente da Alemanha. Após constantes trocas de nomes, e impulsionada por vocação industrial pouco comum na região, Panambi emancipa-se de Cruz Alta em 1954.

Dicas fragmentárias oferecem preciosos elementos, possibilitando reconhecer que as verdades pregadas pelos inquisidores contaminam a documentação inquisitorial. Somando-se a pesquisas antropológicas e aos diálogos que teriam se gerado pelo distanciamento entre as culturas de réus e juízes, tais interpretações fazem aparecer novas vozes no caminho do historiador disposto a considerá-las. Qualquer documento pode ser inserido numa série e, se devidamente analisado, conduzir a séries documentais de grandes dimensões, como os processos inquisitoriais que originam *O queijo e os vermes*: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição (GINZBURG, 1987).

Publicado na Itália em 1976, esse livro narra a trajetória de Domenico Scandella, vulgo Menocchio, perseguido pela Inquisição na pequena aldeia italiana de Montereale. Sua reduzida escala de observação permite dar voz aos acusadores e, principalmente, ao acusado:

Os obstáculos postos à pesquisa eram elementos constitutivos da documentação, logo deviam tornar-se parte do relato; assim como as hesitações e os silêncios do protagonista diante das perguntas dos seus perseguidores – ou das minhas. Desse modo, as hipóteses, as dúvidas, as incertezas tornavam-se parte da narração; a busca da verdade tornava-se parte da narração; a busca da verdade tornava-se parte da exposição da verdade obtida (e necessariamente incompleta). O resultado ainda podia ser definido como ‘história narrativa’? Para um leitor que tivesse um mínimo de familiaridade com os romances do século XX a resposta era óbvia (GINZBURG, 2007, p. 265).

Tais questões aparecem nas seguintes obras de Ginzburg, convocadas à presente dissertação, e cujas datas das primeiras edições são logo indicadas: *O fio e os rastros* (2006); *Nenhuma ilha é uma ilha: quatro visões da literatura inglesa* (2000); *Relações de força: história, retórica, prova* (2000); *Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância* (1998); *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história* (1986). Utilizo, pois, as traduções de tais estudos à língua portuguesa, publicadas no Brasil segundo a respectiva ordem: 2007, 2004, 2002, 2001, 1989.

Como antevisto, o “rastro” percorre longa trajetória, não se limitando, portanto, às considerações de Paul Ricoeur (1997) no terceiro volume de *Tempo e narrativa*, lançado na França em 1985. Como se tornou lugar comum atribuir a paternidade desse conceito a Ricoeur, faz-se necessário historizá-lo e definir seu campo conceitual. Embora reconheça que Jacques Derrida igualmente considera a noção em suas obras *Gramatologia* (1967) e *A Escritura e a diferença* (1979), editadas originalmente no ano de 1967, não caberia dispor o estudioso francês junto a Carlo Ginzburg, pelo menos, numa dissertação de mestrado com todo uma documentação por reunir e analisar, dada a complexidade dos debates que envolvem suas divergências teórico-ideológicas.

Além do mais, se Jorge Luis Borges (1999), em “Kafka e seus precursores”, afirma que cada autor elege aquele de quem ser tributário, o historiador italiano desde já parece escolher seu precursor em Marc Bloch, apontando o caminho de leitura que ora será trilhado. Ao mesmo tempo em que Bloch considera o tempo e seus vestígios, Walter Benjamin por igual se volta aos pequenos indícios do passado. É assim que, perseguindo os rastros deixados por Ginzburg em seus estudos historiográficos, viso a um rastreamento do próprio conceito de “rastro” no conjunto de sua obra.

Isso posto, delimito as etapas do presente trabalho estabelecendo que seu eixo se compõe por cinco capítulos. No primeiro deles, “Cultura e Literatura no *Métier* do Micro-Historiador”, defino a noção de “rastro” e recomponho sua trajetória no pensamento de Carlo Ginzburg.³ Visando compreender as relações de tal conceito com os estudos literários e históricos, divido esse capítulo da seguinte forma: 1.1, “Relato, Retórica, Romance”; 1.2, “Vestígios Literários: do Estranho ao Estranhamento”; 1.3, “Paradigma Indiciário e Micro-História”.

A partir dos nexos fixados em tal investigação, busco verificar as possíveis relações entre os métodos dos micro-historiadores, dos críticos literários e dos críticos culturais no segundo capítulo deste trabalho – “Micro-História e Crítica Cultural” – subdividido em: 2.1, “Crítica Literária e Crítica Cultural”, 2.2, “Arquivos Literários” e 2.3, “Acervos de Escritores”. Fundamento-me, primeiramente, nos já citados textos de Ginzburg, nos trabalhos de Eneida Maria de Souza, denominados *Tempo de pós-crítica* (2007) e *Crítica cult* (2002), assim como na coletânea de artigos organizada por essa pesquisadora, em parceria com Wander Melo Miranda – *Arquivos literários* (2003).

O terceiro capítulo desta dissertação intitula-se “Taunay e Alencar no Acervo Literário Arno Philipp”. Em seus três subcapítulos, 3.1, “ALAPH: Relato da Organização de um Acervo”, 3.2, “Romance Brasileiro no Museu e Arquivo Histórico de Panambi” e 3.3, “Estranhamento: da Imprensa à História Literária”, procuro estudar o papel da memória na literatura, relatando a organização em acervo dos documentos pertencentes ao Sr. Philipp, bem como descrevendo os itens acervados e já tentando entender a história que eles possam contar.

³ Carlos Ginzburg nasceu em Turim, Itália, no ano de 1939, sendo filho do intelectual antifascista Leone Ginzburg e da romancista Natalia Ginzburg. De família hebraica, conviveu desde pequeno com as adversidades decorrentes da perseguição aos judeus pelo nazifascismo. Sua obra historiográfica está marcada pelos fatores que marcaram seu percurso biográfico. Durante vinte anos, foi professor de história moderna na Universidade da Califórnia em Los Angeles. No ano de 2006, retornou à Itália para lecionar na Scuola Normale Superiore de Pisa.

Para o desenvolvimento prático-analítico dos trabalhos, privilegio o *Manual de Organização do Acervo Literário de Erico Veríssimo*, de autoria da professora Maria da Glória Bordini (1995). Embasada nessa publicação, assim como em aportes fornecidos pela pesquisa histórica, dedico-me a organizar o material legado pelo Sr. Arno Philipp, começando por classificá-lo e dispô-lo em suportes adequados. Devidamente catalogados, conforme o Apêndice “Catálogo do ALAPH”, os 232 itens do acervo logo estarão disponíveis a demais pesquisadores.

Alguns deles, que compõem a classe 02 do ALAPH, Correspondências, fornecem dados sobre a presença da literatura brasileira na colônia Neu-Württemberg, sendo descritos e analisados no quarto capítulo, “Visconde de Taunay e seus Familiares”, e que assim está seccionado: 4.1, “Cartas do Visconde de Taunay” e 4.2, “Cartas Trocadas com a Família Taunay” e 4.3, “Pequena História das Cartas”. O mesmo procedimento é utilizado no quinto capítulo, “José de Alencar em Alemão”, e suas divisões: 5.1, “Correspondência com os Alencar”; 5.2, “Micro-História de uma Tradução”.

No encaminhamento final da dissertação, as considerações acerca das fontes históricas da literatura, dos acervos e arquivos de escritores, têm como base a coletânea organizada por Regina Zilberman, intitulada *As pedras e o arco: fontes primárias, teoria e história da literatura* (2004) e dois textos da mesma autora, em parceria com Marisa Lajolo: *A leitura rarefeita: leitura e livro no Brasil* (2002) e *O preço da leitura no Brasil: leis e números por detrás das letras* (2001). Demais informações são buscadas em obras históricas, com destaque àquelas de autoria do historiador sul-riograndense René Gertz (2002, 1991).

As principais conclusões a que este trabalho possa chegar vinculam-se ao resgate da memória coletiva, especificamente, da então colônia Neu-Württemberg e, a partir dela, da região Noroeste do Rio Grande do Sul. Seu projeto teórico guia-se pelas hipóteses que orientam a produção historiográfica de Carlo Ginzburg ao longo de 30 anos, as quais se firmam segundo propostas de não eliminar as fronteiras entre narrações históricas e ficcionais. Procurando entender como é que cada metodologia, ao servir-se da outra, aponta a realidade por distintas formas, o estudioso persegue “rastros” de textos em escala reduzida.

Por isso, busco juntar, à presente introdução, fragmentos paratextuais dos estudos desenvolvidos por Ginzburg, nos quais o conceito em destaque recebe tratamento privilegiado. O ponto de partida aqui eleito é *O fio e os rastros*, livro em cuja abertura o historiador de Turim lembra que, conforme a mitologia grega, Ariadne teria dado um fio de presente a Teseu, com o qual esse pôde localizar-se no labirinto a fim de matar o Minotauro.

Por muito tempo a vagar por zona silenciosa, é a relação entre os rastros “e o fio – fio do relato, que ajuda a nos orientarmos no labirinto da realidade” (GINZBURG, 2007, p. 7).

Do mesmo modo, nas páginas introdutórias a *Nenhuma ilha é uma ilha*,⁴ Ginzburg (2004) diz que um mesmo procedimento ou princípio construtivo tem guiado seus trabalhos e o modo de apresentá-los: “Na origem, há sempre um achado proveniente das margens de investigações inteiramente diversas” (p. 11). Já na introdução a *Relações de força*, o pesquisador italiano critica narrativas historiográficas que examinam o produto final, deixando de lado pesquisas filológicas, estatísticas, arquivísticas etc. as quais o fazem possível.

No prefácio a *Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância*, o historiador amplia o círculo dos objetos a serem investigados: “Uma reflexão iniciada pelos gregos permitiu descobrir o que une, embora em sua diversidade, imagem, nome e mito: o fato de estarem situados além do verdadeiro e do falso. É uma característica que a nossa cultura estendeu à arte em geral. Mas as ficções artísticas, assim com as ficções jurídicas, falam da realidade” (GINZBURG, 2001, p. 13).

Na primeira aba de *História noturna: decifrando o sabá* (GINZBURG, 1991), Lilia Moritz Schwarcz afirma que seu autor percebe “a existência de estruturas anteriores mais abrangentes, a confluência de mitos distintos, que por meio da imagem enigmática do sabá, se unem em uma matriz comum: ‘o misterioso trajeto de ir ao além e de lá voltar’”. Na segunda aba do livro, assim se expressa a pesquisadora:

Relatos dispersos, testemunhos fragmentados, distantes no tempo e no espaço, registram a profundidade do tema deste livro, em que evento e estrutura, história e morfologia se misturam. Sem dúvida, uma história estranha e sombria, cujos enigmas, neste caso, não afastam; antes convidam a penetrar neste vasto mundo que nos interessa, pois é parte de nossa própria experiência sensível.

Na introdução a essa obra publicada na Itália em 1989, Carlo Ginzburg (1991) declara: “Aquilo que, ainda em 1967, K.Thomas podia justamente definir como ‘um argumento que a maior parte dos historiadores considera periférico, para não dizer bizarro’, tornou-se, neste meio tempo, um tema historiográfico mais que respeitável” (p. 10). A grande maioria dos testemunhos reunidos em *História noturna* “são fragmentários e, sobretudo, indiretos – muitas vezes, de terceira ou de quarta mão. De modo geral, escapam-nos os

⁴ Nessa obra, Ginzburg apresenta quatro ensaios sobre a literatura inglesa, conectados por um tema central – a ilha – nos quais demonstra a forma como os historiadores reinscrevem o discurso narrativo continuamente.

significados que os atores atribuíam tanto aos mitos que reviviam em êxtase quanto aos ritos de que participavam” (p. 36).

No Prefácio a *Mitos, emblemas, sinais*, o historiador italiano afirma que o gosto pelo detalhe revelador viria orientar profundamente seu trabalho posterior (Cf. GINZBURG, 1989, p. 8). O paratexto da obra de Ginzburg intitulada *Indagações sobre Piero* (1989), mais especificamente, a primeira de suas abas, trilha o mesmo caminho:

Este é um livro voltado para aqueles que amam a pintura e, em particular, a pintura de Piero della Francesca. É escrito por um historiador (não historiador da arte) que procura decifrar os comitentes e a iconografia de algumas das mais famosas obras de Piero. Indícios aparentemente pequenos – duas mãos que se apertam, a ponta de um cabelo, um perfil meio apagado – desembaraçam conjecturas, explorações de arquivos, golpes de cena narrativos.

No Prefácio à edição inglesa de *O queijo e os vermes*, reproduzido em sua tradução brasileira, Ginzburg informa que esse livro surge ao acaso quando reúne dados para compor uma obra que publicará na Itália em 1966: *Os andarilhos do bem*: cultos agrários nos séculos XVI e XVII. Num dos volumes de julgamentos inquisitoriais da Cúria Episcopal de Udine, encontra longa sentença:

Uma das acusações feitas a um réu era a de que ele sustentava que o mundo tinha sua origem na putrefação. Essa frase atraiu minha curiosidade no mesmo instante, mas eu estava à procura de outras coisas: bruxas, curandeiros, *benandanti*. Anotei o número do processo. Nos anos que se seguiram, essa anotação ressaltava periodicamente de meus papéis e se fazia presente em minha memória. Em 1970, resolvi tentar entender o que aquela declaração poderia ter significado para a pessoa que a formulara. Durante todo esse tempo toda a única coisa que sabia a seu respeito era o nome: Domenico Scandella, dito Menocchio (GINZBURG, 1987, p. 11-12).

Na Introdução a *Nenhuma ilha é uma ilha*, o moleiro perseguido pela Inquisição também figura, para ensinar como a maneira pela qual os indivíduos reelaboram suas leituras pode ser inesperada e surpreendente. O historiador vai além, quando em vez de analisar as reelaborações de uma fonte, considera “algo mais vasto e fugidio: a relação da leitura com a escrita, do presente com o passado e deste com o presente” (GINZBURG, 2004, p. 15). No prefácio a *Os andarilhos do bem*, ressalta que sua investigação histórica, baseada em rastros documentais, recompõe as fases que determinaram a afirmação da relação entre *benandanti* e feiticeiros. As vozes dos camponeses “chegam diretamente até nós, sem véus, não confiadas – como muitas vezes ocorre – a testemunhos fragmentários e indiretos, filtrados por uma mentalidade diversa e inevitavelmente deformante” (GINZBURG, 1988, p. 7).

É por tudo isso que, a partir desta pesquisa, espero justificar a instauração do Acervo Literário Arno Philipp, aliada ao estudo de seus itens, como uma dissertação de mestrado. O

ALAPH poderá despertar novas pesquisas, que outros pesquisadores se animem a empreender, sobre o tradutor, sua obra, a época em que viveu, seus contatos, suas leituras etc. Da mesma forma que vem acontecendo em renomadas instituições, nacionais e internacionais, universitárias ou não, o trabalho com acervos literários dá acesso a uma gama de informações, permitindo renovar nossos olhares ao fato literário, à história, à história literária, à leitura, à produção, à recepção de autores e obras, enfim, à literatura enquanto sistema e vida, nunca desvinculada dos processos culturais.

1 CULTURA E LITERATURA NO *MÉTIER* DO MICRO-HISTORIADOR

1.1 Relato, Retórica, Romance

Carlo Ginzburg (2007) esclarece que, quando universitário, Arsenio Frugoni lhe propôs realizar um colóquio sobre a escola francesa dos *Annales*. Aceitando o desafio, o então aluno começou a ler *Apologia da história ou o Ofício de historiador*. Nesse livro editado postumamente por Lucien Febvre em 1949, Marc Bloch (2002) adverte que os “rastros” do passado viabilizam seu desvendamento. Em outro trabalho historiográfico, o pesquisador italiano afirma ser “preciso aprender a ler os testemunhos às avessas, contra as intenções de quem os produziu. Só dessa maneira será possível levar em conta tanto as relações de força quando aquilo que é irreduzível a elas” (GINZBURG, 2002, p. 43). Nas notas de número cinco e seis (p. 339-340) de *O fio e os rastros*, delimita outros trabalhos em que melhor opera com a noção de “rastros”: *Nenhuma ilha é uma ilha* (2004); *Relações de força* (2002); *Olhos de madeira* (2001); *Mitos, emblemas, sinais* (1989).

O percurso conceitual precisa retroagir à origem da narração, cuja ideia teria nascido numa sociedade de caçadores que relatavam feitos para transmitir um acontecimento impossível de ser testemunhado diretamente. Em busca de sustento, o ser humano passara a farejar, registrar, interpretar e classificar informações nem sempre simples. A caça revelara-se uma investigação, baseada na leitura dos rastros que conduziam à presa, em sequência comparável a uma narrativa. O conhecimento das práticas do primeiro “narrador” da história veio a ser cultivado e enriquecido de forma predominantemente verbal.

Esse legado podia refletir imagens disformes, porém, os fatos encadeados produziam uma série coerente de eventos. A leitura de pistas então remonta a um sucessivo processo de “decifrar-e-adivinhar” uma realidade não dominada de todo pelo observador.

Mas a principal divergência aos nossos olhos é outra: o fato de que a adivinhação se voltava para o futuro, e a decifração, para o passado (talvez um passado de segundos). Porém a atitude cognoscitiva era, nos dois casos, muito parecida; as operações intelectuais envolvidas – análise, comparações, classificações –, formalmente idênticas. É certo que apenas formalmente: o contexto social era

totalmente diferente. Notou-se, em particular, como a invenção da escrita modelou profundamente a arte divinatória mesopotâmica. (GINZBURG, 1989, p. 153).

A escrita surgiu em cenário semelhante, e a partir de processo análogo. Uma vez criadas a historiografia⁵ e a filologia, passava-se a examinar a expressão humana de maneira imparcial, livre das divindades e dos preconceitos. Os hipocráticos, porém, não se eximiam de prescrever diagnósticos a partir da fina observância de certos sintomas. Aplicando-se a várias esferas do saber, tal padrão ficaria implícito porque socialmente inferior ao platônico:

Com esse modelo venatório (ou, se projetado no futuro, divinatório), que defini como ‘paradigma indiciário’, eu tentava conferir sentido a meu modo de pesquisa, inserindo-o numa perspectiva histórica longuíssima e mesmo plurimilenar. Retorno àquele ensaio, que desde então tem continuado a alimentar subterraneamente o meu trabalho, porque a hipótese sobre a origem da narração ali formulada também pode lançar luz sobre as narrativas históricas – voltadas, ao contrário das outras, para a busca da verdade, e contudo modeladas, em cada uma de suas fases, por perguntas e respostas elaboradas de forma narrativa (GINZBURG, 2004, p.14).

Muitas reflexões acerca da história remontam ao tratado aristotélico *Poética*, no entanto, Ginzburg (2002, p. 47) lembra que a historiografia é mais abordada na *Retórica*, onde Aristóteles contrapõe a imagem dos tempos antigos, baseada em provas, àquela que, fornecida por logógrafos e poetas, tendia ao fabuloso. O filósofo de Estagira utiliza-se da palavra *tekmerion*, que expressava dedução, indícios, testemunho, prova. Naquela famosa passagem da *Poética* (1451b), supervaloriza a poesia em relação à história, mas

a história da qual falava Aristóteles não é (com exceção do nome) a mesma de que falamos hoje. No seu último livro, Finley observou que a pesquisa de arquivo, que para os gregos se encaixava na ‘arqueologia’ e não na historiografia propriamente dita, foi iniciada pelos discípulos de Aristóteles. No trecho da *Poética*, o vocábulo ‘história’ (*historia*) é tirado de Heródoto, o qual Aristóteles critica, na *Retórica* (1409a), por seu estilo antiquado. Tucídides (sobretudo o Tucídides arqueólogo), que usou repetidamente argumentos baseados em entinemas (‘o núcleo central da prova’; 1354a), deve ter representado, aos olhos de Aristóteles, um caso diferente e menos exposto à crítica (Id. Ibid. p. 56).

Tucídides valia-se das tumbas ou de hábitos difundidos em algumas regiões como provas (*tekmeria*) da existência de certos fenômenos: “tratava-se de conjecturar o invisível a partir do visível, do ‘rastros’. A língua grega falada conservava, nas suas palavras (assim como acontece em muitas línguas modernas), os ecos de um antiqüíssimo saber venatório” (GINZBURG, 2002, p. 57). Na *Retórica*, ao contrário do que ocorre na *Poética*, a historiografia reveste-se de um sentido atual, baseando-se nestas premissas:

⁵ Convém lembrar que a história consiste numa narração de fatos históricos enquanto a historiografia resulta num estudo crítico e histórico sobre a história, os historiadores ou determinadas obras históricas.

- a) A história humana pode ser reconstruída com base em rastros, indícios, *semeia*;
- b) Tais reconstruções implicam, implicitamente, uma série de conexões naturais e necessárias (*tekmeria*) que têm caráter de certeza: até que se prove o contrário, um ser humano não pode viver duzentos anos, não pode encontrar-se, ao mesmo tempo, em dois lugares diferentes etc. e
- c) Fora dessas conexões naturais, os historiadores se movem no âmbito do verossímil (*eikos*), às vezes do extremamente verossímil, nunca do certo – mesmo que, nos seus textos, a distinção entre “extremamente verossímil” e “certo” tenda a se desvanecer (GINZBURG, 2002, p. 57-58).

Quando um orador judiciário se propunha reconstruir eventos passados, avaliando indícios e testemunhos, mais se aproximava do Tucídides “arqueólogo” e do Aristóteles antiquário do que de um historiador como Heródoto, pouco interessado em provas ou entinemas. Todavia, retórica, história e prova estavam bastante presentes na tradição que remonta ao estagirita: “as provas, longe de serem incompatíveis com a retórica, constituem o seu núcleo fundamental” (Id. Ibid. p. 63). Nesse caso, um fragmento de Políbio que tenta demonstrar a veracidade de Homero abriga a palavra *enargeia* como indicativo de verdade. O termo consta na retórica, dando clareza e veracidade ao discurso do orador, e na historiografia, como autenticação dos registros do historiador.

Pelo visto, o material utilizado por Ginzburg para compor sua noção de rastro mostra-se bem variado. Ele alcança também uma carta escrita do ano 418 pelo bispo Severo de Minorca. Baseado nessa fonte documental, o trabalho de Peter Brown – *The Cult of the Saints* (1981) – pecaria ao omitir diferenças religiosas e culturais:

a documentação que recolhi mostra, se não me engano, que a posição fortemente ambivalente dos cristãos diante dos judeus teve um peso decisivo no surgimento do culto aos santos cristãos. As violências religiosas que ocorreram em Minorca são apenas um episódio de uma história muito mais longa, em que santo Estevão, ou pelo menos, as suas relíquias, desempenhou inevitavelmente um papel antijudeu (GINZBURG, 2007, p. 52).

A perseguição aos povos hebraicos, acusados da propagação da Peste Negra que atingiu a França meridional em 1348, se alastrou por outras localidades, acarretando novos massacres. Conforme um boato sobre acontecimento ocorrido em 1321, leprosos incitados pelos judeus teriam conspirado, visando envenenar os cristãos sadios, também perseguidos. Essa narrativa vem a ser esmiuçada por meio do “trecho extraído de uma crônica escrita no início do século XIV pelo chamado continuador de Guilherme de Nangis: um monge anônimo que, como seu predecessor, vivia no mosteiro de Saint-Denis” (Id. Ibid. p. 211).

Rastreando o episódio aí narrado, o pesquisador italiano chega ao antigo historiador Flávio Josefo que, n’*A guerra dos judeus*, contava fatos semelhantes. A sobrevivência de dois

indivíduos aparece nessa obra e na do monge, comprovando que, na tradição judaica e na jurídica romana, o testemunho dum único indivíduo não se mostra relevante. Segundo “a prática historiográfica normal, o valor de cada um deles deverá ser estabelecido através de uma série de cotejos” (GINZBURG, 2007, p. 214).

De tal maneira, em 1477, Manoel Crisolora contrastava Roma antiga e Constantinopla, vendo suas ruínas como verdadeiras representações da realidade. O erudito grego reconhecia a importância de Heródoto e outros historiadores, mas afirmava a superioridade das estátuas do arco de Constantino, as quais tornariam a própria vida presente:

Mas à evocação que torna o passado quase presente seguia-se, na carta de Crisolora, o reconhecimento da inelutável caducidade da força pagã. Vencedores e vencidos sofreram a mesma sorte, ‘tudo está no pó’. O tema não era novo; nova era a desconfiança na possibilidade de evocar, graças ao virtuosismo retórico, o passo como um todo completo. No seu lugar começava a aflorar a consciência de que nosso conhecimento do passado é inevitavelmente incerto, descontínuo, lacunar: baseado numa massa de fragmentos e de ruínas (Id. Ibid. p. 40).

Datando de 1519, um conjunto de processos inquisitórios conservados no Arquivo de Estado de Módena deixa muitas lacunas. Um desses processos, movido contra a camponesa Chiara Signorini, acusada de feitiçaria, mostra que ela resistiu à Inquisição, dando justificativas confusas a tudo aquilo que, para os juízes, consistiria indício de culpa. Uma série de confissões arrancadas pelo medo à tortura, e às quais se seguem retratações,

constituem claramente um precioso documento indireto das crenças e tradições populares (pense-se, por exemplo, no pormenor – não casual e tampouco arbitrário, a ponto de aparecer em todas as três confissões – do diabo que aparece sob a forma de rapaz ou menino). Mas, além disso, se se comparam as respostas de Chiara sobre as miraculosas aparições de Nossa Senhora com as referentes ao diabo, notam-se concordâncias significativas. As duas narrações são constituídas – por assim dizer – dos mesmos elementos (aliás, simplicísimos), ainda que o resultado final venha a ter sinais opostos (GINZBURG, 1989, p. 31).

Ainda no século XVI, Antônio de Guevara dirigia-se a Carlos V expressando uma crítica velada à conquista do Novo Mundo. Rastros dessas pregações sinalizam a curiosa mistura de Tácito e das “fabulosas narrativas populares” (GINZBURG, 2001, p. 27) as quais consistem, de fato, nas charadas de Salomão, resolvidas por Marcolfo. Da mesma época, trabalhos sobre índios brasileiros levados à França indicam que a Europa se distanciava da “ingenuidade original”. A partir do comportamento duma sociedade estranha ao olhar indígena, Montaigne buscou aprender lições mais profundas da história (Id. Ibid. p. 29).

Por sua vez, *La historia del mondo nuovo*, de Girolamo Benzoni, publicada na Veneza de 1565, “é um dos inúmeros testemunhos do encontro entre os europeus e as

perturbadoras novidades de além do mar: animais, plantas, costumes” (GINZBURG, 2007, p. 95). O rastro identificado no livro do milanês, por intermédio do tabaco e de outras ervas usadas pelos indígenas, permite concluir que as substâncias entorpecentes logo se espalhariam, chegando aos colonizadores.

Já um texto do cronista Gonzalo Fernández de Oviedo, escrito em 1535, e fundamentado no geógrafo Pomponio Mela e Solino, confirma a difusão de hábitos da Trácia que teriam originado a utilização de substâncias inebriantes pelos indígenas. Da mesma forma, uma passagem de Heródoto descreve o rito funerário dos citas que, após o funeral, se purificavam com o vapor de uma planta cultivada por eles e pelos trácios.⁶ Séculos mais tarde, um “rastro irrevogável” seria descoberto nas montanhas do Alto Sinai:

Na localidade chamada Pazyryk se encontraram alguns túmulos, que datavam de dois ou três séculos antes de Cristo, em que havia, conservados sob o gelo, um cavalo disfarçado de rena (hoje exposto no Hermitage); um tambor parecido com aqueles usados pelos xamãs; e algumas sementes de *Cannabis sativa*, em parte conservadas num recipiente de couro, em parte tostadas entre pedras contidas numa pequena bacia de bronze (Id. Ibid. p. 111).

O historiador de Turim estuda *A Utopia* desde os paratextos de suas diferentes edições: alfabetos, documentos, epístolas, mapas e poemas. O método permite identificar complexas relações desse trabalho com textos de Cícero e Platão (Cf. GINZBURG, 2004, p. 23). Os propósitos daquele texto escrito por Thomas More estão presentes nos indícios ocultos, em pormenores muitas vezes mascarados pela forma irônica. Embora imaginada, a ilha se alterna entre os mundos reais e ficcionais, repercutindo intensamente nas futuras discussões quanto à realidade e à ficção.

A verdade entendida como fator de persuasão sofreria questionamentos, especialmente após o século XVII, quando se firmava uma tendência a levar em conta os rastros contidos em estátuas, medalhas e moedas mais consistentes e confiáveis do que fontes narrativas “contagiadas”. Considerando a história superior aos anais históricos, orientados para a reconstituição de acontecimentos remotos, os estudos sobre a Era Antiga ganhariam destaque.

Uma obra de Diderot – *Conversa de um sapo com seus filhos, ou do Perigo de se por acima das leis* (1775) – ecoa uma passagem da *Retórica* (1373b) que trata da oposição entre lei natural e história. Também a *Poética* (1452b e 453b) estabelece que o excesso de distância “provoca indiferença; a proximidade excessiva pode desencadear a compaixão ou uma

⁶ No final do século XVIII, o conde Jan Potocki interpretava o livro IV de Heródoto, reconhecendo, nos adivinhos citas, os xamãs Siberianos. Em 1828, Niebuhr faria a mesma associação e, em 1935, Karl Meuli a confirma, quando ao estudar a presença xamânica na cultura cita.

rivalidade aniquiladora. Essa ambivalência, expressa com extraordinário vigor no teatro grego, fazia parte da experiência cotidiana da sociedade em que Aristóteles vivia – uma sociedade circunscrita, baseada em relações face a face (GINZBURG, 2001, p. 202-203).

Outro texto de Diderot, *Discurso sobre a poesia dramática* (1758), faz eco ao filósofo de Estagira quando vê, na distância espacial e temporal, um fator de diminuição do remorso naqueles que cometem alguma falta. Do mesmo pensador francês, *Cartas sobre os cegos* pesaria fortemente sobre a filosofia de Sade, enquanto a história sobre um assassino que deixou a Europa e fugiu para a China iria obter indignada resposta de François-René de Chateaubriand, ao criar “uma nova história: a vítima é um chinês; o assassino, um europeu, que tem um objetivo explícito, ganhar uma soma em dinheiro” (Id. Ibid. p. 209).

David Hume igualmente aborda a distância no tempo e no espaço em seu *Tratado*, segundo o qual, os atos do presente não alteram o que já passou. As “ações humanas podem, contudo, influir poderosamente sobre a memória do passado, distorcendo seus vestígios, degradando-a ao esquecimento, condenando-a à destruição” (Id. Ibid. p. 216). Já em *Theory of Moral Sentiments*, datada de 1759, o pensador inglês Adam Smith

desenvolveu as observações de Hume, sustentando que somente ‘o senso da equidade e da justiça’ pode corrigir o egoísmo natural dos nossos sentimentos. Smith evocou este último mediante a utilização de uma parábola que fazia eco ao recente terremoto ocorrido em Lisboa, no ano de 1755. Não se pode deixar de pensar que ela tenha sido indiretamente inspirada pela história de Diderot do assassino que escapa para a China (Id. Ibid. p. 212).

Tanto Hume quanto Laurence Sterne são tributários da concepção de tempo empregada por Pierre Bayle: como feixes de diferentes percepções que se sucedem em fluxo perpétuo. Além dessa característica, o *Tristram Shandy* de Sterne deve suas obscenidades e digressões ao *Dicionário histórico e crítico* de Bayle. A indicação das fontes, muitas vezes aí empregada de forma séria ou irônica, foi seguida por Sterne, o qual também incorporava, em notas ou no corpo do texto, a glosa do aparato crítico (Cf. GINZBURG, 2004, p. 77).

O ficcionista inglês cita outros documentos: memorandos, testamentos, contratos, discursos, sermões, tratados científicos e teológicos, notícias de jornal etc. A forma do romance assim coexiste com a do livro acadêmico, ao cortar e colar excertos de outros livros. Por intermédio de outros escritos e de outras escritas, a verdade da escrita se atesta nas obras elaboradas por Bayle e Sterne. Seus trabalhos mostram-se repletos de fragmentos, indícios, notas, rastros, vestígios, alguns deles, aparentemente insignificantes à pesquisa histórica.

1.2 Vestígios Literários: do Estranho ao Estranhamento

O debate acerca da retórica, das provas e da história recai no tema da convivência e das divergências entre culturas distintas, do próximo e do estranho.⁷ Nessa discussão, Carlo Ginzburg (2002) tenta indicar como aquilo que está fora do texto, o *hors-texte*, está também dentro dele, sendo necessário identificá-lo e “fazê-lo falar” (p. 42). Assim sendo, um rastro da *Retórica* pode ser encontrado no pensamento do filósofo oitocentista Hermann Lotze,⁸ para quem, a falta de inveja do presente por seu futuro é um egoísmo do ser humano. O tratado de Aristóteles relaciona certa ambivalência “entre paixões (no caso específico, a inveja) e as distâncias espacial e temporal” (GINZBURG, 2001, p. 216).

A falta de inveja do presente por seu futuro, segundo Lotze, consiste num fenômeno que permite à história assegurar o curso temporal da humanidade:

O âmbito do que Aristóteles chamou de ‘lei geral’ parece ter se tornado, paralelamente, bem mais vasto. Mas estender nossa compaixão a seres humanos muito distantes seria, temo eu, um ato de mera retórica. Nossa capacidade de contaminar e destruir o presente, o passado e o futuro é incomparavelmente maior que nossa fraca imaginação moral (Id. Ibid. p. 217-218).

A predileção iluminista pelo estranho contribuiu ao *best-seller* de Barthélemy – *Voyage du jeune Anarcharsis en Grèce* (1802) – no qual “pedrinhas diminutas, baseadas em citações, são reunidas para compor um mosaico gigantesco” (GINZBURG, 2007, p. 144). O autor realizava um trabalho situado no cruzamento entre romance e erudição, sem inspirar-se em historiadores, mas nos antiquários. Encontram-se nele: a) *Athenian Letters*, de 1741; b) um diálogo de Luciano de Samósata, no qual um cita, igualmente chamado Anacarse, chega à Grécia e lança um olhar estranhado à cultura helênica.

Em *Athenian Letters* e na *Viagem do jovem Anacarse à Grécia*, o estrangeiro (espião, viajante)

pede informações sobre os usos mais simples, sem nenhuma intenção polêmica. Num caso, o objetivo é desfamiliarizar um presente que tendemos a ter como normal. No outro, o de nos familiarizar com um passado cuja fisionomia cotidiana nos foge: uma operação aparentemente banal, que na realidade pressupõe uma

⁷ No artigo O estranho (*Das Unheimlich*, 1919), Sigmund Freud estuda o conto O homem da areia, de E. T. A. Hoffman, vinculando esse conceito a algum elemento familiar, mas que, embora assustador, se relaciona aos processos psíquicos dos quais deriva. Cf. FREUD, 1996.

⁸ *Mikrokosmos*, de Hermann Lotze, é várias vezes citada em *Passagem-Werk*, de Walter Benjamin, especialmente quanto à “redenção do passado”. Em *Sobre o Conceito da História*, Benjamin trata do passado que pode ser gravemente distorcido, da força messiânica à qual o passado tem direito (Cf. GINZBURG, 2001, 217).

fratura profunda no interior da tradição historiográfica nascida na Grécia (GINZBURG, 2007, p. 152).

No caminho trilhado por Stendhal para discutir as distinções entre história e ficção, Julien Sorel, protagonista de *O vermelho e o negro*, refere-se a Israel Bertuccio, personagem do *Marino Faleiro* (1820). Nessa obra, Byron utilizou-se exaustivamente de notas e crônicas publicadas no apêndice para dar veracidade histórica a alguns elementos, considerando suas personagens como históricas. Existe uma ligação a decifrar entre Sorel e Bertuccio, ambos, condenados à morte e destituídos de qualquer sentimento de culpa.

Para recompor a conspiração do doge de Veneza contra um conselho de aristocratas, Byron se valeu destas fontes: *Vite dei dogi*, de Marin Sanudo (1733), citadas pelo *Rerum italicarum scriptores*, de Muratori; uma crônica latina de Lorenzo de Monaci, escrita em 1420 e publicada no ano de 1758. No texto de Sanudo, aparece Bertucci Israello, engenheiro astucioso; no de Monaci, figura um “homem do mar”, de nome Bertucium Israelo. A trajetória iniciada na literatura permite chegar à conspiração histórica: “descrições detalhadas (posteriormente desenvolvidas pela tradição literária) da afronta que o doge e um personagem de origem popular teriam paralelamente sofrido são evidentemente uma tentativa de explicar de forma anedótica a anômala aliança social que deu vida à conjura” (Id. Ibid. p. 165).

Além de perseguir esses rastros, o historiador italiano segue a pesquisa do erudito Vittorio Lazzarini, publicada no fim do século XIX, na qual analisa a crônica de Monaci. Cinco documentos comprovam que Bertuccio Isarello é ser histórico, homem do mar, dono de uma embarcação, enforcado por apoiar a tentativa de conspiração. Na busca pelas distinções entre história e ficção, as evidências de uma área permitem chegar a outra, e vice-versa: “A viagem reversa das bibliotecas ao arquivo, de Julien Sorel à conjura de Martin Falier, se desenrolou sob o signo de descontinuidade. Entre Israel e Bertuccio Isarello não existe apenas a distância que divide a ficção da realidade histórica. Na contínua variação dos contextos, tudo – do nome à conotação social – se dissolve” (Id. Ibid. p. 167-168).

O discurso direto livre utilizado por Stendhal demonstra seu trânsito pelas vias históricas e ficcionais. O romancista francês teria inaugurado o “realismo sério e moderno que não pode representar o homem senão incluído numa realidade política, social e econômica em contínua evolução” (GINZBURG, 2007, p. 172). Como Stendhal, Balzac também se valeu do procedimento literário

que foi definido como ‘discurso direto livre’, geralmente se apresenta assim: uma narrativa na terceira pessoa é bruscamente interrompida por uma série de breves frases atribuídas a um dos protagonistas da narração. O discurso direto livre, embora muito mais estruturado do que o fluxo do monólogo interior, põe o leitor numa

relação estreita, quase íntima, com os personagens mais importantes do romance (Id. Ibid. p.179).

Através do discurso direto livre, Stendhal dá voz às personagens,

à sua ingênua vitalidade derrotada por um processo histórico que leva de roldão e humilha as suas ilusões. É um procedimento que parece vedado aos historiadores, porque o discurso direto livre, por definição, não deixa rastros documentários. Estamos numa zona situada aquém (ou além) do conhecimento histórico e inacessível a ele. Mas os procedimentos narrativos são como campos magnéticos: provocam indagações e atraem documentos potenciais (GINZBURG, 2007, p. 188).

Assim, é possível apontar contatos entre o ficcionista Robert Louis Stevenson e o etnólogo anglo-polonês Bronislaw Malinowski. Um conto do primeiro, o “O demônio da garrafa”,⁹ publicado em 1892 nas ilhas de Samoa, ofereceu base à pesquisa cujo principal tema é o *kula*,¹⁰ projeto etnográfico que Malinowski desenvolve nas ilhas Trobriand:

Em ‘O demônio da garrafa’, Malinowski teria encontrado a descrição romanesca de uma troca monetária caracterizada pelo prejuízo, vinculada a imposições simbólicas precisas, que permitiam a circulação de um objeto de muito valor por uma série de ilhas dispersas em uma enorme extensão de oceano. A analogia entre essa descrição e a imagem complexa do *kula* formulada pelo etnógrafo, tão diversa da percepção parcial dos atores envolvidos, é evidente (GINZBURG, 2004, p. 109).

A partir do subtítulo eliminado do conto de Stevenson – “de um velho melodrama” – e da nota suprimida de suas recentes edições, identificam-se dois motivos do folclore germânico: o homúnculo da força e a garrafa mágica. Ambos foram combinados no romance *Trutz simplex*, de Grimmelshausen, chegando à Inglaterra em *O demônio da garrafa*: romance melodramático em dois atos, de Richard Brinsley Peake. O motivo transcultural do auxiliar mágico, aí presente, foi visto por Wladimir Propp, em *Análise morfológica do conto maravilhoso*. A rede ainda se integra pelo trabalho de J. W. Beach, *The Sources of Stevenson’s The Bottle Imp*, que detecta vínculos entre a narrativa curta de Stevenson, o gênio aprisionado das *Mil e uma noites*, *O diabo coxo*, de Cazotte e *A pele de Onagro*.

⁹ O conto narra a história do marinheiro Keawe que, ao caminhar por San Francisco, encontra um homem dizendo possuir uma garrafa em cujo interior há um demônio que pode realizar qualquer desejo, exceto prolongar a vida. Como o utensílio deve ser vendido com prejuízo, Keawe o compra por 50 dólares, torna-se dono de uma linda casa e o vende por 49 dólares, mas deseja reavê-lo mais tarde, a fim de recuperar a saúde, pois descobre estar com lepra. Ele recompra a garrafa por dois centavos, casa-se e recupera a saúde, mas precisa encontrar lugares onde as moedas valham menos do que os centavos americanos.

¹⁰ *Kula* é uma forma de troca de bens intertribal entre populações de ilhas a Norte e Este da Nova Guiné. As trocas realizam-se num circuito fechado entre os habitantes de ilhas vizinhas. É sobretudo um meio de socialização em que está implícita uma parte cerimonial e outra, comercial, da qual a magia faz parte para ser bem sucedida. Os bens trocados não são de primeira necessidade, mas supérfluos. Existem parceiros fixos e vitalícios, que se comportam como amigos dando segurança uns aos outros quando estão em terras estranhas.

Nesse texto de Balzac, lido por Stevenson, e que provavelmente inspirou a redação de “O demônio da garrafa”, existem indícios duma personagem do *Tristram Shandy* assim como figuras e motivos de contos árabes. Por outro lado, Malinowski se impressionou com as *Cartas de Vailima*, do mesmo escritor inglês cujo conto talvez lhe oferecesse “a possibilidade de chegar a essa sólida parede incolor” (GINZBURG, 2004, p. 112) a que aludia em seu diário. Sob tal perspectiva, o antropólogo vê os nativos flutuarem na superfície da realidade como uma figura colorida, intangível.

A ficção transforma-se numa verdade possível quando viabiliza a criação do método interpretativo que Malinowski aplica aos dados obtidos em sua pesquisa. Assim também, Ginzburg (2001) convoca a noção de “estranhamento”, verificada nas obras do teórico Viktor Chklovski e do ficcionista Leon Tolstoi. Para Chklovski, a função da arte é, sobretudo, recondicionar a percepção que temos das coisas, as quais, por força do hábito, passam despercebidas (p. 16). Temos “um fenômeno artístico toda vez que ‘um procedimento [...] foi intencionalmente removido do âmbito da percepção automatizada’” (Id. Ibid. p. 18).

Já Voltaire abordava o estranhamento em *Filosofia da história*, influenciado pelos *Caracteres* de La Bruyère, ao passo que Tolstoi utiliza tal conceito, mas nem tão somente como técnica literária. Ao se valer da tradição iluminista precocemente, será essa a forma por intermédio da qual, mais tarde, poderá ler Marco Aurélio. O filósofo francês e o romancista russo pensam que falsas representações devem ser postas de lado, para que se enxergue a verdadeira origem dos fatos. Por seu turno, Marcel Proust não procura explicar as causas ou as origens das coisas, tendo no estranhamento “um meio para superar as aparências e alcançar uma compreensão mais profunda da realidade” (Id. Ibid. p. 36).

Se a observação distanciada modifica o entendimento das coisas prosaicas, não é por acaso que, em *Uma Teoria da Prosa*, Chklovski sugerisse um diálogo entre Voltaire e Tolstoi:

O genérico aceno de Chklovski à ‘literatura francesa’ como precedente do estranhamento de Tolstoi deve ser especificado: trata-se da ‘literatura do iluminismo francês’, em primeiro lugar Voltaire. Sobretudo uma perspectiva puramente formalista não pode captar o que Tolstoi aprendeu com Voltaire: o uso do estranhamento como expediente deslegitimador em todos os níveis, político, social, religioso (Id. Ibid. p. 33).

Uma noção proveniente da teoria literária se revela de grande valor aos historiadores, ultrapassando as dimensões de causa e efeito, podendo ser utilizada como antídoto contra o risco “de banalizar a realidade” (GINZBURG, 2001, p. 41). Demonstrando o mesmo esforço, quando apresenta a edição brasileira da obra de Marc Bloch – *Métier d'historien* [Apologia da

história ou o Ofício de historiador] – Lília Moritz Schwarcz (2001) descreve a trajetória do intelectual francês que, junto a Lucien Febvre, fundou em 1929 a escola francesa dos *Annales*.

Os estudiosos divulgaram seus posicionamentos na revista dos *Annales*, em cujos primeiros números “ficavam expressas as prerrogativas do grupo: o combate a uma história narrativa e do acontecimento, a exaltação de uma ‘historiografia do problema’, a importância de uma produção voltada para todas as atividades humanas e não só à dimensão política e, por fim, a necessária colaboração interdisciplinar” (SCHWARCZ, 2001, p. 10). *Apologia da história* é um trabalho inacabado, redigido quando Bloch estava preso, durante a II Guerra Mundial, e pouco antes de ser fuzilado em 1944.

Além de definir o ofício do historiador, ele se voltou à história e aos modos de abordá-la, afirmando que os historiadores teriam o dever de prestar contas de seu trabalho:

Bloch recusa uma história que mutilaria o homem (a verdadeira história interessa-se pelo homem integral, com seu corpo, sua sensibilidade, sua mentalidade, e não apenas suas ideias e atos) e que mutilaria a própria história, esforço total para aprender o homem na sociedade e no tempo. ‘Fome’: a palavra já evoca a célebre frase inscrita desde o primeiro capítulo do livro: ‘O bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está a caça’. Marc Bloch é um faminto, um faminto de história, um faminto de homens dentro da história. O historiador deve ter apetite (LE GOFF, 2001, p. 20).

Dessa forma, a investigação histórica deve partir da curiosidade e do gosto daquele que se propõe a fazê-la. Ampliar e aprofundar são palavras-chave ao caminho metodológico proposto pelo co-fundador da Escola dos *Annales*, o qual estabeleceu que nada poderia ser desprezado, mas aprofundado, pois assim se encontrariam muitos rastros. O método crítico necessita avaliar a autenticidade dos testemunhos do passado, já que nem todos os relatos se mostram verídicos e pode haver falsificação dos vestígios materiais: “à medida que a história foi levada a fazer dos testemunhos involuntários um uso cada vez mais frequente, ela deixou de se limitar a ponderar as afirmações [explícitas] dos documentos. Foi-lhe necessário também extorquir as informações que eles não tencionavam fornecer” (BLOCH, 2001, p. 95).

No processo assim desenvolvido, “a história tem o direito de contar, entre as glórias mais seguras, ter assim ao elaborar sua técnica, aberto aos homens um novo caminho rumo à verdade, e, por conseguinte, àquilo que é justo” (Id. Ibid. p. 124). Como acontece no diálogo dos estudos históricos com outros campos do saber, nenhuma criatura basta-se. Ilhas entram em contato com outras ilhas, de outros continentes, do passado que se une ao presente e, ao perseguir vestígios de escritores, pesquisadores ou historiadores, Carlo Ginzburg vai questionando as sociedades e os seres humanos no tempo.

1.3 Paradigma Indiciário e Micro-História

Na explicitação do conceito de rastro, como visto, Carlo Ginzburg consegue enxergar a história por meio do paradigma indiciário, desde os grafismos pré-históricos à medicina grega. O historiador de Turim ainda enfoca uma série de artigos acerca da pintura italiana, publicados por Giovanni Morelli na segunda metade do século XIX, sob o pseudônimo de Ivan Lermolieff. Esse crítico de arte afirmava que a correta atribuição de quadros passa, sobretudo, pela detalhada verificação dos pormenores negligenciáveis.

Na mesma trilha, Ginzburg (1989) aborda figuras que ilustravam as vulgarizações ovidianas, explorando rastros ínfimos, entre os quais, encontra um indício marginal – a figura de Andrômeda – que, do século XIV ao XVI, alimentou fetiches do pintor Ticiano:

Os nus que adornam as edições do século XVI conservadas em nossas bibliotecas – nus talvez casuais, como a Verdade ou a Fortuna das marcas tipográficas – não raro aparecem desfigurados pela pena de distantes leitores. Anulando ou velando os atributos sexuais femininos ou masculinos das figuras que caíam sob seus olhos, aqueles leitores davam vazão a um movimento da alma (ou do corpo) talvez efêmero, mas que demonstrava que aquelas imagens não eram de molde a deixá-los indiferentes (p. 138).

Observada uma dose de cautela contida em representações de nudez que adornavam determinadas edições do século XVI, o zelo contrarreformista da mensagem envia à repressão da sexualidade dos católicos. Avaliações mais detalhadas das confissões de fiéis pecadores da luxúria mostram que, dentre os sentidos humanos – todos sensíveis ao sexo – aquele que menos preocupava a Igreja era a visão. Iniciando-se a erotização do olhar através de publicações mais frequentes e acessíveis às classes baixas, ninfas e fadas nuas passaram a fazer parte do cotidiano, embalando as fantasias das pessoas comuns.

Os conceitos de “ciência” e “rigor” se transformaram a partir do paradigma científico baseado na física de Galileu, que operava de forma reta, usando modelos experimentais e matemáticos para determinar quantitativamente os processos e garantir sua repetibilidade. Mesmo não sendo uma ciência galileana, durante o século XVII, a historiografia recebeu enxertos do método de conhecimento antiquário, o qual acabou por revelar suas origens indiciárias (Cf. Id. Ibid. p. 156).

Por sua vez, o objeto da crítica textual constituiu-se através duma seleção drástica cujo acontecimento interno foi escondido por dois eventos: a invenção da escrita e o surgimento da imprensa. Consolidada após o lançamento de edições mais confiáveis dos clássicos, essa

crítica inicialmente excluía a oralidade, a gestualidade e a estética da escrita, numa depuração que levou à desmaterialização do texto, desligando-o de suas referências sensíveis. Levando em conta apenas os aspectos reproduzíveis das obras, os críticos evitavam o maior entrave das construções humanas: a qualidade.

Se a literatura possibilitou análises em tais termos, isso não teria ocorrido na crítica artística. Tomando-se a pintura como irrepetível, cópias de um Rafael não reproduzem exatamente o que reproduziria a cópia dum texto de Ariosto. Embora pintar e escrever possam ser análogos sob determinados aspectos, tornava-se impossível a um conhecedor de obras de arte utilizar, em sua crítica, os mesmos métodos da crítica textual. Todavia, o “nexo analógico entre a pintura e a escrita, sugerido antes em escala macroscópica (‘os tempos’, ‘o século’), era então novamente proposto em escala microscópica, individual” (GINZBURG, 1989, p. 160).

A heterogeneidade desses campos se ressaltaria por meio dos caracteres similares, que Galileu “lia com olhos do cérebro” nos fenômenos naturais. A cientificidade diminuía bruscamente à medida que se passava “das propriedades universais da geometria às propriedades próprias individuais das pinturas e caligrafias ou às propriedades comuns do século das escritas” (Id. Ibid. p. 163). Abster-se das análises que contemplassem nuances individuais garantia a possibilidade de aplicação dos métodos científicos. Abriam-se dois vértices: ou sacrificava-se o conhecimento do elemento individual à generalização ou se partia a um novo paradigma, ainda às cegas, baseado no conhecimento científico, e mesmo que indefinido, do individual. Quanto maior o distanciamento emocional do observador, menores seriam os traços notados num objeto.

Ocupado inicialmente pelos naturalistas, mais tarde, o primeiro plano receberia atenção das ciências humanas e o panorama se modificaria no século XVIII, com uma burguesia que passava a se valer do saber popular para moldar e sistematizar conhecimentos. Essa *blitz* cultural simbolizou-se pela erudição da *Encyclopédie*: “também seria preciso analisar episódios insignificantes mas reveladores, como a intervenção do anônimo mestre-pedreiro romano, que demonstra a Winckelmann, provavelmente estupefato, que a ‘pedrinha pequena e chata’ reconhecível entre os dedos da mão de uma estátua descoberta em Porto d’Anzio era a bucha ou a rolha da âmbula” (Id. Ibid. p. 167).

Até o século XIX, sucessivas descobertas insignificantes fomentariam a evolução das mais variadas áreas do saber. O surgimento das ciências humanas demonstraria uma aspiração da humanidade pelo conhecimento sistemático, resumido na afirmação da medicina e no prestígio que ia adquirindo. Nesse contexto, a renovação do interesse pelos trabalhos de

Morelli deveu-se a Edgar Wind, mas foi Castelnuovo quem primeiro associou esses métodos a práticas adotadas por Sherlock Holmes. Registros de Morelli assemelham-se a dossiês, recheados de minúcias e representações de mãos e orelhas que soam como pistas dum trabalho detetivesco, até então, pouco observadas pela historiografia.

O estudioso da arte italiana se une ao detetive criado por Conan Doyle e à psicologia moderna através da ideia de que pequenos gestos inconscientes revelam nossa índole. Ao avaliar a importância dos detalhes na concepção de obras artísticas, Morelli contribuiu à formação da psicanálise. Freud o cita entre as bases do estudo da psique, como elemento-chave. O método centrado nas atividades marginais, residuais e reveladoras, detém-se nos pormenores que, ao fim das contas, se transformam na chave para desvendar o mito: “a alusão, não excepcional naquela época, a uma atividade inconsciente, impressiona a identificação do núcleo íntimo da individualidade artística com os elementos subtraídos ao controle da consciência” (GINZBURG, 1989, p. 150).

Entre os séculos XIX e XX, os *signos pictóricos* de Morelli, os *sintomas* de Freud e os *indícios* de Holmes convergiram ao paradigma indiciário que, baseado na semântica/semiótica, ganhava a simpatia dos médicos. Uma obra de Pablo Picasso – *Demoiselles d’Avignon* (1907) – embasou-se em fotografias realizadas por Edmond Fortier que destacavam o elemento africano. É possível reconstruir suas etapas “detendo-nos em alguns desenhos e esboços preparatórios, datáveis graças a elementos de caráter externo, selecionados no interior da grande massa de material ligado, direta ou indiretamente, com *Demoiselles*” (GINZBURG, 2002, p. 128).

A dimensão mágica da imagem, com a qual o artista espanhol travou contato no museu Trocadéro, se faria decisiva:

A justaposição de vestígios clássicos e de elementos inspirados em tradições figurativas não europeias em *Demoiselles d’Avignon* era, certamente, e de forma radical, estranha ao exotismo e ao racismo. Mas, indiretamente, aquela justaposição dava testemunho da força de uma tradição cultural que havia fornecido justificações ideológicas e instrumentos intelectuais para a conquista do mundo pela Europa. O choque entre culturas figurativas heterogêneas, posto em cena por Picasso, em *Demoiselles d’Avignon*, recapitulava, simbolicamente, aquele processo histórico (Id. Ibid. p. 134).

A extensa abordagem do paradigma indiciário, vigente até o início do século XX, compara-se a um tapete cujas tramas ordenadas em qualquer direção convergem a um único modelo epistemológico. Ginzburg busca padrão mais restrito que, antes de se concentrar em aspectos físicos (pegadas, fios de cabelo ou cinzas de cigarro), detenha-se na produção cultural. Como visto, seu exemplo reside em Morelli, “estudioso que procura no interior de

um sistema de signos culturalmente condicionados como o pictórico, os signos que tinham a involuntariedade dos sintomas” (GINZBURG, 1989, p. 171).

Morelli captava individualidades, seguindo modelo utilizado por Giulio Mancini. Não se trata de coincidência, pois aproximadamente na mesma época a fiscalização estatal sobre os indivíduos passou a ser mais detalhada, baseando-se em minúcias. Também não é coincidente que obras de pensadores com origem judaica, Walter Benjamin e Marc Bloch, veiculem o mesmo conceito. O rigor do paradigma indiciário não se aplicaria exclusivamente às experiências modestas da vida cotidiana, mas também às expressões artísticas, nas quais “o rigor flexível (se nos for permitido o oxímoro) do paradigma indiciário mostra-se ineliminável” (GINZBURG, 1989, p. 179).

O fato de sempre haver sinais ou indícios que, quando bem analisados, desvelam realidades obscuras, pesaria sobre as ciências humanas, levando o estudioso da história, por exemplo, a valer-se do saber venatório. Dessa maneira, quando acompanha o termo “micro-história”, Ginzburg (2007) adverte que Fernand Braudel o utilizou com significado negativo na introdução ao *Traité de sociologie* (1958). A negatividade liga-se a seu entendimento como “sinônimo de *histoire événementielle*, daquela ‘história tradicional’, que via a ‘chamada história do mundo’ dominada por protagonistas que mais pareciam maestros” (p. 252). A possibilidade de incorrer em perspectivas diferenciadas revela insatisfações ao padrão macroscópico e quantitativo que dominou, através de Braudel e “da revista *Annales*, a cena historiográfica internacional entre o fim dos anos 50 e a metade dos anos 70” (p. 257).

George R. Stewart foi o primeiro a dar operacionalidade à “micro-história”, referindo-se a um episódio da guerra civil americana, em obra de 1959: *Pickett’s Charge: A Microhistory of the Final Charge at Gettysburg, July 3, 1863*. Por sua vez, Luiz Gonzáles y Gonzáles produziu a monografia *Pueblo en Vilo: microhistoria de San José de Gracia* (1968). Já *Theory of Film* (1960) e *History: The Last Things Before the Last* (1969),¹¹ de Siegfried Kracauer, ligam a micro-história ao pensamento do escritor russo Leon Tolstói, segundo o qual, distorções e lacunas documentais não devem ser ignoradas, mas incorporadas ao relato.

A micro-história entra no léxico historiográfico italiano logo depois de aparecer n’*A tabela periódica* (1975) de Primo Levi, substituindo “Microanálise”. Outras utilizações encontram-se no ensaio de Richard Cobb – *Zaharoff Lecture* (1976) – o qual destaca a preferência de Raymond Queneau pelas personagens modestas. É de Giovanni Levi que, em 1977 ou 1978, Ginzburg ouve o termo pela primeira vez. Esses dois historiadores, juntamente

¹¹ Livro publicado originalmente em 1969, cuja versão póstuma vem a ser editada em 1995.

com Simona Cerutti, logo publicam seus trabalhos na coleção denominada *Micro-histórias*, passando a serem reconhecidos como integrante da “Escola de Micro-História Italiana”.

Na mesma época, o historiador de Turim baseia-se em *Guerra e paz* a fim de reconstruir todos os acontecimentos e mencionar todas as pessoas que participaram, direta ou indiretamente, da vida de Menocchio, ser histórico focado em seu livro *O queijo e os vermes*. Naquele romance de Tolstói, nenhum detalhe parece insignificante, demonstrando o quanto “uma reflexão sobre a batalha como tema historiográfico ainda pode servir: dela emerge indiretamente uma aporia fenomenal do ofício do historiador” (GINZBURG, 2007, p. 266). O ficcionista russo supera as fendas, permitindo ao leitor participar de seus textos e os complementar, o que não seria permitido ao historiador.

Aceitando tais limitações, os micro-historiadores transformam pistas fragmentárias e distorcidas em elementos narrativos:

(‘uma história com aditivos’, como a definiu ironicamente Franco Venturi) baseava-se na aguda consciência de que todas as fases que marcam a pesquisa são *construídas*, e não *dadas*. Todas: a identificação do objeto e da sua relevância; a elaboração das categorias pelas quais ele é analisado; os critérios de evidência; os modelos estilísticos e narrativos por meio dos quais os resultados são transmitidos ao leitor. Mas essa acentuação do momento construtivo inerente à pesquisa se unia a uma rejeição explícita das implicações céticas (pós-modernas, se quiserem) tão largamente presentes na historiografia européia e americana dos anos 80 (Id. Ibid. 275-276).

A discussão tem nome – Hayden White – cuja obra tenta demonstrar que a verdade se liga a sua eficácia, ideia rastreada em Benedetto Croce, para quem a história que não conhecemos se mostra idêntica ao “eterno fantasma da coisa em si” (Id. Ibid. p. 288). O micro-historiador mostra-se contrário à equiparação de narrativas ficcionais às históricas. Outro pensamento também lhe parece rudimentar: “fontes não são nem janelas escancaradas, como acreditam os positivistas, nem muros que obstruem a visão, como pensam os cépticos: no máximo poderíamos compará-las a espelhos deformantes. A análise da distorção específica de qualquer fonte implica já um elemento construtivo” (GINZBURG, 2002, p. 44).

Assim, numa passagem d’*O Caminho de Guermantes*, através do olhar estranhado, que “Proust compara com a objetiva impassível da máquina fotográfica, o narrador compreende de repente, sem querer, o que até então o amor o impediu de ver: que a avó vai morrer. A fotografia, que para Kracauer de 1927 era ‘o sinal do *medo da morte*’, tornou-se, através de Proust, o instrumento que permite superar esse medo” (GINZBURG, 2007, p. 236). Fundamentado em T. S. Eliot, para quem, toda inovação constrói sua genealogia de trás para

frente, Kracauer deixa um legado fundamental. Como ele, os micro-historiadores voltam suas pesquisas a temas considerados insignificantes, sem desprezo aos de reconhecida importância.

Assim também, na *Apologia da história*, Marc Bloch declara-se a favorável ao método de “ler a história para trás”. Se hoje a ideia de desenrolar o passado pelo avesso, como um filme, até parece óbvia, menos seria em 1914, quando Bloch lançou *Souvenirs de Guerre*. Embora concorde com a metodologia regressiva, Ginzburg (2002, p. 155) alerta para sua utilização cautelosa. Além da origem judaica, o historiador italiano e o francês compartilham da perspectiva historiográfica que os une a Benjamin e a Kracauer, caracterizando-se por vislumbrar, no final de dada investigação, apenas um começo. Ou recomeço.

2. MEMÓRIA E CRÍTICA CULTURAL

2.1 Crítica Literária e Crítica Cultural

O século XX exige um constante recomeçar por parte dos críticos literários. Assim, Eneida Maria de Souza (2002, 2007) considera a mudança ocorrida na transmissão da cultura através dos meios de comunicação de massa. As relações da crítica literária com os estudos culturais implicam superar disputas e discordâncias intelectuais, o que se dá em meio a radicalismos de várias ordens: “Enfrentar o desconhecido, seja através do âmbito teórico ou ideológico, desconfiar de certezas estabelecidas, são os perigos que possibilitam o avanço do pensamento crítico e a abertura para o novo, mesmo que este esteja já marcado pela sua exaustão” (SOUZA, 2002, p.12).

Não difere muito o processo crítico estabelecido por Marc Bloch e no qual Carlo Ginzburg se ampara. Para aquele, datas, linguagens, vestígios e tantas outras coisas entram no percurso nunca linear do historiador, cuja chegada jamais é previsível nem determinada:

Somos agora capazes ao mesmo tempo de desvendar e de explicar as imperfeições do testemunho. Adquirimos o direito de não acreditar sempre, porque sabemos, melhor do que pelo passado, quando e por que aquilo não deve ser digno de crédito. Mas o conhecimento puro não é aqui, mais que em outro lugar, dissociado da conduta [...] a história tem o direito de contar, entre as glórias mais seguras, ter assim ao elaborar sua técnica, aberto aos homens um novo caminho rumo à verdade, e, por conseguinte, àquilo que é justo (BLOCH, 2001, p. 124).

Não havendo uma teoria que responda a todas as interrogações, é tarefa dos críticos refletir sobre as diversas possibilidades que um texto pode fazer surgir. “A vida da crítica se alimenta de um movimento interminável de interrogação, por se negar a seguir à risca um método fixo ou idéias congeladas” (SOUZA, 2002, p. 12). A promoção de um diálogo crítico acontece, por exemplo, quando Mário de Andrade usa o artifício do autorretrato, refletindo-se tanto em sua obra quanto nas facetas dos retratos antagônicos e complementares, pintados por Lasar Segall e Cândido Portinari. Além disso, o cânone literário modernista se legitima por meio das correspondências entre os escritores: “As lições de poesia eram fornecidas por quem

não se limitava à sua situação de escritor, convertendo-se em guardião de um programa estético que era necessário preservar” (SOUZA, 2002, p. 86).

Por sua vez, entre 1936 e 1939, Claude Lévi-Strauss anota suas experiências e as documenta com fotografias de visitas aos povoados indígenas brasileiros. Editados no prólogo da obra *Saudades do Brasil*, tais rastros fazem aflorar a memória e assumem “proporções inusitadas ao serem relidos pelo olhar contemporâneo” (Id. Ibid. p. 25). A documentação é utilizada em análises estruturalistas, iniciadas nos anos 1950, depois de Lévi-Strauss ter contato com Roman Jakobson, valer-se dos estudos linguísticos de Saussure, da pesquisa fonológica de Trubetskoy, da psicanálise freudiana, das ideias de Marx e dos aspectos culturais ligados à música e à arte. Seu trabalho estrutura-se dessa diversidade, que muito auxilia na ruptura de barreiras etnocêntricas e no processo de descolonização cultural.

As fotografias revelam um país esquecido no tempo, um lugar longe de ser homogêneo, os vestígios da identidade de um povo e os traços culturais que se perderam:

Os *flashes* da viagem ao Brasil de antes exprimem, em branco e preto, a revelação dos negativos referentes aos costumes e à vitalidade de uma civilização. Recuperadas com a ajuda desse trabalho do etnógrafo, as fotos registram não só o passado de Lévi-Strauss, como o de um país. A lembrança de Lucinda agarrada a uma de suas pernas reforça a ligação entre o sujeito e o objeto, não mais sob a forma distanciada e fria do método, mas como prova da interação entre passado e presente, revitalizados pela magia da memória (Id. Ibid. p. 28).

O método antropológico de Lévi-Strauss propicia analisar os discursos marginais, e não somente aqueles considerados culturalmente superiores. Nas décadas de 1960 e 1970, em que o discurso das minorias entra no debate acadêmico brasileiro, Luiz Costa Lima propõe a utilização do método estruturalista na análise dos textos literários, revelando-se como o grande divulgador desse pensamento no meio universitário. Entretanto, os atos de reconhecer, “nos dias atuais, as limitações teóricas do estruturalismo e proceder à revisão do que fora anteriormente deixado de lado, constituem um projeto, nem tão utópico, de construção de um pensamento crítico entre nós” (Id. Ibid. p. 31).

Algumas limitações da análise textual estruturalista são revistas devido às transformações da crítica literária e cultural nos últimos anos. O discurso crítico contemporâneo recupera certa ausência da marca autoral no texto analítico, evidenciando a impossibilidade de “conceber a noção de estrutura que abole as distinções culturais em favor de imagens únicas e sem fraturas” (Id. Ibid. p. 34). A era das informações digitais traz nova reconfiguração para o meio literário e cultural. Os centros acadêmicos não mais definem os

critérios de preferência e valores estéticos, novas regras são ditadas pelas propagandas, pela mídia e a internet. Os leitores passam a ser, em grande maioria, virtuais.

O momento atual apresenta critérios híbridos e mais abrangentes: “os cânones e a tradição literária atuam sorrateiramente sobre a experiência singular do fazer artístico, atividade secular que se nutre de *revivals* e revisitações” (SOUZA, 2002, p. 90). Teorias e abordagens da crítica literária brasileira alargam seus campos, todavia, os intérpretes desses estudos devem ser cautelosos frente a mudanças que acabam “provocando os questionamentos dos lugares dos produtores de saber, assim como dos conceitos operatórios responsáveis pela produção de paradigmas e de metodologias críticas” (Id. Ibid. p. 105).

A crítica literária, por focar tanto obra quanto autor, em intercruzamentos de ficção e realidade, transcende dimensões puramente literárias, permitindo atitudes dialógicas:

Os limites provocados pela leitura de natureza textual, cujo foco se reduz à matéria literária e à sua especificidade, são equacionados em favor do exercício de ficcionalização da crítica, no qual o próprio sujeito teórico se inscreve como ator do discurso e personagem de uma narrativa em construção. A proliferação de práticas discursivas consideradas ‘extrínsecas’ à literatura, como a cultura de massa, as biografias, os acontecimentos do cotidiano, além da imposição de leis regidas pelo mercado, representam uma das marcas da pós-modernidade, que traz para o interior da discussão atual, a democratização dos discursos (SOUZA, loc. cit.).

Em face da variedade de intérpretes duma história particular, o texto da memória “se constrói em cadeia, movimenta-se em espiral e se pluraliza em vozes e autorias diferentes. Funciona como peça no circuito intersubjetivo de transmissão de saberes: ao falar de si, é falado do outro, fazendo ressoar as vozes de uma geração que compartilhou das mesmas aventuras” (SOUZA, 2007, p. 20). O modo como o sujeito-autor se posiciona no discurso da crítica contemporânea pode variar: alguns adotam uma posição de distanciamento e outros se entrelaçam “ao *corpus* escolhido. Acompanha-se também o movimento de entrada e saída do gesto enunciativo – recuos, avanços e saltos” (SOUZA, loc. cit.).

O desconforto “justifica a resistência do sujeito em relatar experiências que, no lugar de recompô-lo, o recortem, como na restauração de um vaso quebrado: a marca dos remendos dos cacos permanece, reforçando a fragmentação” (Id. Ibid. p. 24). Exige-se “a articulação da memória e do esquecimento, da presença e ausência de dados que configurem o material cinzento e contraditório do passado. O esquecimento, ao acenar para o lugar da falta, do que escapa à inscrição e à simbolização, impulsiona, no presente, o exercício da reelaboração da experiência” (Id. Ibid. p. 26). A metáfora do vaso quebrado se associa ao símbolo grego, a consistir “no exercício do poder que permite à pessoa que detém um determinado segredo

quebrar um objeto qualquer em duas metades, guardar uma das partes e confiar a outra a alguém que deverá guardá-la para atestar a sua autenticidade (SOUZA, 2007, p. 100).

No tempo presente, em que acontecimentos passados se tornam vivos e o texto ganha novos significados, a forma ensaística é a mais adequada ao movimento do sujeito dentro dos enunciados: “Marcado pela indefinição e pela dúvida, o ensaio desempenha um papel mediador na transmissão do impasse cultural enfrentado pelo pensamento contemporâneo. A pretensa falta de sistematização que o envolve impulsiona o jogo metafórico e a desconstrução de conceitos preestabelecidos” (SOUZA, 2002, p. 21).

O gênero permite levantar hipóteses, ser investigativo, intuitivo, encontrar detalhes que farão diferença no todo. Quem identificar sua espinha dorsal

na linha que vai de Montaigne a Diderot e além não se assustará com a presença de notas de rodapé. A erudição domina as discussões entre amigos nas quais se reconhece a origem remota do gênero ensaístico. Como recorda Jean Starobinski, a própria etimologia da palavra ‘ensaio’ [...] associa essa forma literária à necessidade de submeter alguma coisa à verificação [...]. Trata-se de uma ambigüidade eloqüente, ainda que não isolada: basta pensar no termo italiano *prova*. Nenhuma verificação pode ser tida por definitiva (GINZBURG, 2004, p. 12-13).

O gênero ensaístico passa a se adequar ao fragmentado panorama institucional contemporâneo, em que o grau hierárquico entre professor e aluno diminui, os saberes se disponibilizam, as informações estão acessíveis. Na orientação e na redação do texto crítico, os precursores são indispensáveis. “Citam-se pessoas, textos, fragmentos de teoria, pedaços de frases que permaneceram na memória, como detalhes valiosos para o esboço do perfil intelectual do sujeito que seleciona e recolhe afinidades” (SOUZA, 2007, p. 37). Uma abordagem aos gêneros menores, como o ensaio, bem como à tradição literária desviada do foco das grandes narrativas, relaciona-se à escala reduzida dos micro-historiadores, processando-se através das margens e dos bastidores, entre os quais, se encontram os arquivos e acervos literários, a literatura e sua memória.

2.2 Arquivos Literários

O trabalho dos pesquisadores brasileiros em acervos e arquivos literários, na busca da historicidade da literatura de forma científica, é impulsionado a partir da década de 1980, quando o imanentismo perde força para os estudos culturais e a crítica genética. A

organização acervística recebe tratamento diferenciado no mesmo período, com o trabalho desenvolvido na PUCRS, saindo dos arquivos tradicionais para modelar um acervo que atenda “as necessidades da investigação literária [...] preservando a diversidade dos itens documentais, sem exclusões ou hierarquizações” (BORDINI, 2004, p. 205).

No mesmo propósito, “Literatura e Memória Cultural” é o tema adotado pelo II Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) que, realizado em 1990, representa a vontade de muitos pesquisadores em resgatar o patrimônio literário brasileiro. Entre os projetos de recuperação e conservação da memória apresentados, o Centro de Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais tem por objetivo “propiciar condições para a recepção, preservação e pesquisa de acervos e bibliotecas, colocando-os à disposição da comunidade” (SOUZA, 2007, p. 119).

Vinculados a esse centro, outros projetos de publicação, de divulgação e de preservação da cultura literária mineira são também desenvolvidos a partir da UFMG: “As assinaturas que hoje se inscrevem no desejo de resgate deste texto coletivo da memória buscam o traçado das obras esquecidas e de autores que ainda não foram devidamente descobertos ou valorizados. Tarefa paciente de detetive e investigador que se propõe decifrar e tirar a poeira desse nosso incrível paralimpsesto cultural” (SOUZA, 2007, p. 119-120).

É necessário esclarecer que a expressão arquivo literário designa o material de um escritor vivo enquanto acervo literário denomina a coleção de um escritor morto, eventualmente, sob a posse de instituições culturais. Tratando dessas questões, a obra *Arquivos literários* (2003), organizada por Eneida Maria da Souza e Wander Mello Miranda, reúne artigos de pesquisadores do manuscrito literário que discutem a prática de conservação da memória em plena era da informatização. Os textos resultam do colóquio A Invenção do Arquivo Literário, realizado no ano de 2000 em Belo Horizonte, com proposta de reler as tradições pelo olhar contemporâneo para que, em meio a tantas mudanças, nem tudo se perca.

Assim, Silvano Santiago (2003, p. 15-24) abrange o processo individual arquivístico e a memória cultural de um povo: “Anotações de leitura, rascunhos, borrões de palavras e frases, acréscimos, resumos, páginas abandonadas, versões negligenciadas etc. etc. Todos esses textos fragmentados nos colocam de imediato no terreno pedregoso em que se misturam lembrança, esquecimento, amnésia” (Id. Ibid. p. 15). A produção da obra de arte é relacionada, por muitos escritores e pensadores, à gestação e concepção pelas quais passa a mulher. O parto seria um instante decisivo e, do nascimento em diante, a obra deixa de pertencer ao autor para ser do leitor, que a interpretará de variadas formas. Nesse processo, as

técnicas modificam-se com o uso dos aparatos tecnológicos surgidos nos últimos tempos: “Tudo indica que, com o computador, o texto final da grande obra literária perderá grande parte da sua memória; a não ser que se alertem os criadores para o perigo” (Id. Ibid. p. 24).

Por sua vez, Amos Segala (2003, p. 25-34) expõe o processo metodológico, crítico e editorial desenvolvido pela Coleção Archivos, fundada em Paris, e por ele dirigida, com a proposta um diálogo inovador entre pesquisadores que discutam a crítica genética. Suas edições vêm dando vida aos “acervos manuscritos, conhecidos até a data tão somente por um limitado número de especialistas locais, como os de Mário de Andrade, Teresa de la Parra, Enrique Amorim, José Asunción Silva, Jorge Icaza, Julio Herrera e Reissig, e agora, Pedro Nava, Martín Luis Guzmán, João Guimarães Rosa, César Moro e Graciliano Ramos” (p. 27).

O passo mais difícil das edições da Coleção diz respeito aos acordos com donos dos direitos autorais, no caso dos acervos literários. Outra tarefa delicada é a do coordenador da equipe, “um especialista em linha de montagem, um diretor de orquestra que coordena a nova interpretação da partitura, que é o texto, convocando um grupo de solistas (filólogos, críticos literários, historiadores, sociólogos, eruditos etc)” (SEGALA, 2003, p. 29). Outro momento reside na “estrutura de suas instâncias de controle da conformidade, do cuidado editorial e da produção” (SEGALA, 2003, p. 29). O processo passa por estas etapas: a) os manuscritos chegam à direção geral e são submetidos à avaliação contrastiva e confidencial de três especialistas; b) o coordenador recebe o relatório e deve tomar as medidas necessárias. A imparcialidade e o equilíbrio garantirão qualidade ao resultado final.

Wander Mello Miranda (2003, p. 35-42) aborda as etapas pelas quais passa a criação literária. A organização arquivística comporta, de forma fragmentada, tipológica e nivelada, a distribuição dos itens:

Para Foucault, o arquivo é um sistema de discursos que encerra possibilidades enunciativas agrupadas em figuras distintas, compostas umas com as outras segundo relações múltiplas e mantidas ou não conforme regularidades específicas. Nesse sentido, o arquivo não é o depósito de enunciados mortos, acumulados de maneira amorfa, como documentos do passado e reduzidos a testemunhos da identidade de uma cultura. Nas palavras de Foucault, ‘longe de ser o que unifica tudo o que foi dito no grande murmúrio confuso de um discurso, longe de ser o que nos assegura existir no meio do discurso mantido, é o que diferencia os discursos em sua existência múltipla e os especifica em sua duração própria’ (Id. Ibid. p. 36).

Entre os critérios metodológicos da Coleção, encontram-se o “estudo filológico e lingüístico dos manuscritos e das edições, a reunião de documentação sobre o autor e a obra, a análise do texto e do contexto por críticos regionais, nacionais e internacionais e a aplicação de um foco interdisciplinar a cada obra” (Id. Ibid. p. 38). Privilegiando a heterogeneidade que

compõe a cultura dos países latino-americanos, e sem buscar a totalidade, mas a singularidade, individualiza-se “o percurso de práticas significantes das diversas literaturas do continente, com o intuito de detectar os mecanismos através dos quais uma tradição se transforma” (Id. Ibid. p. 39).

Louis Hay (2003, p. 65-82) realiza um apanhado geral da utilização dos manuscritos literários, dizendo que tanto a Archivos quanto a crítica genética nasceram no berço de ouro da CNRS. Na vanguarda do trabalho científico, essa associação reunia profissionais de diversas áreas, em gênese ocorrida num período do século XX durante o qual a efervescência cultural encontrava, nos manuscritos e no estudo da produção intelectual, comum a outras áreas do saber, um ponto de equilíbrio. O *Institut des Textes et Manuscrits Modernes* abriga uma série de especialistas, o que muda a forma através da qual passam a trabalhar: “a confrontação das diferentes realidades culturais e das diferentes tradições científicas nos permitiu experimentar nossas ideias, colocá-las à prova e fazê-las avançar” (HAY, 2003, p. 67).

Modificando-se a relação entre o escritor e suas anotações, tendo em vista conservá-las, os documentos em arquivo “são utilizados como chaves para se alcançar a inteligência da criação literária” (COLLA, 2003, p. 71) e a crítica encontra bases para evoluir. O texto “no seu vir a ser” e a reprodução de manuscritos passam a ter influência nas construções textuais e sobre a própria crítica genética a partir de 1979, revelando “a presença pessoal do autor por detrás da escrita” (HAY, 2003, p. 74). Edições como a Archivos assumem papel fundamental no terceiro nível de difusão do saber genético: o ensino. A disseminação se inicia na universidade, com paralela organização de professores em outros níveis, e a história da gênese textual “depende dos instrumentos da escrita, das necessidades intelectuais de uma composição e das práticas culturais de uma época” (Id. Ibid. p. 80).

Jean-Louis Lebrave (2003, p. 83-92) diz que, no programa da Archivos, “o estabelecimento do texto ‘confiável e completo’ tem como objetivo a avaliação do ‘itinerário de produção’ do texto, de forma que as variantes – no sentido filologicamente restrito do termo – estejam integradas em uma perspectiva mais vasta, na qual a gênese da obra, as circunstâncias e as modalidades de sua criação também tenham um lugar central” (Id. Ibid. p. 84). Aplicando o método filológico aos manuscritos, a Coleção pode restabelecer textos danificados pela censura ou por edições incorretas e descrever variações que antecederam a edição.

Com a transferência de arquivos “manuais” para *online*, a reestruturação dos dados permite maior agilidade e abrangência. O universo textual passa a ser virtual e o redator questiona sobre o futuro do texto que se lança à rede mundial de computadores. A tecnologia agrava os pressupostos da genética manuscritológica; com a escrita eletrônica, as peculiaridades da grafia são eliminadas, apagam-se as notas, rasuras, anotações, correções, rascunhos. Vê-se o produto final, mas não o processo: “O texto guardou todos os atributos formais do impresso, mas perdeu todas as qualidades substanciais” (LEBRAVE, loc. cit.).

Reinaldo Marques (2003, p. 141-156) lembra que, na correspondência entre Drummond e Abgar Renault, um alimentava o arquivo do outro:

Esse olhar de outrem que perpassa a construção dos arquivos literários destaca o papel do destinatário, ao zelar pelas memórias e lembranças alheias, suplementando a memória do outro. Indica que os arquivos dos escritores tendem a extrapolar o domínio do propriamente privado, ganhando a cena pública e solicitando a atenção de leitores e pesquisadores. Pesquisadores estes aos quais, como destinatários virtuais dos arquivos literários, caberá continuar cuidando da memória do escritor, preservando sua obra e vivendo uma memória vicária (Id. Ibid. p. 149).

Ao preocupar-se com o arquivamento da própria vida, o escritor se transforma numa personagem – o autor – revelando a intenção de permanecer na memória de um lugar, por méritos de seu legado artístico. A neutralidade e a imparcialidade, atribuídas pela visão moderna ao arquivista, sofrem alterações na pós-modernidade. Com o surgimento de arquivos eletrônicos, a capacidade de armazenamento torna-se gigantesca, exigindo a intervenção ativa do pesquisador, que deve “selecionar, interpretar e deliberar sobre quais documentos devem ser memorizados, guardados, e quais não” (MARQUES, 2003, p. 153).

Esculturas e pinturas em arquivos apontam a um diálogo entre as artes. No momento de sua difusão digital, é necessário também dialogar com especialistas em informática. O intercâmbio de saberes entre historiadores, sociólogos e outros profissionais resulta em boa discussão sobre o contexto dos documentos e a memória social, o que “aumentará as nossas possibilidades de exploração e uso dos acervos literários, intensificando os prazeres do arquivo. Mais ainda, minimizaria os problemas decorrentes de uma formação ainda deficiente de muitos profissionais que lidam com arquivos em nosso país. Sobretudo num momento em que se prega uma intervenção mais efetiva dos arquivos” (Id. Ibid. p. 156).

Neste sentido, Terezinha Maria Scher Pereira (p. 157-166) afirma que coleções de textos, quadros e livros pertencentes a Murilo Mendes demonstram suas escolhas quanto à parte da vida que desejava conservar. Fragmentos de uma nacionalidade em terra estrangeira permitem realizar “uma espécie de perfil do escritor como leitor e colecionador” (p. 164). A filologia do século XXI precisa criar mecanismos e instrumentos hábeis a explorar uma

gigantesca e cambiante memória virtual. Novas análises e interpretações (Cf. MARQUES, loc. cit., p. 156) não se aplicam à ordem de um acervo, muitas vezes, fixada em vida pelo escritor, mas à prática de pesquisa, que pode transgredir uma costumeira linearidade.

2.3 Acervos de Escritores

Experiências internacionais, por exemplo, com a obra de Marcel Proust, na França, ou de Erico Veríssimo, Josué Guimarães, Mario de Andrade, Mario Quintana, Monteiro Lobato etc. no Brasil, mostram que o trabalho com o acervo de um autor contribui para elucidar questões relativas à produção, circulação e recepção de textos literários. Como outros, os acervos desses intelectuais despertaram, em suas comunidades, o sentido de preservação dos respectivos patrimônios culturais. O estudo dos acervos pode ser articulado a outros elementos, a exemplo da obra literária *Macunaíma*, de Mário de Andrade, destacada por seus traços identitários que vão do localismo ao universalismo.

Por isso, Sylvie Josserand (2003, p. 43-54) aponta o processo e as peculiaridades de cada edição dos livros editados pela Coleção Archivos e informa sobre os títulos a serem publicados: *Obra incompleta*, de Oswald de Andrade; *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa. Mostrando o enorme laboratório do escritor, a produção desse texto, trabalhado por mais de vinte anos, deixa “preciosos rastros das fases redacionais da obra que, ao lado dos numerosos testemunhos das fases pré-redacionais (cadernetas, correspondências, notas etc.) permitem ter uma visão precisa da escrita do escritor” (Id. Ibid. p. 49).

Fernando Colla (2003, p. 55-64) afirma que os paradigmas encontrados nas edições de autores argentinos são detectados e analisados de acordo com os critérios estruturais e de funcionamento que regem a Archivos. A textos editados pela Coleção, adicionam-se apreciações críticas, permitindo detectar uma rede formada por critérios literários e, principalmente, extraliterários (ideológicos, políticos) que podem determinar a valorização ou não de uma obra, além de constituir “uma espécie de história da crítica nacional e da configuração de suas visões e concepções culturais” (Id. Ibid. p. 61).

Por sua vez, Maria Augusta Fonseca (2003, p. 93-102) aborda *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924) e *Serafim Ponte Grande* (1933), de Oswald de Andrade, obras literárias cujos manuscritos apresentam lacunas, sendo que o material coletado

se distribuía em bibliotecas públicas ou privadas. Em posse da família, dos amigos ou colecionadores de raridades, e uma vez “Localizados e coligidos, em tempos descontínuos, cada um desses testemunhos da tradição direta foi posteriormente descrito nas suas especificidades e temporalmente classificado” (p. 94-95).

O trabalho do escritor é uma atividade em progresso, de idas e vindas, de borrões e rasuras. Correspondências entre Oswald, Mário de Andrade e Tarsila do Amaral, repletas de sugestões, comentários, trocas de dúvidas, servem para compor e elucidar a edição:

No manuscrito está o caminho trilhado pelo autor para compor a sua obra, ali estão depositados e registrados os seus questionamentos, reformulações, etc., por isso merecem total atenção dos pesquisadores na análise das alterações complexas que ocorrem nesse percurso do criador. ‘No manuscrito literário corre o fio de uma história em mutação, exercício de sensibilidade e técnica, mas sempre objeto precário, provisório’ (Id. Ibid. p. 98).

Júlio Castañon Guimarães (2003, p. 103-116) trata da problemática entre a crítica genética e a crítica literária abordando os casos de Lúcio Cardoso e Carlos Drummond de Andrade. Ele observa, a partir da obra de Paul Valéry, como “a instância da instabilidade produtiva” (Id. Ibid. p. 103) auxilia no processo criativo quando da utilização de anotações. É também por seu uso que se criam obras contínuas, cíclicas, interligadas e, não raro, inconclusivas, resultando em dossiês textuais que depõem sobre as diferentes fases da produção de um texto, o qual, algumas vezes, pode até não ser concluído.

O arquivo deixa de ser questionado acerca de suas finalidades; agora é preciso saber o que se deseja dele. A partir da edição, surge a necessidade de estabelecer práticas que orientem o processo produtivo. *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso, antes consistiu de papéis desordenados, alguns guardando ligação entre si, outros até repetidos. A característica da obra, formada por passagens de cartas e trechos de diários, ajuda a entender a problemática levantada, considerando, de maneira esquemática, que trechos mais tardios possam ter sido escritos antes de outros que os precedem e, na sequência, intercalados de maneira sagaz pelo autor (GUIMARÃES, 2003, p. 109).

A quantidade e a variedade de materiais dependem muito dum desejo que o autor expressa. Eventualmente, há desconexão entre o desejo e a sequência factual da escrita que pode ser explicada pela imaginação do autor. Assim, o contraste da edição crítica de Drummond com a de Cardoso enriquece abordagens diferenciadas. Se, para *Crônica*, é necessário avaliar o processo metódico de construção usado pelo escritor, no caso de Drummond, a investigação recai na história literária. Além de contribuir à mudança de foco, a crítica genética melhora o aproveitamento do material, inter-relacionando os campos.

Nesse caminho, Eneida Leal Cunha (2003, p. 117-128) discorre sobre a Fundação Casa de Jorge Amado, na qual, as correspondências, obras, fotografias e outros objetos de grande valor somam-se a materiais da também escritora Zélia Gattai, sua esposa, e da própria instituição cultural. A correta exploração do acervo auxilia o leitor a compreender uma série de fatos que constrói o cenário amadiano e, paralelamente, explica seus laços externos de amizade, relações políticas e opções estéticas. Dos documentos mais recentes, é possível colher o entendimento das ligações do escritor com o mundo oficial. Como embaixador da baianidade, Amado revive seus papéis na Casa, que se molda, sobretudo, como “uma construção autobiográfica com forte assinatura, que desconhece as fronteiras entre a vida e a obra e tumultua os limites entre a esfera pública e o domínio privado” (p. 125).

Se a citada instituição expõe variadas formas de leitura, mas impõe uma interpretação que é aquela cunhada ao gosto do escritor, Eneida Maria de Souza (2003, p. 183-202) aborda o processo criativo de Pedro Nava na elaboração de *Beira-Mar: Memórias 4*. A vida de escritor, sua bagagem e experiência, combinadas à bricolagem dos fatos, tornaram-no referência do memorialismo brasileiro. Seu acervo, sediado na Fundação Casa de Rui Barbosa, mostra que ele se empenhou “na tarefa infundável de uma escrita marcada pelo saber enciclopédico e pela paixão demonstrada na reconstrução de histórias de família, da formação profissional do escritor e da geração intelectual à que pertencia” (SOUZA, 2003, p. 187).

Bernhild Boie (2003, p. 203-212) observa o estudo de anotações e manuscritos que revelam os procedimentos de criação literária e os significados das entrelinhas dos textos. Para Julien Gracq, por exemplo, a margem é uma área reservada às palavras e pensamentos em espera, que se antecipam ao traço metódico da escrita; para Stendhal, seria um espaço “de liberdade íntima onde se encontram as notas particulares sobre a atividade de escrever, sobre a hora, o tempo, humor do momento” (p. 205). No vai-e-vem entre as análises de *corpus* e o questionamento teórico, habitam a verdade e a eficácia da crítica genética.

Maria da Glória Bordini (2003, p. 129-140) se concentra no projeto Acervos de Escritores Sulinos, iniciado em 1982, com a organização do Acervo Literário de Erico Verissimo (ALEV). Dois anos mais tarde, o CNPq aprova a implementação da pesquisa, que resulta num sistema de armazenamento, arquivamento e catalogação eletrônicos, “podendo iluminar com maior abrangência os fenômenos literários” (p. 131). Outros acervos são constituídos, formalizam-se os Encontros Nacionais de Acervos Literários Brasileiros em Porto Alegre e “o conhecimento produzido gradualmente se desloca do estado da arte e dos sistemas de preservação física dos materiais, para aspectos éticos e para o impacto das novas tecnologias sobre o documento literário” (p. 133).

Pesquisas desenvolvidas por Maria da Glória Bordini, Maria Luiza Remédios e Regina Zilberman, no âmbito dos projetos Acervos Literários em Rede Nacional e Fontes da Literatura Brasileira, resgatam fontes primárias e secundárias da literatura sulina, preservando e difundindo os achados, por meio da rede mundial de computadores. Compostos por elementos heterogêneos, os acervos promovem a interação de saberes, trocas literárias, estudos interdisciplinares e múltiplos diálogos. Atualmente, o Centro de Memória Literária não está mais em funcionamento e o ALEV será abrigado pelo Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro, deixando o estado-natal do escritor que tão bem representou o povo gaúcho.

3 TAUNAY E ALENCAR NO ACERVO LITERÁRIO ARNO PHILIPP

3.1 ALAPH: Relato da Organização de um Acervo

No Brasil, o trabalho pioneiro de Maria da Glória Bordini com o material do Acervo Literário Erico Verissimo (ALEV) mostra-se de grande relevância à memória cultural e literária do país. Nesse contexto, a prática acervística nacional revela-se sólida por meio da obra do escritor modernista Mário de Andrade, reunida no IEB/USP, assim como através do projeto “Temático Monteiro Lobato (1882-1948) e Outros Modernismos Brasileiros”, desenvolvido pela UNICAMP. No ano de 1995, a destacada professora lança, na série *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS*, o *Manual de organização do Acervo Literário de Erico Verissimo*.

Esse trabalho “estabelece as diretrizes a serem observadas na coleta, acondicionamento, arquivamento e catalogação” (BORDINI, 2003, p. 133) do acervo do escritor gaúcho e também dos demais acervos do então Centro de Pesquisas Literárias daquela universidade. Tal sistema pressupõe 15 arquivos documentais, os quais são divididos conforme suas características e dispostos em classes. “Esses arquivos, em combinações múltiplas, conforme o interesse teórico, crítico ou histórico do pesquisador, possibilitam relacionar aspectos intrínsecos e extrínsecos do texto literário a partir de evidências físicas (Id Ibid. p. 133).

Em cada classe, encontram-se materiais para pesquisadores de estudos genéticos, de edições críticas, dados biográficos e históricos, estudos de recepção das obras e do autor etc., demonstrando uma gama de possibilidades de utilização. São os seguintes os arquivos documentais possíveis, estabelecidos pelo referido manual: 1. Originais; 2. Correspondência; 3. Publicações na Imprensa; 4. Esboços e Notas; 5. Ilustrações; 6. Documentos Audiovisuais; 7. *Memorabilia*; 8. Comprovantes de Edições; 9. Comprovantes de Crítica; 10. Comprovantes de Adaptações; 11. Objetos de Arte; 12. História Editorial; 13. Biblioteca; 14. Vida e 15. Obra.

A classe *Originais* é composta de textos datilografados, manuscritos, textos impressos e revistos pelo autor em manuscrito, relativos a suas produções verbais em versão definitiva, e também produções em estágio de elaboração. A classe *Correspondência* abriga as cartas enviadas ou recebidas por Erico Verissimo, e também a ele referidas, escritas por outrem. As correspondências são arquivadas por ordem alfabética do sobrenome do remetente ou do destinatário.

A classe *Publicações da Imprensa* comporta os textos publicados por Erico ou sobre ele, de ordem jornalística. São arquivados por ordem de número de registro. A classe *Esboços e Notas* abrange material fragmentário, textos escritos pelo escritor a punho, ou por ele datilografados, encontrados em folhas soltas ou cadernos. As folhas são agrupadas por tema ou obra a que se referem, e os cadernos são encadernados.

A classe *Ilustrações* inclui originais e /ou reproduções por qualquer meio de trabalhos do autor relacionados às artes plásticas. Estes são acondicionados em pastas-envelopes e identificados pela temática ou pelo gênero de ilustração. A classe *Documentos Audiovisuais* contém fotos, negativos e reproduções impressas do autor, de locais e pessoas a ele relacionados, juntamente com fotografias feitas pelo próprio escritor, filmes mudos e sonoros, fitas de áudio e vídeo, discos, dispositivos (slides), arquivados conforme a natureza do item.

A classe *Memorabilia* reúne o material que diz respeito à memória da vida pessoal e literária do escritor, tais como medalhas, prêmios, títulos, diplomas e outras distinções recebidas, bem como lembranças de viagem, de admiradores ou amigos, homenagens particulares ou oficiais, recebidas em vida ou *in memoriam*. De acordo com sua natureza, esse material pode ser disposto em estantes, prateleiras etc. ou em caixas ou envelopes, separados por categoria e identificados com os respectivos números.

A classe *Comprovantes de Edições* inclui no mínimo dois exemplares de cada edição das obras do autor e está subdividida em edições nacionais e estrangeiras, classificando-se em categorias tais como livros, folhetos e separatas. A classe *Comprovantes de Crítica* é composta por críticas publicadas em revistas, separatas, jornais, livros, que foram enviadas à família Verissimo ou a ele mesmo, por pessoas físicas, jurídicas, editoras, e também adquiridas ou coletadas, sendo acondicionadas em estantes, quando livros, revistas, separatas ou folhetos, e em caixa-arquivo, dentro de envelopes identificados com o número do catálogo quando se trata de artigos isolados ou reproduções xerográficas de capítulos de livros ou coletâneas.

A classe *Comprovantes de Adaptações* compreende todo e qualquer item que comprove a existência de alguma adaptação de obras de Erico. Os papéis são colocados em

envelopes pardos e os objetos, em caixas adequadas à característica do material. A classe *Objetos de Arte* inclui trabalhos artísticos que eram colecionados pelo escritor, ou que têm relação com suas obras literárias, doados pelos amigos, pelos próprios autores ou adquiridas. Todas as obras artísticas recebem etiquetas em sua base.

A classe *História Editorial*, por sua vez, compreende uma série de referências documentais que representam a produção editorial do escritor gaúcho, como fotolitos e artefinais de obras, bem como contratos e prestações que contam. Todo o material aqui classificado é arquivado em envelopes e recebe numeração de catálogo. *Biblioteca* é a classe que reúne o material do acervo de livros, revistas e periódicos, constituído pelo escritor durante sua vida, alguns com anotações de próprio punho. Dessa categoria, excetuam-se as obras do próprio autor. O material é numerado na lombada com o número da estante e prateleira onde está arquivado.

Na classe *Vida*, estão dispostos os documentos que, de alguma forma, contêm informações com potencial para servir como fonte de eventuais biografias de Erico Verissimo. Aportando dados acerca de suas atividades profissionais e editoriais, são arquivados em envelopes e identificados com o número do catálogo para guarda em arquivos de aço. A classe *Obra*, por fim, abriga trabalhos intelectuais do autor, os quais descrevem suas características, tanto estruturais como temáticas, possibilitando que títulos e históricos editoriais sejam reconstruídos a partir de acesso informático ao índice alfabético-remissivo.

A sistemática apresentada oferece base à organização do Acervo Literário Arno Philipp (ALAPH). Os documentos legados pela família Philipp, especialmente por Arno Philipp, trazem ao presente diversos rastros da literatura brasileira, que viabilizam a compreensão da história literária ou confirmam recentes estudos a seu respeito. Tais indícios demonstram que cada narrativa, cada texto, detém elementos incontornáveis, tornando-se possível ler a história pelo avesso, contra as intenções de quem produziu os documentos e daqueles que os organizaram como documentação histórica.

Ocorre que o material coletado para formar o ALAPH, em grande parte, abrigava-se no Museu e Arquivo Histórico da cidade de Panambi. Havia considerável número de livros, dedicados ao Sr. Arno Philipp pelos próprios escritores ou por seus filhos; originais e cópias de artigos por ele escritos, publicados em periódicos rio-grandenses ou alemães; fotocópias, fotografias, muitos recortes de jornais com dados acerca de sua vida e diversas correspondências. A vasta documentação se espalhava em prateleiras e em caixas de papel, sendo que alguns itens se encontravam em péssimo estado.

Por isso, em visita ao município de Panambi, a coordenação do Mestrado em Literatura da URI, campus Frederico Westphalen, entra em contato com o Sr. Armin Philipp. Esse manifesta grande satisfação ao saber da pesquisa que resgatará a memória de sua família e disponibiliza os documentos que ainda estão em sua posse, na maioria, correspondências. O neto de Arno Philipp também cede à Universidade um exemplar do livro *Inocência*, de Alfredo D'Escragolle Taunay (o Visconde de Taunay), publicado na Alemanha e traduzido ao alemão pelo avô daquele cidadão panambiense.

Desde o encontro com tais vestígios, passo a organizá-los, para que sejam preservados, dando suporte à presente investigação e a outras que ainda possam ser realizadas. Assim, passo a selecionar o material destinado a compor o Acervo Literário Arno Philipp cujo catálogo, até o momento, registra um total de 232 itens. O *Manual de organização do Acervo Literário Erico Verissimo*, eleito como guia operacional desta pesquisa, fundamentalmente, quanto à orientação metodológica do acervo ora sistematizado, abrange 15 classes documentais, conforme já visto anteriormente.

Dessas classes previstas no manual em destaque, oito compõem o ALAPH, sendo elas: 02, Correspondências; 03, Publicações na Imprensa; 04, Esboços e Notas; 06, Audiovisual; 07, *Memorabilia*; 08, Comprovantes de Edição, 13, Biblioteca; 14, Vida e 15, Obra. O material acervado distribui-se, em caráter provisório, entre o Museu e Arquivo Histórico de Panambi e as dependências do Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado em Literatura – da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Frederico Westphalen (RS).

Com seu correspondente número de registro no catálogo geral, aposto a lápis sobre papel ofício, tamanho A4, de baixa alcalinidade, que o envolve, cada item está disposto por classe e categoria. Nas caixas de papelão duro que acondicionam os documentos, constam as siglas: MAHP, para indicar aquelas depositadas no Museu; URI-FW, para as que se encontram na Universidade. Há duas caixas para cada classe, com exceção de: *Memorabilia* e Biblioteca. No Museu, temos as caixas catalogadas como 02.1, 03.1, 06.1, 13.1, 14.1 e 15.1; na URI-FW, as caixas de número 02.2, 03.2, 06.2, 07.1, 08.1, 14.2 e 15.2.

A classe 02 do ALAPH está composta por 50 correspondências, divididas nas categorias 2a – enviadas por Arno Philipp; 02b – recebidas por ele; 02c – enviadas por seus familiares, a seu respeito; 02d – recebidas por seus familiares e igualmente a seu respeito; 2e – trocadas por terceiros, acerca do mesmo sujeito. A classe 03, Publicações na Imprensa, compreende 22 itens, divididos nas categorias: 03a – de autoria de Arno Philipp, em

português; 03b – também de sua autoria, em língua estrangeira; 03c – sobre esse tradutor, em português; 03d – igualmente a seu respeito, em língua estrangeira.

A classe 04, Esboços e Notas, está composta por 97 itens da categoria 04e – Esboços e notas datilografados/manuscritos em fichas colecionadas em pastas. Ainda, a classe 06, Audiovisual, vem a contar com sete itens, subdivididos nas categorias 06a – fotografias do intelectual e 06 b – fotografias a ele relacionadas. A classe 07, *Memorabilia*, registra um item da categoria 07b – honorárias. A classe 08, Comprovantes de Edição, compreende 4 itens, 3 deles na categoria 08a, livros nacionais, e 1 item na 08d, folhetos estrangeiros.

Por sua vez, a classe 13, Biblioteca, forma-se por 28 itens, distribuídos entre as categorias 13a – volumes com vestígios de Arno Philipp; 13b – volumes a ele oferecidos, com dedicatória, 13 c – volumes não marcados; 13 d – volumes com marcas de outros. Já a Classe 14, Vida, compõe-se de 19 itens, divididos nas categorias 14c – comprovantes de atividades profissionais e 13f – estudos biográficos acerca da personalidade em destaque. Por último, a classe 15, Obra, abrange quatro itens imateriais, das categorias, 15a – ficção e 15b – não-ficção, que são descrições das obras, cujo suporte físico está na classe 08 - Comprovantes de Edição.

Ao reunir todos os itens mencionados, assim como ao catalogá-los por classe e categoria, junto-me a um circuito de rastreadores que, pelo menos, desde os caçadores pré-históricos aos registros do historiador grego Tucídides, buscavam comprovar certos fenômenos através dos vestígios por eles deixados nos mais inusitados hábitos e lugares. Adotando a trajetória metodológica de Carlo Ginzburg, reduzo a escala de observação, procurando aqueles detalhes que, conforme o historiador italiano, se convertem nos lugares onde podem estar os acontecimentos de grande relevância, lembrando que nada pode ser ignorado ou visto como insignificante.

Nesse sentido, a professora Maria da Glória Bordini (2004) ressalta a fusão do procedimento literário proposto pelo historiador italiano, como forma de superar as aparências, a banalização da realidade, através do estranhamento. Com a organização de acervos, que reúnam o central e o periférico, o não hierárquico, mas heterogêneo, seria possível pensar-se em outra proposta de escrita da história e da crítica literária. “Em hipótese, partindo-se de algum lugar qualquer, arbitrário, do acervo, seria possível iniciar uma narrativa, estabelecer uma hipótese de trabalho, cuja corroboração envolveria desdobramentos em outros lugares do acervo, reunidos por intermédio de um processo de livre associação” (p. 209-210).

Dar vida aos documentos referentes à existência pessoal e às atividades, profissionais ou de incentivo cultural, desempenhadas pelo Sr. Arno Philipp, constitui-se no principal objetivo buscado nestes anos de pesquisa. Após a morte do referido sujeito, vestígios históricos da colônia Neu-Württemberg rodaram de mão em mão, sem que uma metodologia científica fosse aplicada para resguardá-los. É nessa lacuna que se aplica o presente trabalho, visando sistematizar tais indícios. Cada item, classificado, catalogado, acondicionado e arquivado, hoje sai do esquecimento a que foi relegado e, assim, poderá sobreviver ao passar dos tempos, bem como ao silenciamento da história e da memória coletiva.

3.2 Romance Brasileiro no Museu e Arquivo Histórico de Panambi

A existência do ALAPH não se justificaria por meio do único trabalho especificamente literário escrito por Arno Philipp: “*Festgedicjt zur Uebergabe des Jubileumsdenkmal zur Erinnerung na die Jahrhunderfeier der Einwanderung der ersten Deutschen in Brasilianischen Staat Rio Grande do Sul*”. Esse item, catalogado como 08d001-25, consiste numa poesia em homenagem ao centenário da imigração alemã no estado gaúcho, tendo alguns de seus trechos traduzidos pela neta do autor, Sr^a. Sigrid Philipp. O que se mostra importante no material acervado, até o presente momento, são os elementos auxiliares à história literária brasileira, os quais se referem a traduções de romances do Visconde de Taunay e de José de Alencar.

No início desta pesquisa, o Museu e Arquivo Histórico de Panambi abriga um exemplar do romance *As minas de prata*, de José de Alencar, e dois exemplares de *Inocência*, do Visconde de Taunay, traduzidos ao alemão por Arno Philipp. Passado algum tempo, não tenho mais notícia do primeiro deles, restando apenas os últimos, que estão catalogados no ALAPH sob os números 08a001-sd, 08a002-sd. O item que completa essa classe, 15a003-sd, é um outro exemplar da tradução de *Inocência*, doado pelo Sr. Armin Philipp ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado em Literatura, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Frederico Westphalen.

Desse modo, ao considerar um rastro visível – a tradução de *Inocência* feita por Arno Philipp – e outro, por enquanto, não mais visível – o trabalho que o mesmo tradutor realizou da obra literária *As minas de prata* – pretendo chegar ao momentaneamente invisível, ou seja, às hipóteses que tais indícios fazem surgir. A leitura dessas pistas provoca um jogo de

adivinhações e deciframentos duma realidade ainda não compreendida, levando-me a indagar os motivos e objetivos das traduções dos romances em destaque à língua alemã.

Se Carlo Ginzburg lembra que um único testemunho não se configura como relevante à pesquisa histórica, preciso buscar indícios que comprovem a tradução da obra literária *As minas de prata*, em virtude do extravio do exemplar apto a comprová-la. Desse modo, rastreando o trabalho de tradução, muitas vezes considerado insignificante, associo-me à pesquisa dos micro-historiadores. Isso também ocorre a partir do momento em que necessito cotejar dados que esclareçam os rastros deixados no ALAPH pela operação tradutória do romance *Inocência*.

O preenchimento de tais lacunas me conduz à seleção, no catálogo do ALAPH, de classes e categorias que deponham sobre a presença da literatura brasileira na colônia Neu-Württemberg. Assim, começo por excluir a classe 04 – Esboços e Notas, já que, entre seus itens, constam anotações de Arno Philipp baseadas em material originalmente publicado pela *Deutschen Rundschau*, revista editada na Alemanha, onde exerceu grande influência como formadora de opinião, sendo lida em mais de 140 países. O material foi elaborado com especial fundamento em artigos de cunho histórico e religioso, bem como em matérias que relatam costumes e tradições de época.

Da mesma forma, não vem ao caso elencar a classe 07 – *Memorabilia*, pois essa contém apenas o registro da modificação do nome de uma rua em Porto Alegre, de “Arno Phillip” para “Arno Philipp”, em atenção às diligências do neto do homenageado, Sr. Armin Philipp. Tampouco será preciso levar em conta a classe 14 – Vida, devido ao fato de alguns itens nela catalogados não dizerem respeito à investigação aqui proposta, ou seja, à localização dos rastros de Alencar e Taunay no material do ALAPH.

Todos aqueles itens da mesma classe Vida que tratam das relações do tradutor de *Inocência* e *As minas de prata* com os escritores responsáveis por esses romances, ou com seus familiares, também se encontram registrados na classe 03, Publicações na Imprensa. São eles: 14f001-30; 14f002-30; 14f003-51; 14f004-55; 14f005-55; 14f006-59; 14f007-63; 14f008-70; 14f009-70; 14f010-70; 14f011-70; 14f012-70; 14f013-80; 14f014-94; 14f015-82; 14f016-98 e 14f017-09.

Por outro lado, na Classe 06 do ALAPH, Audiovisual, verificam-se indícios de uma história oculta para muitos, informando sobre o relacionamento de Arno Philipp com o escritor catarinense Visconde de Taunay e seus familiares; do mesmo modo, com a família do romancista cearense José de Alencar. Assim, o item catalogado como 06b001-07 consiste na fotocópia de uma fotografia dos escritores Mario de Alencar e Magalhães de Azeredo no

Bairro do Leme, no Rio de Janeiro, com aposição de data: julho de 1907. Quanto ao item 06b002-sd, trata-se da fotocópia de uma fotografia de Alfredo d' Escagnolle Visconde de Taunay, com informações a respeito das datas de nascimento e falecimento do escritor, em língua alemã.

Esses pormenores lançam uma luz ao passado, salvando-o da degradação, de maneira a confirmarem os rastros iniciais desta pesquisa, a qual tem prosseguimento estendendo-se à coleção de obras literárias do Acervo Literário Arno Philipp. Algumas delas foram apresentadas, com dedicatórias manuscritas a punho, pelos próprios escritores. A relação completa dos itens catalogados em distintas categorias na classe 13 do ALAPH, Biblioteca, pode ser conferida na seguinte tabela:

CLASSE 13 – BIBLIOTECA		
CÓDIGO	LIVRO	AUTOR
13a-001-26	<i>Marquesa de Santos</i>	Paulo Setúbal
13a002-37	<i>Memorien Eines Ausgewanderten</i>	Carl Seidler
13a002-78	<i>Iracema</i>	José de Alencar
13a004-95	<i>Senhora</i>	José de Alencar
13a005-96	<i>Noções de Literatura Nacional</i>	Cacilda Francioni de Souza
13a006-SD	<i>A Marquesa de Santos</i>	Paulo Setúbal
13b001-96	<i>Estrangeiros Ilustres e Prestimosos</i>	Visconde de Taunay
13b002-03	<i>Inocência</i>	Visconde de Taunay
13b003-04	<i>A Pinheiro Chagas</i>	Visconde de Taunay
13b004-06	<i>Inocência</i>	Visconde de Taunay
13b005-06	<i>Vida de Rafael Pinto Bandeira</i>	Alcides Cruz
13b006-96	<i>Innocencia</i>	Visconde de Taunay
13b007-08	<i>Reminiscências</i>	Visconde de Taunay
13b008-21	<i>Diva (Perfil de Mulher)</i>	José de Alencar
13b009-22	<i>Visconde de Taunay</i>	Alberto de Oliveira e Jorge Jobim
13b010-22	<i>Inocência</i>	Visconde de Taunay
13b011-23	<i>Visões do Sertão</i>	Visconde de Taunay
13b012-23	<i>O Que Tinha de Ser...</i>	Mario de Alencar
13b013-28	<i>Marcha das Forças</i>	Visconde de Taunay
13b014-30	<i>Uma Grande Glória Brasileira: José Maurício Nunes Garcia</i>	Visconde de Taunay
13b015-sd	<i>Iracema</i>	José de Alencar
13c001-sd	<i>Moléstia Visconde de Taunay</i>	<i>Revista Hydrotherapica do Systema Kneipp</i>
13c002-21	<i>Inocência</i>	Visconde de Taunay
13d001-91	<i>Algumas Verdades (A Propósito de um Opúsculo)</i>	Visconde de Taunay
13d002-21	<i>Trechos da Minha Vida</i>	Visconde de Taunay
13d003-21	<i>Inocência</i>	Visconde de Taunay
13d004-99	<i>In Memoriam Visconde de Taunay</i>	Visconde de Taunay
13d005-91	<i>Lucíola</i>	José de Alencar

Nos itens da biblioteca pertencente ao Sr. Arno Philipp, anteriormente listados, destacam-se estes trabalhos de Alfredo d'Escragnolle Taunay: *Algumas verdades* (A propósito de um opúsculo); *Trechos da minha vida* e *In Memoriam*. Sobre o Visconde de Taunay, encontram-se: *Moléstia Visconde de Taunay*, publicado na *Revista Hydrotherapica do Systema Kneipp*; *Visconde de Taunay*, de Alberto de Oliveira e Jorge Jobim. Há alguns exemplares, contendo dedicatórias do Visconde, dos seguintes trabalhos de sua autoria: *Estrangeiros ilustres e prestimosos*, *Uma grande glória brasileira*: José Maurício Nunes Garcia, *Marcha das forças*, *A Pinheiro Chagas*, *Reminiscências* e *Visões do sertão*. Destacam-se cinco exemplares de *Inocência*, em português (ALAPH 13b002-03, 13b004-06, 13b010-22, 13c002-21, 13d003-21) e um exemplar de uma tradução do mesmo romance ao francês (ALAPH 13b006-96) os quais igualmente se fazem acompanhar das dedicatórias do próprio escritor catarinense.

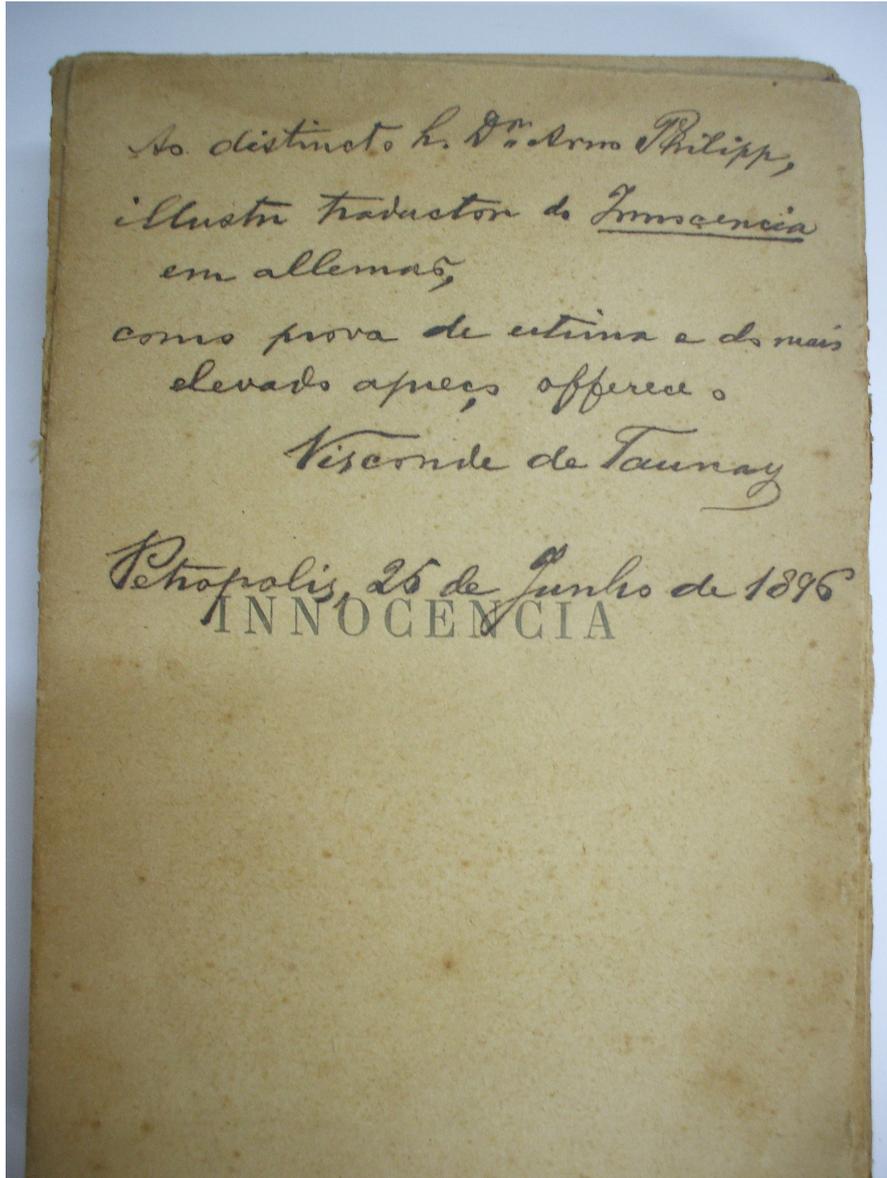


Fig. 1. Fotografia digitalizada do paratexto de um exemplar do romance *Inocência*, dedicado a Arno Phillip pelo Visconde de Taunay.

Entre os romances catalogados na classe 13 do ALAPH, figuram *Lucíola* e *Senhora*, de José de Alencar. Do mesmo escritor, *Diva* (Perfil de Mulher) e *Iracema* foram presenteados a Arno Philipp pelo filho do romancista, Mario de Alencar, o qual também obsequiou o tradutor com um romance de sua autoria, intitulado *O que tinha de ser...*

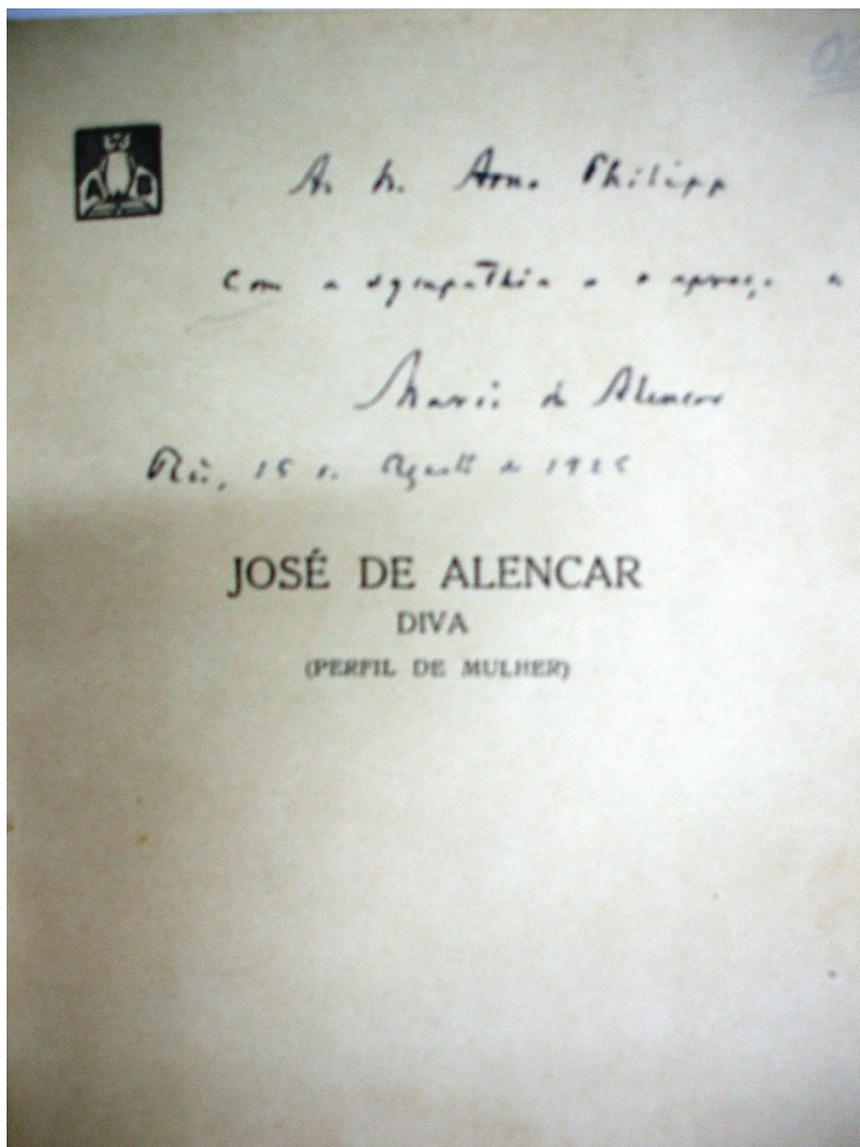


Fig. 2. Fotografia digitalizada do paratexto de um exemplar do romance *Diva*, dedicado a Arno Philipp por Mario de Alencar, filho do romancista José de Alencar.

Os paratextos das obras literárias *Inocência* e *Diva* (Perfil de Mulher) já entram no presente trabalho em situação marginal, no sentido de estarem às margens dos respectivos textos. Se a análise da marginália ainda é pouco considerada pelos estudos literários, aqui o exame do *hors-texte* se complementa por meio da identificação das dedicatórias que, além de servirem como outra comprovação das traduções feitas pelo Sr. Philipp, também indicam que as negociações relacionadas a tais atividades envolveram o Visconde de Taunay diretamente. Por outro lado, contatos acerca do romance de José de Alencar foram intermediados pelo filho do romancista, Mario de Alencar¹². Todos esses vestígios começam a auxiliar na busca de

¹² A defasagem entre a vida de José de Alencar e os contatos de Philipp com a família deve-se ao descompasso entre os tempos de vida de ambos. José de Alencar faleceu em 1877 e Arno nasceu em 1870.

prováveis respostas às perguntas colocadas ao princípio deste subcapítulo. Maiores esclarecimentos poderão ser fornecidos pelos itens da classe 03 do ALAPH, Publicações na Imprensa.

3.3 Estranhamento: da Imprensa à História Literária

O historiador italiano Carlo Ginzburg (2007) afirma que, no “rastros dos formalistas russos, sendo o primeiro de todos Chklóvski, aprendemos a procurar o estranhamento no olhar do selvagem, da criança, ou até mesmo do animal: seres estranhos às convenções do viver civilizado, que registram com olhar perplexo ou indiferente, denunciando assim, indiretamente, a insensatez das coisas” (p. 95). É lançando um olhar estranhado às informações sobre a história brasileira e a biografia de Arno Philipp, disponibilizadas pelas publicações na imprensa constantes no ALAPH, que pretendo chegar à história literária, mais precisamente, ao esclarecimento da presença dos romances de José de Alencar e do Visconde de Taunay na então colônia Neu-Württemberg.

Descontando-se o tom elogioso que os caracteriza, efemérides, homenagens e necrológicos, publicados em jornais, revistas etc. podem desfamiliarizar um tempo entendido em suas circunstâncias corriqueiras e familiarizar o leitor com situações passadas que, do contrário, escapariam a seu conhecimento. Nessa ótica, Klaus Becker¹³ escreveu o artigo “Ten. Cel. Arno Philipp” (ALAPH 03c001-55),¹⁴ publicado no *Correio do Povo* a 19 de novembro de 1955, sobre a passagem dos 25 anos de falecimento do professor, tradutor, político, escritor e jornalista, que “muitos serviços prestou à nossa coletividade”. A mesma matéria fora publicada no dia 06 de novembro de 1955, em língua alemã, no jornal *Deutsche Nachrichten*, com o título *Arno Philipp zum Gedächtnis* (ALAPH 03d003-55).

Becker realiza uma breve biografia de Arno Philipp, dizendo que, nascido na Saxônia em 1870, onde frequentou o ginásio de Kwiickau, ele veio para o Brasil no ano da Proclamação da República. “Sua inteligência extraordinária lhe facilitou tanto um rápido

¹³ Klaus Becker nasceu em 1920, em Duisburg, Alemanha. Durante a Segunda Guerra Mundial, foi prisioneiro das forças americanas na Áustria em 1945. Anos depois, formou-se em História na cidade de Bonn e passou a viajar. Sua trajetória acabou se misturando com a do Rio Grande do Sul: veio morar em Canoas em 1953 e atuou como adido cultural no Consulado da Alemanha em Porto Alegre, de 1962 a 1983. Dedicando-se também a pesquisar sobre o estado gaúcho, escreveu a *Enciclopédia Rio-Grandense*. Morreu em 1997, aos 77 anos.

¹⁴ Todos os artigos citados, assim como os itens da classe 02 do ALAPH, Correspondências, terão a grafia atualizada.

estudo de nossa língua e história que já em 1891 pode matricular-se na Escola Normal, concluindo o curso de quatro anos em dois, e com distinção. Em 1893, começou a exercer o Magistério na Escola da Sociedade Auxiliadora, em Porto Alegre” (ALAPH 03c001-55).

Ainda estudante, o jovem ingressou no corpo jornalístico do tradicional *Deutsche Zeitung* que, na época, era o jornal alemão mais antigo da América do Sul. Discípulo de Wilhelm Schweitzer em matéria de redação, quando esse retornou à Europa em 1893, Sr. Arno assumiu o posto de redator-chefe, cargo exercido até o ano de 1917, quando cessaram todas as atividades jornalísticas em língua alemã devido à Guerra. Em seus primeiros anos de trabalho, a tarefa do intelectual consistia em informar os leitores sobre acontecimentos relativos a Revolução Federalista.

Depois, empenhou-se em prol de um intercâmbio cultural entre brasileiros e alemães por intermédio da literatura, traduzindo obras literárias brasileiras à língua de Goethe:

Em primeiro lugar *Inocência*, o célebre romance de Visconde de Taunay. No mais trabalhou com muito amor e dedicação na tradução de *As minas de prata*, *O tronco do ipê*, *Cinco minutos* e *A viuvinha*. Só o primeiro romance foi editado, em três volumes, pela Editora Rotermund e Cia., de São Leopoldo. As outras traduções acham-se dispersas nos diversos jornais e almanaques da época. Arno Philipp escreveu ainda vários trabalhos em língua alemã, como sejam novelas, contos humorísticos, contos para crianças e sobre motivos folclóricos brasileiros com o fim especial de tornar conhecido, também na Alemanha, parte do rico acervo folclórico de nosso País. Por estas atividades merecidamente recebeu várias honras e diplomas, tanto de instituições culturais nacionais e estrangeiras (Id. Ibid.).

Com apenas oito anos no Brasil, o imigrante conquistara a confiança do então Presidente do Estado, Júlio de Castilhos, acompanhando-o a uma excursão pela zona de colonização alemã do território sul-rio-grandense.¹⁵ Arno Philipp elegeu-se deputado estadual em 1905, por indicação daquele político, e conseguiria reeleger-se por seis vezes, exercendo seus mandatos até 1928, quando não mais se candidatou devido a problemas de saúde. Desde 1906, ele ministrava as disciplinas de língua e literatura alemã e latim na Escola Normal onde havia estudado, mas deixou o magistério quando começou a sentir os primeiros sintomas da enfermidade que o vitimaria.

Sr. Philipp teve destacada atuação nas sociedades culturais recreativas da época, a exemplo da Associação dos Professores e da Comunidade Evangélica de Porto Alegre. apreciador das belas artes, fez críticas musicais, revelando-se um profundo conhecedor da música clássica. Seu grande interesse por assuntos científicos e culturais pode ser comprovado através dos recortes de jornais que organizou entre os anos de 1920 a 1930. A coleção se

¹⁵ Conforme o Sr. Armin Philipp, seu avô teria visitado a colônia Neu-Württemberg durante a referida excursão.

compõe por mais de 30.000 itens, reunidos em 66 volumes grandes. Para cada item, há uma ficha, escrita a punho, e organizada por tópicos.

Isso confirma o que diz Reinaldo Marques (2003) sobre arquivos pessoais que, feitos em vida por intelectuais, revelam zelo no armazenamento, seleção e arquivamento de itens os mais variados. Escolhidas por sua importância, as espécies formam um arquivo autobiográfico. “Arquivando, o escritor deseja escrever o livro da própria vida, da sua formação intelectual; quer testemunhar, se insurgir contra a ordem das coisas, afirmando o valor cultural dos arquivos” (p. 149).

De modo semelhante, em 1924, o cidadão teuto-brasileiro elaborou e organizou grande parte da publicação comemorativa ao primeiro centenário da imigração alemã no Rio Grande do Sul. Referindo-se ao mesmo assunto, Klaus Becker assim finaliza seu artigo de caráter biográfico: “Arno Philipp, como todos os intelectuais de estirpe, reconheceu que a cultura nunca pode ser difundida por intermédio de paixões ou nacionalismo exagerado, mas tão somente com incessante trabalho de pesquisas literárias, históricas e folclóricas, cultuando-se as tradições existentes, independente de suas procedências, para o bem e o enriquecimento cultural da Pátria” (ALAPH 03c001-55).

O historiador volta a escrever sobre as visitas a terras colonizadas por imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, em artigo publicado a 27 de março de 1959, no *Diário de Notícias*: “Nestas viagens Arno Philipp era a pessoa mais indicada para expor ao Presidente os problemas da zona de colonização alemã” (ALAPH 03c002-59). Também informa que, durante a Revolução Federalista, a maioria dos moradores da zona de colonização alemã fez oposição ao governo.

Único jornal em língua alemã a se manter independente, o *Deutsche Zeitung*, muitas vezes, apoiou as medidas governamentais. Tal posicionamento se deveria, em especial, ao trabalho de redator-chefe desempenhado pelo Sr. Philipp que, há pouco tempo no Brasil, era bastante imparcial e conseguia analisar os fatos da época com discernimento. O jornalista costumava reunir-se com industrialistas e comerciantes alemães da capital gaúcha, para discutir os acontecimentos políticos.

No dia 11 de janeiro de 1970, Klaus Becker escreve o artigo Centenário de Arno Philipp (ALAPH 03c003-70), publicado no jornal *Correio do Povo*, e no qual relembra alguns fatos que já mencionara sobre o deputado, por ocasião dos 25 anos de seu falecimento. Destaca que sua cultura lhe permitia analisar os acontecimentos, tanto nacionais como estrangeiros, para transmiti-los aos leitores. A maioria deles, de precária instrução, residia no interior do Estado. O estudioso havia publicado apreciações de música sacra e contemporânea

n’*A Federação* e no *Deutsche Zeitung*, destacando as composições do padre José Maurício Nunes.¹⁶

Tanto naquele jornal quanto em outros, o cidadão teuto-brasileiro buscava explicar “a alma” das literaturas e culturas germânica ou brasileira. Becker (ALAPH 03c003-70) dá realce às traduções feitas pelo Sr. Philipp de obras primas da literatura nacional, a começar, por *Inocência*, do amigo particular Visconde de Taunay, chegando a José de Alencar, a quem considerava a maior expressão literária do Brasil no setor da prosa épica. Esse dado remete à posição defendida pela professora Eneida Maria de Souza (2002), segundo quem, a crítica biográfica, “ao escolher tanto a produção ficcional quanto a documental do autor – correspondência, depoimentos, ensaios, crítica – desloca o lugar exclusivo da literatura como *corpus* de análise e expande o feixe de relações culturais” (p. 105).

Em virtude das relevantes atividades culturais que o tradutor vinha exercendo, a Academia de Letras de Pernambuco e o Grêmio Literário da Bahia nomearam-no, respectivamente, sócio honorário e correspondente: “No Rio Grande do Sul, onde atuou e ao qual dedicou toda sua vida, nenhuma honra literária mereceu. Por outro lado, notáveis instituições literárias e culturais da Alemanha honraram Arno Philipp com diplomas” (ALAPH 03c003-70).

Esse artigo também foi editado no jornal *Brasil-Post*¹⁷ em 14 de fevereiro de 1970, com o título de *Hundertsten: Geburtstag Von Arno Philipp* (ALAPH 03d008-70).¹⁸ Por igual, o *Serra-Post*, impresso na cidade gaúcha de Ijuí, publicou matéria sobre o centenário de Arno Philipp: *100 – Wiederkehr des Geburtstages Von Arno Philipp* (ALAPH 03d006-70), a 10 de janeiro de 1970. Na mesma categoria 03d, Publicações na Imprensa, constam matérias a respeito do intelectual teuto-brasileiro, escritas em língua estrangeira, de outros jornais que homenagearam sua memória, na data do centenário.

A 14 de janeiro de 1970, três dias após a publicação de Klaus Becker no *Correio do Povo*, circula no periódico *O Panambiense* uma reportagem com o mesmo título: Centenário de Arno Philipp (ALAPH 03c004-70). Em 03 de novembro de 1980, outro jornal de Panambi, *A Notícia Ilustrada*, publica o artigo Cinquentenário da Morte de Arno Philipp, de autoria do

¹⁶ Visconde de Taunay e depois seu filho, Affonso, empenharam-se na divulgação e conservação das músicas do referido Padre, citado em diversas correspondências trocadas com Arno Philipp.

¹⁷ O *Brasil-Post* foi fundado em 1950, por 103 alemães radicados no Brasil. Entretanto, já desde a sua fundação, a equipe do periódico compôs-se também por brasileiros de origem germânica.

¹⁸ Depois de realizada toda a catalogação, tanto do material depositado no Museu e Arquivo Histórico de Panambi quanto no PPGL/URI-FW, e nos dias finais da redação deste trabalho, encontro o mencionado artigo, daí, sua numeração ao final do catálogo, a fim de não alterar toda a ordem da classe 03.

professor Eugen Leitzke (ALAPH 03c005-80),¹⁹ o qual destaca a história do progenitor de Hans Oscar Philipp, pessoa vastamente conhecida na comunidade, fornecendo informações biográficas acerca do cidadão que, embora “de origem estrangeira, mostrou-se um ilustre rio-grandense” (Id. Ibid.).

Segundo Leitzke, Arno Philipp era o mais velho de uma família de oito irmãos cujo pai, um comerciante, não tivera oportunidade de estudar além do ensino primário. Por isso, empenhou-se para que o primogênito cursasse o Ginásio Real. Esse deixou a casa paterna aos 19 anos e, a convite de parentes que imigraram para o atual município de Nova Petrópolis, veio ao Brasil para trabalhar na casa de negócios da família, onde esteve durante um ano. Lançando-se “com afinco ao estudo da língua vernácula, foi então a Porto Alegre onde se matriculou na Escola Normal. Iniciava-se a trajetória promissora e admirável de um alemão de sangue brasileiro” (Id. Ibid.).

O articulista não esquece de mencionar que o Sr. Philipp divulgou o melhor repertório da literatura brasileira na Alemanha, para os imigrantes dessa nação que no Brasil se estabeleceram, e a outros países de fala germânica. Para tanto, estudou várias obras do Visconde de Taunay e José de Alencar, além de traduzi-las à língua alemã. “Apraz-nos possuímos, gentilmente cedidos pelo Sr. Hans Oscar Philipp, alguns fascículos que contêm cópias de correspondências trocadas entre Arno Philipp e próprio Visconde de Taunay e Mario de Alencar, também escritor, filho do grande mestre da literatura [...] que é José de Alencar” (Id. Ibid.).

Por fim, na reportagem Os Philipp (ALAPH 03c006-94), que circulou no jornal *Folha das Máquinas*, de Panambi, em 22 de junho de 1994, Armin Philipp relata um pouco da trajetória de sua família, colocando em destaque o avô paterno, Arno Philipp. Filho de August Ludwig Philipp e Ida Louise Grimm, esse casara-se no dia 5 de outubro de 1895 com Margareta Wolf. Dos três filhos que tiveram, Ruth, Paul e Hans, o último, que gerou o Sr. Armin, teria residido na comunidade panambiense desde 1939, onde viria a falecer, no ano de 1987.

Após o detalhamento das publicações na imprensa que informam sobre a vida do Sr. Arno Philipp, convém lembrar que Carlo Ginzburg (2002) adverte: “todo ponto de vista sobre a realidade, além de ser intrinsecamente seletivo e parcial, depende das relações de força que condicionam, por meio da possibilidade de acesso à documentação, a imagem total que uma sociedade deixa de si” (p. 43). Em outro trabalho, o mesmo historiador alerta para o risco que

¹⁹ O Professor Eugen Leitzke foi diretor do Museu e Arquivo Histórico de Panambi, desde 1968 a 1997. Publicou diversos artigos e livros sobre a história panambiense.

corre uma historiografia moderna quando procura, talvez seguindo os passos de Marc Bloch na *Apologia da história*, retirar dum passado relutante testemunhos “involuntários” dos estados de espírito e mentalidades (Cf. GINZBURG, 1989, p. 67).

A dialética inerente aos documentos históricos se apresenta de tal forma que as informações procuradas com auxílio da documentação deveriam ser pressupostas, para interpretá-los de forma adequada. Desse modo, busquei não vincular a existência da tradução d’*As minas de prata*, feita pelo Sr. Philipp, a meu único testemunho, pois a construção narrativa, em uma investigação histórica, “não é incompatível com a prova; a projeção do desejo, sem o qual não há pesquisa, não é incompatível com os desmentidos infligidos pelo princípio de realidade. O conhecimento (mesmo o conhecimento histórico) é possível” (GINZBURG, 2002, p. 45). Mais do que pressuposta, a informação da qual dispunha veio sendo rastreada em fotografias constantes na classe 06 do ALAPH, Audiovisual, e nos itens da classe 13, Biblioteca.

São rastros que me aproximam ao relacionamento entre o tradutor, Visconde de Taunay, os familiares desse, e a família Alencar. Sugerindo prosseguir no mesmo caminho, a classe 03 do Acervo Literário Arno Philipp, das Publicações na Imprensa, através do texto de Klaus Becker (ALAPH 03c001-55), confirma o dado em investigação e amplia a lista dos romances sob autoria do escritor cearense que foram traduzidos pelo Sr. Philipp – *Cinco minutos*, *O tronco do ipê* e *A viuvinha* – mas não teriam sido editados em livro; somente em folhetins. O articulista oferece mais um testemunho das atividades exercidas pelo intelectual teuto-brasileiro em outro texto, publicado mais tarde (ALAPH 03c003-70).

Essas detalhadas referências se ampliam quando comparadas ao texto escrito pelo Sr. Eugen Leitzke (ALAPH 03c005-80), o qual esclarece que as traduções de Philipp destinavam-se a imigrantes alemães no Brasil, bem como a pessoas de outras nações que falassem o alemão. Entretanto, minha desconfiança quanto a uma possível descoberta das causas e finalidades dos trabalhos de tradução, a partir dos artigos jornalísticos, revela-se frustrada, por enquanto. Ainda assim, os objetivos desta pesquisa, voltados de forma microscópica a uma história literária, a qual já parece esboçada nestas páginas, permitem reverter a percepção dos documentos de ordem histórica ou biográfica.

De tal maneira, encontro neles algumas das informações buscadas e outras, que poderiam passar em branco, caso a investigação se automatizasse, desconsiderando certos documentos, supostamente restritos a uma área específica do conhecimento humano, no caso, a história, tendo em vista o abrigo da documentação no Museu e Arquivo Histórico de

Panambi. Da mesma forma que Ginzburg costuma partir de textos literários para chegar a dados históricos, realizo um trajeto inverso, da documentação antes armazenada como histórica, até a reunião, as consultas e o estudo de seus itens no acervo literário.

Segundo o historiador italiano, o nariz, órgão do paradigma indiciário, une os seres humanos a outras espécies animais (Cf. GINZBURG, 1989, p. 179). Todo bom pesquisador, seja do campo histórico, seja dos estudos literários, necessita valer-se do sexto sentido, do faro de gol. Assim, recorrerei à classe 02 do ALAPH (Correspondência) na tentativa de escrever uma história literária, mas sempre tendo em mente que nem todo relato é verídico e que os indícios materiais podem sofrer falsificações ao longo do tempo.

4. VISCONDE DE TAUNAY E SEUS FAMILIARES

4.1 Cartas do Visconde de Taunay

A classe 02 do Acervo Literário Arno Philipp, Correspondências, registra diversos vestígios dos trabalhos de tradução, realizados pelo Sr. Philipp, de romances produzidos por Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay, o Visconde de Taunay, e José de Alencar, especialmente, *Inocência* e *As minas de prata*. Descreverei então as principais ideias contidas nos itens dessa classe, utilizando-me do discurso direto livre, procedimento que, “nascido para responder, no terreno da ficção, a uma série de perguntas postas pela história, pode ser considerado um desafio indireto lançado aos historiadores” (GINZBURG, 2007, p. 188).

Dessa maneira, proponho-me a narrar predominantemente em terceira pessoa, mas interrompendo essa modalidade algumas vezes, para dar voz aos correspondentes, assim destacando os rastros documentários e testemunhais que produziram. Em um primeiro momento, elencarei as cartas enviadas pelo Visconde de Taunay, ou por seus familiares, ao Sr. Arno Philipp, contemplando, da mesma forma, a única correspondência de autoria desse tradutor, enviada aos Taunay, que consta nos registros do ALAPH.

Num primeiro momento, respeitarei a ordem cronológica, a iniciar pela carta na qual Alfredo d'Escragnolle Taunay (ALAPH 02b018-95) avisa que respondeu à amável cartinha de 6 do corrente mês (novembro), mandando a Arno três obras literárias de sua autoria. Ele agradece pelas expressões, declarando que muito simpatizou com o Sr. Philipp, a quem deve elevado obséquio por traduzir seu livro. Deseja ver a tradução em língua alemã, concorrendo assim para conhecer a história da melancólica *Inocência*. Solicita recomendações ao Sr. Carlos Bolle.

Em correspondência do ano seguinte, o Visconde de Taunay (ALAPH 02b019-96) acusa o recebimento de uma carta, repleta, como as outras, de agradáveis frases a seu respeito. Comunica que *Inocência* acaba de ser traduzida em sueco pelo Dr. Karl August Hagberg, de Stockholm. Afirma que deseja vê-la em volume na bela versão que o Sr. Philipp lhe fez. Comenta que a casa Laemmert mandou imprimir a terceira edição em português na

Alemanha, ficando “uma obra de luxo”. Diz que escreve sempre e muito, agora na *Revista Brasileira*; pede novamente recomendações ao Sr. Carlos Bolle e agradece pelo artigo.

Posteriormente, Taunay (ALAPH 02b020-96) justifica a demora em responder à carta de Philipp, recebida do dia 04 de julho, pelo falecimento de seu cunhado, o general Dr. Chagas Doria. Afirma que percebeu o cuidado com que o tradutor estudou o original de *Inocência*, e que suas observações são da maior procedência e cabimento. Assim, só se faz aumentar o desejo de ler a versão alemã, a qual deve reproduzir com a maior exatidão tudo o que saiu de sua pena, quanto àquela singela história, que tanta aceitação tem pelo mundo inteiro.

O romancista comenta que, há dias, escreveu-lhe o delegado do Tesouro Brasileiro, contando que ofereceu um exemplar de *Inocência* a Affonso Rothschild, o rei das finanças. Uma semana depois, esse atravessou a rua para elogiar o livro, questionando “Mas porque seu amigo sacrificou a pobre Inocência?!” Acaba falando sobre o Padre José Maurício, a quem compara com S. Bach, Mozart e Haydn. Complementa: “os 20 anos de incessantes esforços serão bem recompensados, pois o tal negro musicista é um gênio talentoso” (Id. Ibid).

No prosseguimento das correspondências, Visconde de Taunay (ALAPH 02b021-96) acusa o recebimento da “longa e bela carta do dia 5 de outubro” e agradece por tudo quanto nela diz. Fala do artigo sobre o Padre José Maurício, no qual o revisor colocou a data de nascimento de 1767, o que foi retificado no dia seguinte pelo mesmo *Jornal do Comércio*. O intelectual comunica que agora se realizou plenamente a promessa feita há muitos anos no Parlamento, quando apenas ele, contra todos, pediu proteção e auxílio para Carlos Gomes:

Hão de se gastar centenas de contos para glorificar esse homem quando morto, ao passo que agora estão lhe regateando umas migalhas necessárias para arrear as dificuldades da vida em que se vê e ajudar a expansão do seu gênio! Foi o que aconteceu! Sempre os mesmos, os homens! O que querem são ocasiões de se exibirem, mais ou menos, a si próprios! Tudo então serve de ensejo e de pretexto. A emoção real, sincera e justiceira só dos corações artistas e das almas pensadoras (Id. Ibid.).

Taunay compara Carlos Gomes a um diamante que não teve lapidário por culpa da própria terra natal e assim mesmo, é um gênio, o único que o Brasil até então teria produzido. Deseja que a tradução tão conscienciosa de *Inocência* possa ser afinal apreciada em livro, causando impulsão mais durável do que a leitura de folhetins dia a dia pode conseguir. Encerra dizendo que muito sente pelos desgostos do amigo e comenta que “bem terrível é a morte, com seus misteriosos golpes!” (Id. Ibid.).

No ano seguinte, o escritor (ALAPH 02b022-97) avisa que publicou a última carta recebida de Philipp no *Jornal do Comércio* e pede desculpas pelas ligeiras alterações que nela

introduziu. Diz estar ansioso por ver em livro a tradução de *Inocência* e comunica que esse romance vai surgir em espanhol, traduzido em Buenos Aires por José Clementino Soto. Reclama das apreciações tolas que a crítica tem feito de sua obra e, sobre o *Polybiblion*, que fala do tipo grotesco do “bom Meyer”, comenta:

não compreendendo, pois, quanto há de nobre, sincero e elevado na ingenuidade daquele honesto e simpático caráter. Com aquela preocupação, julgou o crítico dever de naturalizar Cyrino francês e fê-lo confrade do alemão: Enfim, legítimas baboseiras, que prestam ao ridículo, mostrando grande leviandade e nenhum senso literário. Mete até pena! (ALAPH 02b0022-97).

O Visconde de Taunay afirma que, se dispusesse de mais saúde, escreveria novo romance, uma *contrepartie* de *Inocência*, uma história alegre do grande sertão brasileiro. “Tenho todo ele pronto na cabeça, só falta o trabalho material de fixar no papel” (Id. Ibid.). Ele anuncia que apresentou a dois teatros de Paris, Odeon e Gymnase, dois dramas, em quatro atos, e que cada um está à espera do que decidirá o júri de leitura.

O romancista (ALAPH 02b023-97) diz que o Sr. Philipp não lhe tem a agradecer, pois tudo o que faz é por respeito e estima que nutre pelo amigo. Fala sobre um editor que, a princípio, pediu 800\$, depois exigiu 2000\$, e acabou firmando preço em 1600\$ por 200 exemplares. Isso aborreceu muito o escritor, abalado também pela morte do cunhado e pelos horrores da situação política. Sitiado em Petrópolis, o trabalho é que o consola. Nos últimos dez dias, escreveu a biografia de Augusto Leverger, barão de Melgaço, o benemérito de Mato Grosso. Está pronta e diz ter ficado muito boa, informando ter muitas obras concluídas, que gostaria de imprimir:

mas onde o editor? Laemmert me pagou 600\$ pela terceira edição de *Inocência* (2.000 exemplares) e tem tirado contos de réis! Veja o que me diz a respeito da casa Hartleben, de Vienna. A impressão lá é tão barata. Podia dar o livro com gravuras, pois tudo isto, naqueles centros, sai verdadeiras ninharias (Id. Ibid).

Taunay envia o esplêndido “juízo” sobre *Inocência* do tradutor em espanhol, D. José Clementino Soto, publicado no mesmo número da *Gazeta de Petrópolis*, que tem um artigo de sua autoria, na série que para lá escreve. Sugere que pode traduzir a apreciação crítica, pois é digna dessa honra. Pergunta se deve compor um romance com a pressão do presente momento, afinal, não é nada alegre ter-se convicção de que a lei nada vale aos olhos dos que dominam e dispõem de todos os elementos.

Em outra carta, o escritor (ALAPH 02b024-97) comenta a demora em receber notícias de Philipp, diz que tem trabalhado sempre, em meio a altos e baixos e, como prova disso, muito em breve enviará sua nova obra literária. Avisa que Laemmert se empenha para ter *Inocência* em alemão e em livro. Informa que a casa editora ficou de escrever a Philipp sobre

o assunto e pergunta se já não recebeu alguma carta quanto a isso. Alerta sobre os editores, que pensam só em si. Exemplifica, citando a terceira edição de seu romance, a qual gerou muito dinheiro a eles: oferecerem apenas 600\$000 pela propriedade. A edição de Paris esgotou-se, falam de uma segunda edição, mas nada sobre a remuneração do autor, que fica contente apenas com a glória alcançada: “Triste condição! O certo é que eu produziria muito se visse recompensados os meus esforços, por pouco que fosse, mas é muito duro estar trabalhando para outrem. Desejo-lhe saúde e felicidade” (ALAPH 02b024-97).

Em correspondência de maio do próximo ano, Visconde de Taunay (ALAPH 02b025-98) informa que, somente no dia 05 de maio, quando foi ao *Jornal do Comércio*, entregaram-lhe a carta, escrita por Arno Philipp, do dia 27 de março. Afirma ter muito prazer em corresponder-se com o amigo, pois de há muito aprecia suas elevadas qualidades de seriedade e consciencioso esforço. Ressalta que o esboço biográfico de Carlos de Koseritz é bastante deficiente. Haveria muito que acrescentar, mas já não dispõe de forças para contar aquilo que procurou fazer e deixa a quem afinal se lembre de prestar homenagem à verdade.

Taunay diz também que muito conseguiu em relação a José Maurício e solicita receber o artigo *Neue Musik-Zeiung* de Stuttgart, de Philipp. Relata já ter publicado trechos de suas *Memórias*, muito apreciadas, e que em breve enviará uma amostra: “Nada menos de 12 volumes estão cheios; mas ultimamente pouco tenho trabalhado, embora muito me reste dizer e contar. Experimento grande depauperamento de força vital e vivo sujeito a múltiplos achaques. Aliás, não é graça estar a lutar com o diabetes, há mais de 20 anos” (Id. Ibid). Por fim, ele confirma o recebimento “pontual e regular” do *Deutsche Zeitung* e pergunta ao correspondente se ainda não foi possível fazer de sua tradução de *Inocência* um livro, dizendo que muito desejaria ter um exemplar daquela bela versão.

Passados sete meses, o intelectual (ALAPH 02b026-98) informa ter mostrado alguns trechos da carta de Philipp do dia 12 de dezembro para a empresa Lammert e Cia, que ficou de posse da coleção de folhetins, muito apreciada. Estão bem dispostos a levar adiante o empenho, mas pensam que é indispensável uma revisão geral para tirar o caráter de folhetim, assim agradando ao exigente público alemão. Também comenta que, na primeira semana de 1899, talvez apareça seu novo romance *No declínio*, “um texto condensado, não banal e de trechos sólidos” (Id. Ibid.). Envia o desejo de boas festas e felicidades no próximo ano, dizendo sentir-se muito doente e cada vez mais fraco.

Essa é a última carta de Taunay que consta no ALAPH, até o presente momento da investigação. Entretanto, há outras correspondências, dos familiares do escritor e do próprio Arno Philipp, que precisam ser examinadas, pois a busca do erro equivale a rastrear,

examinar, aproximar, ponderar, distinguir e comparar as grandes e as minuciosas referências. Para “um testemunho ser considerado autêntico é necessário que tenha aspectos semelhantes aos testemunhos vizinhos” (BLOCH, 2001, p.115). Nas evidências, procuram-se novas certezas, a serem devidamente comprovadas, ou até mesmo, as eventuais incertezas.

4.2 Cartas Trocadas com a Família Taunay

Entre as cartas da família Taunay enviadas ao Sr. Philipp, no ano de 1899, a Viscondessa de Taunay (ALAPH 02b027-99) agradece pelo telegrama de condolências e pelas expressões de pesar. Comenta que Philipp deu muitas alegrias a seu marido, traduzindo para a bela língua alemã a obra *Inocência*. Informa que o artigo necrológico escrito pelo tradutor acerca de seu esposo foi traduzido e inserido na “Polyanthéa”. Em outra correspondência (ALAPH 02b028-99), a viúva diz conservar todas as cartas de Philipp que servem de consolo a sua dor e promete enviar exemplares da edição francesa de *Inocência* para serem distribuídos entre os amigos do tradutor.

A Viscondessa (ALAPH 02b029-99) comenta que acabou de receber a bondosa carta do dia 20 de Outubro, a qual muito lhe alegrou, pois seu filho soube que *Inocência* seria editada na tipografia do *Deutsche Zeitung*. Afirma que a notícia a encheu de alegria, pois um dos maiores desejos de seu marido era ver a querida obra circular entre os germânicos, o que ocorre graças também aos esforços do Sr. César Reinhardt, a quem é grata pelo auxílio. Muito agradece a Philipp que, não contente em trabalhar para o renome do falecido marido, dá mais uma prova da grandeza de seu coração, querendo fazê-los partilhar do resultado material que porventura possa se apurar da segunda edição de *Inocência*.

Atendendo a pedido de sua mãe, Affonso Taunay (ALAPH 02b030-99) envia uma cópia da obra literária *No declínio*, último livro do falecido pai. Diz sentir grande satisfação ao fazê-lo, por se tratar de um distinto e dedicado amigo do Visconde de Taunay. Em outra missiva, Affonso (ALAPH 02b031-99) comunica que recebeu com atraso a carta de Philipp em resposta ao cartão que escreveu quando enviou o exemplar de *No Declínio*. Comenta sobre o modo pelo qual se refere ao Visconde no belo artigo (traduzido por sua irmã) de *Deutsche Zeitung* do dia 27 de Janeiro. Isso, por si só, bastou para que a família dele se convencesse da imensa amizade que ligava o tradutor a seu pai.

Ele discorre sobre os conceitos emitidos acerca do pai, tão sinceros e justos; as expressões referentes a sua vida pública, a apreciação de suas qualidades, tudo fez com que ficassem gratos ao autor de tão belas e nobres palavras:

No meio da indiferença geral, quando jornais brasileiros noticiavam o falecimento de Visconde de Taunay (como assaz festejado escritor romancista de algum mérito etc., como maioria da imprensa exprimisse), o belo artigo do *Deutsche Zeitung* trouxe-nos a consoladora impressão de que ao menos, entre a colônia alemã do Rio Grande do Sul o desaparecimento de tão amada pessoa fora sentido (ALAPH 02b031-99).

O atual correspondente de Arno Philipp agradece pelos esforços desenvolvidos por esse em prol da memória do Visconde, ora fazendo a propaganda de suas obras, ora agenciando donativos para o projeto de construção de uma estátua do Visconde. Ressalta que a subscrição para esse monumento não tem correspondido à expectativa do Dr. Catão, que pouco mais de 3.000\$ conseguiu reunir. Reconhece que o momento é pouco apropriado para a questão; as dificuldades financeiras da época prejudicam fatalmente o desenvolvimento do projeto. Pergunta quais obras de Taunay o Sr. Arno não possui, já que irá enviá-las. Também procurará informar-se, por intermédio de parentes no Rio de Janeiro, do que resolveu fazer a casa Laemmert da tradução de *Inocência*. Comenta que o Visconde foi muito criticado por pessoas invejosas do mundo das letras, as quais o tinham por medíocre amador da literatura, mas o sucesso de sua obra o consolava dos ataques. Realça a estima que sente pelo amigo e tradutor da obra do pai.

Em mais uma carta dirigida a Arno Philipp, Affonso Taunay (ALAPH 02b032-99) agradece por publicar no *Deutsche Zeitung* a transcrição do cartão que acompanhava *No declínio*. Afirma que, tão logo chegue ao Rio, em princípios de dezembro, enviará alguns exemplares de *Céus e terras do Brasil*, trabalho do Visconde de Taunay, publicado em 1887, e pede que o tradutor os oferte às bibliotecas dos clubes alemães do Rio Grande do Sul. Diz ainda que remeterá, nessa ocasião, mais exemplares de outras obras.

Posteriormente, Affonso (ALAPH 02b033-99) responde à carta do Sr. Philipp datada de 03 de outubro, falando da imensa satisfação que essa lhe causou: “o que me diz acerca da tradução de *Inocência* transporta-me de alegria e de infinita gratidão para consigo. Além disso, as referências feitas a meu Pai, embora saiam de amigo, são extremamente honrosas porquanto procedem de pessoa de elevado mérito”. O emissário agradece as frases lisonjeiras, as quais revelam um amigo sincero, o brilhante redator do *Deutsche Zeitung* que, mesmo tão moço, já alcança eminente posição no jornalismo.

Ele comunica que possui a biografia do pai, escrita pelo ilustre Carlos von Koseritz, e traduzida pelo tenente-coronel Rodolpho Pao Brasil, genro do tão saudoso escritor e jornalista. Também espera remeter um exemplar da *Missa de réquiem*, do padre José Maurício Nunes Garcia, compositor sacro brasileiro, de altíssimo valor, cuja memória se extinguiria por completo, não fora a tenaz propaganda feita pelo Visconde durante 20 quase anos. Inspirado pelos mestres alemães, e dotado de inspiração extraordinária, o sacerdote compôs trechos admiráveis no estilo de Bach e Handel. Conhecedor dos grandes clássicos, no fim da vida, deixou-se influenciar pela música italiana em voga com Rossini. Affonso recorda que seu pai dizia ser José Maurício o único homem de gênio produzido pelo Brasil.

O correspondente pretende enviar a coleção dos discursos parlamentares e acadêmicos, *Ouro sobre azul*, *A cidade de Mato Grosso*, *Biografia do Visconde do Rio Branco* e uns opúsculos sobre imigração: *O futuro do Brasil e a Colonização estrangeira*; *Resposta aos Inimigos das colônias germânicas de S. Catarina* etc. Ele informa ter enviado, ao endereço de Philipp, um trabalho acerca de *Caro Morto*, do Dr. Azevedo Castro. Um retrato que o acompanha constava como anexo nessa produção e a fotografia somada ao texto do Dr. Catão foi extraída da imagem que orna a *Retirada da Laguna*, da qual também deseja remeter um exemplar. Justifica que tanto se estendeu pelo prazer sentido ao comunicar-se com o simpático, incansável amigo e propagandista valente de seu pai e de suas obras.

As cartas trocadas com os Taunay durante o século XIX, e mantidas no Acervo Literário Arno Philipp, aí se esgotam. O próximo item avança duas décadas no tempo, consistindo num pedido de desculpas enviado ao tradutor por Affonso Taunay (ALAPH 02b001-21), pela demora em responder à carta do amigo. Diz-se triste por saber do estado de saúde do Sr. Philipp devido aos acontecimentos de 1914 a 1918 (Primeira Guerra Mundial). Solicita receber notícias, pois lhe tem grande estima, pela amizade mantida com seu pai e pela tradução que o deputado fez de *Inocência*, da qual sempre recebe ótimas críticas. Solicita recomendações ao Dr. Rodolfo Gliesch (professor de zoologia) e termina falando sobre o excessivo trabalho no museu, por conta dos preparativos do Centenário.²⁰

Em correspondência enviada no próximo ano, Affonso (ALAPH 02b002-22) diz-se surpreso ao ler no jornal *A Federação* uma notícia referente à segunda edição da tradução de *Inocência* para a língua alemã, feita por Philipp. Pede que, com urgência, esse proceda a duas colocações: declaração à imprensa brasileira e teuto-brasileira de que a reedição foi realizada mediante permissão da Viscondessa de Taunay; que, em cada volume, seja intercalada uma

²⁰ Não está claro a qual centenário Affonso Taunay se refere, mas seguramente, trata-se do Centenário da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul.

folha solta, ou papagaio, lembrando disso, pois a obra não é de domínio público, o que deverá ocorrer em 1959, de acordo com o Código Civil da República. Como há grande pirataria de livros, através das notas solicitadas, quer deixar clara a necessidade de o proprietário dos direitos autorais permitir as edições. *Inocência*, por exemplo, teve nove tiragens no Rio de Janeiro, sem autorização. A viúva do escritor, já idosa, precisa dos poucos rendimentos que tais direitos lhe dão para se manter.

Pouco tempo depois, Affonso (ALAPH 02b003-22) responde a uma carta de Philipp, esclarecendo que não quis ofender o amigo ao pedir retificações quanto aos direitos autorais; apenas quis defender sua mãe da pirataria, de edições clandestinas, num país repleto de impunidade. Ele informa que, da edição não autorizada, feita no Rio, a família pôde recuperar 2100 volumes; ainda, a segunda edição muito satisfaz, recusando qualquer retribuição dos direitos autorais nela ou em outra reimpressão feita pelo amigo, um dos benfeitores da carreira de *Inocência* e dos únicos a trazerem alegrias a seu pai nos últimos anos de vida. Salienta que, se fosse o Brasil bem policiado, não teria pedido a fineza das declarações. Solicita algumas linhas de anúncio sobre a reimpressão, a serem publicadas nos jornais do Rio e São Paulo, junto à notícia da edição norte-americana do Prof. Jones, a qual sairá em breve.

Mais tarde, o mesmo correspondente (ALAPH 02b004-22) responde a uma carta de Philipp, dizendo ter exposto a público um plagiário chamado Manuel Cardoso de Abreu, pirata de antigos cronistas de São Paulo, para que fosse repreendido pela classe de escritores. Também agradece ao deputado pelas palavras bondosas a respeito da publicação intitulada *Grandes vultos*. Em outra correspondência, Affonso Taunay (ALAPH 02b005-22) agradece as palavras do tradutor a suas produções. Fala dos anos de tempestade que enfrentou e tem enfrentado devido à péssima situação financeira de sua família, com a jogatina do Visconde na bolsa, entre 1890 e 1892.

O Sr. Affonso comunica que pôde apenas produzir alguma coisa depois que alguns amigos o colocaram na direção do Museu Paulista: o presidente de São Paulo, Washington Luiz que, por indicação de um rio-grandense, o Dr. Alépio Canteiro, e seu cunhado, Abreu de Souza Queiroz, intercederam junto ao Dr. Oscar Rodrigues Alves, senador estadual, dando-lhe respaldo suficiente para ocupar o cargo. Ele comenta que elaborará um pequeno artigo para ser publicado sobre a nova edição alemã de *Inocência*, utilizando as notas escritas por Arno Philipp.

Em carta enviada no próximo ano, Affonso (ALAPH 02b006-23) confirma o recebimento de um exemplar da segunda edição da tradução alemã de *Inocência* e agradece pelo pequeno papagaio colorido. Elogia a impressão, de excelente aspecto. Aponta uma falha:

não indicar na folha de rosto que se trata de uma segunda edição. O correspondente concorda com o pensamento de que a indústria livreira do Brasil encontra-se em condições deploráveis e pede alguns volumes de propaganda para: Prof. Georg A. Buchler, da Cia. Melhoramentos de São Paulo; Sr. Walter Weiszflog, grande editor de São Paulo; Dr. Clemente Brandesburger, que escreve boas críticas.

Na carta seguinte, Affonso Taunay (ALAPH 02b007-23) declara que recebeu missiva de Philipp e também um exemplar de *O Comércio*, onde vê, pela primeira vez, a fotografia do amigo de seu pai, cuja amizade herdou. Agradece pelas delicadas expressões com que relata o modo pelo qual celebrou a passagem de 22 de fevereiro²¹ de 1923. Pede que transmita o agradecimento a Sra. Dora Assmus por tão bela lembrança comemorativa. Avisa que enviará a notícia da tradução americana de *Inocência*.

O filho do Visconde de Taunay (ALAPH 02b008-23) desconfia da tradução americana de *Inocência*. Diz que o tal autor parece uma pessoa muito suspeita, pois nunca responde às cartas e apenas escreve para pedir livros brasileiros, e que a edição anunciada para 1920 ainda não saiu. Informa que, a propósito de *Inocência*, o pensador espanhol Miguel de Unamuno, reitor da Universidade de Madrid, fez uma entusiasta apreciação. Encerra a carta, desejando que “as tristes condições do Rio Grande” não afetem o deputado.

A cartas guardadas no Acervo Literário Arno Philipp saltam para 1929. No primeiro item desse ano (ALAPH 02b010-29), Affonso comenta, com tristeza, o estado de saúde do intelectual teuto-brasileiro, à espera da segunda cirurgia de próstata, desejando-lhe boas melhoras. Agradece a nova demonstração de estima e alto apreço por seu pai ao ter a ideia de fazer uma análise sobre sua correspondência e espera, ansiosamente, receber os artigos. Diz também que o artigo sobre o Padre José Maurício saiu realmente “atropelado”. Encerra fazendo votos pelo restabelecimento do amigo.

Em carta do ano seguinte (ALAPH 02b011-30), o mesmo correspondente confirma o recebimento do *Almanack Uhle* e avisa que está enviando o artigo sobre o Padre José Maurício. Já na missiva 02b012-30, diz estar de posse do artigo de Philipp do dia 22 de março, agradecendo muito por aquilo que sobre ele Arno escreveu. Dá a notícia de que o Acervo Mauriciano do Instituto Nacional de Música foi completamente saqueado, o que é uma vergonha para o país. Comenta que recebeu a notícia de Roquette Pinto. Esse antropólogo, empenhado na organização das festas centenárias, transmitiu absoluta indignação pelo ocorrido.

²¹ Visconde de Taunay aniversariava nessa data.

Na única carta enviada por Arno Philipp a Affonso Taunay (ALAPH 02a005-30) que se conserva no acervo instituído à memória daquele, o tradutor demonstra tristeza e abalo quanto ao saque do Acervo Mauriciano, confiado de boa fé ao Instituto Nacional de Música. Questiona sobre como pode isso ter acontecido, talvez por falta de acondicionamento seguro que o preservasse das garras dos ladrões. Lastima que toda a campanha de sacrifícios empreendidos pelo saudoso Visconde de Taunay em prol da salvação dos tesouros de José Maurício, e todos os empenhos de Affonso e outros amigos da arte, tenham sido frustrados.

Sr. Philipp comenta o artigo comemorativo, anteriormente enviado, e publicado no *Deutsche Zeitung*, em que externou a esperança de que o estímulo gerado pelos festejos do Centenário impulsionasse maior interesse pela obra do compositor. Sugeriu, naquela matéria, a criação de uma “Sociedade José Maurício”, à guisa das sociedades “Dante”, “Shakespeare” etc., incumbida de lidar perante os poderes federais, pela publicação do montante artístico em foco. No entanto, devido ao roubo, não seria mais necessário “incomodar” a indiferença dos dirigentes da Nação. Ele traça algumas hipóteses sobre quem o teria praticado: de estudantes a estrangeiros que, subornando os empregados do arquivo, para levá-lo ao exterior, publicariam o material como de sua autoria.

O tradutor de *Inocência* pergunta se as autoridades já tomaram as medidas cabíveis e se a imprensa já noticiou. Pede que Deus guarde o Brasil e mande um Mussolini, para colocar ordem e fazer respeitar os bens nacionais, especialmente os culturais, de perda irreparável. Termina pedindo que Affonso transmita sua admiração ao Dr. Roquette Pinto, cujos discursos fazem parte do arquivo do emissário da carta ora descrita. Diante de informações como essa, e da história que possibilitam escrever, precisarei analisar os itens da classe 02 do ALAPH, antes descritos, na busca de relações mais amplas.

4.3 Pequena História das Cartas

Do presente momento até o fim deste subcapítulo, tentarei desenrolar a pequena história revelada através da correspondência entre Arno Philipp, Alfredo D’Escragnolle Taunay e os familiares desse escritor. O processo não exclui a remontagem dos dados, recorrendo à seleção dos fatos e a outras narrativas. Dessa maneira, quando os itens da classe 02 do ALAPH referentes à década de 1930, ou a ela aproximados, reúnem em seus textos os nomes de Affonso Taunay, Arno Philipp e Edgar Roquette Pinto, dão mostras de que

“Acreditar na verdade escondida nos documentos, a qual deveria ser buscada num número cada vez maior de locais para provar indicativos daquilo que se sabia ou para esclarecer pontos obscuros da história nacional, foi o elo de ligação entre Taunay e diversos intelectuais” (ANHEZINI, 2003, p. 55).

A correspondência mantida pelo Sr. Affonso revela suas identificações com vários intelectuais, além dos citados: “Uma intensa troca de indicações de obras e, até mesmo, doações de livros de maior interesse para alguém do grupo são recorrentes nas cartas. O papel do documento também assume características comuns, pois o intercâmbio de informações a respeito da localização de fontes, associado às apreciações dos trabalhos realizados, é central nas relações estabelecidas entre esses intelectuais” (Id. Ibid. p.59).

As cartas da década de 1920 demonstram as articulações políticas efetivadas por Arno Philipp e Affonso Taunay. Nesse sentido, o último menciona a ajuda recebida por Alépio Canteiro, Abreu de Souza Queiroz, pelo senador Oscar Rodrigues Alves e pelo presidente de São Paulo, Washington Luiz (ALAPH 02b005-22). A consulta a uma obra de historiografia (BREFE, 2005) esclarece que o tradutor de *Inocência* e o filho do Visconde de Taunay articulavam-se em torno do Partido Republicano, fato que não só garantiu a presença do último à frente do Museu Paulista como também orientou as estratégias e os programas culturais dessa instituição.

A gestão de Affonso junto ao Museu Paulista ligou-se a uma elaboração ideológica, consistindo “na criação de uma identidade de ordem regional, valorizando a condição de pertencente ao Estado (numa operação de homogeneização, nível das ideias, de seus habitantes), ao mesmo tempo em que instituiu uma série de valores e características como próprias da condição de paulista” (CERRI, 1998, p. 2). Essa construção se completava pela recorrência à história regional, especialmente, por meio da figura do bandeirante como ancestral, patriarca do paulista, e se fortaleceria na década de 1940, por ação da USP. A “paulistanidade” impõe-se à historiografia literária nacional, por exemplo, quando Alfredo Bosi (1994) e Lúcia Miguel-Pereira (1973) abordam o “pré-modernismo”, jogando “fora quase toda a literatura desse período, bastando permanecer autores paulistas como Euclides da Cunha e outros como Graça Aranha” (PINHO, 2009, p. 3).

Entre os descendentes de alemães no Rio Grande do Sul do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX, também se verificaram ações de homogeneização identitária, visando a que “a forma de ser alemã e a força alemã se mantivessem entre eles” (GERTZ, 2002, p. 36). Embora o termo “germanidade” ou “germanismo” possua diversas conotações (Cf. GERTZ, 1991), em diversos momentos, pleiteava a participação do grupo étnico junto

aos poderes constituídos, associando-se, como a paulistanidade, ao Partido Republicano. Wilhelm Rotermund, por exemplo, no ano de 1913, “apoiou enfaticamente a campanha de Borges de Medeiros para voltar ao governo” (GERTZ, 2002, p. 38).

Houve dissidências e flutuações entre os teutos, de modo que o fundador do Sínodo Rio-Grandense sugeriu “em várias oportunidades a criação de um partido próprio (étnico-colonial), defendendo em outras a barganha junto aos partidos existentes (GERTZ, loc. cit.). As ideias dos líderes e de suas comunidades circulavam em jornais próprios, como *Deutsche Post*, sob a responsabilidade de Rotermund, e também *Brasil Post*, *Deutsche Zeitung*, *Serra Post*, dos quais existem alguns recortes acervados na classe 03 do ALAPH.

Mais informações dessa época sobre o interrelacionamento política, imprensa, identidade e cultura regional podem ser buscadas no trabalho de Karina Anhezini (2003). Outras pesquisas suas, abordando a correspondência de Affonso Taunay, talvez permitam rastrear a localização de grande parte das cartas enviadas por Arno Philipp a esse intelectual cujas respostas são aqui comentadas. Por outro lado, muitos itens da classe 02 do acervo em estudo depõem sobre os laços afetivos estabelecidos pelo deputado teuto-brasileiro com o Visconde de Taunay e seus descendentes, numa relação de respeito mútuo, tanto pessoal como profissional.

Alguns deles (ALAPH 02b003-22, 02b004-22, 02b005-22, 02b006-23, 02b010-29) chegam a expor pequenos desentendimentos entre os correspondentes. Em sua maioria, contudo, eles revelam detalhes íntimos ou expõem desconfianças, desprezo, queixas, reclamações e impressões negativas sobre algumas pessoas, por exemplo, quanto ao tradutor americano de *Inocência*. Isso poderia confirmar que, na vigência do movimento modernista, os escritores “falam mal dos outros, xingando, contando coisas, dizendo palavrões, discutindo problemas estéticos e sociais, cartas de pijama, onde as vidas se vivem” (SOUZA, 2000, p. 297).

São bastante comuns, nos mesmos itens do ALAPH, os agradecimentos, pedidos, votos de admiração; as demonstrações de apreço e estima, recomendações. Trata-se de cartas também escritas à maneira daquelas que Eneida Maria de Souza ironiza e, segundo essa professora, caracterizariam a epistolografia do passado modernista brasileiro. Mesmo após a Semana da Arte Moderna de 1922, Affonso Taunay e Arno Philipp não se afastam daquela “escrita passadista”, caracterizada por mandar “respeito à excelentíssima esposa do próximo nem descrever crepúsculos, nem dançar minuetos sobre eleições acadêmicas e doenças do fígado” (Id. Ibid. p. 297).

Além disso, não seria privilégio modernista discutir questões culturais ou estéticas por meio de cartas. Assim, comentários sobre o padre José Maurício aparecem tanto nas correspondências do século XIX quanto nas do século XX. Debatiam-se assuntos de ordem estética também nas missivas dos oitocentos, o que se reafirma pelo debate em torno de Carlos Gomes (ALAPH 02b021-96). Considerações acerca de pessoas ou de obras, registradas em correspondências dos anos de 1900 (ALAPH 02a005-30, 02b012-30, 02b004-22, 02b008-23), a exemplo do próprio José Maurício, do plagiário Manuel Cardoso de Abreu e da tradução norte-americana de *Inocência*, figuram por igual nos itens de 1800 (ALAPH 02b033-99, 02b031-99, 02b025-98 e 02b022-97), como ao contemplarem o “bom Meyer” e o trabalho de Azevedo Castro, *Caro morto*.

Da mesma forma, os contatos intelectuais de Arno Philipp estendem-se de um a outro século, o que se exemplifica, em um caso, através de Rodolfo Gliesch (02b001-21). Em outro, por meio de Carlos von Kosertiz, Rodolpho Pao Brasil e Carlos Bolle (ALAPH 02b033-99, 02b019-96, 02b018-95). Os frequentes envios de cartas e textos literários ou críticos, dedicatórias, fotografias, discursos parlamentares e acadêmicos se associam a temas marcantes de algumas obras literárias escritas ao final do século XIX: “a visão intelectual, o trabalho e a remuneração do escritor, a militância política como temário narrativo” (PINHO, 2009, p. 2).

Assim, Visconde de Taunay (ALAPH 02b018-95) comenta que está enviando três obras literárias de sua autoria a Arno Philipp. Três anos depois, o escritor (ALAPH 02b026-98) avisa que, na primeira semana de 1899, deve ser publicado seu novo trabalho, *No declínio*, mas faleceu em janeiro de 1898. Quem o enviou foi Affonso Taunay, a pedido de sua mãe. Por sua vez, os exemplares prometidos de *Céus e terras do Brasil*, para distribuição às bibliotecas dos clubes alemães do Rio Grande do Sul (ALAPH 02b032-99), não se localizam entre os itens ora acervados.

Caso recebidos e encaminhados às bibliotecas, ou mesmo se a remessa de tais exemplares não tivesse se concretizado, o registro de uma vontade de doá-los a bibliotecas alemãs já compõe importante rastro. É preciso ainda destacar o item que sublinha a difusão de *Inocência* entre a comunidade germânica do Rio Grande do Sul, feita por Arno Philipp e César Reinharit (ALAPH 02b029-99), e o que relata envios de trabalhos a serem apreciados por críticos tais como Dr. Clemente Brandesburger, Georg A. Buchler, da Cia. Melhoramentos, e Walter Weiszflog, (ALAPH 02b006-23). Atitudes como essas “compõem o que se pode chamar de sistema literário, uma vez que a quantidade de escritores e indivíduos

engajados na diversa opção política (conservadora ou liberal) confunde-se com o contingente de pessoas letradas ou aptas a adentrar na área de trabalho intelectual” (PINHO, 2009, p. 2).

Arno Philipp insere-se num sistema literário,²² do qual participou o Visconde de Taunay no século XIX e seu filho, na seguinte centúria, o que também se comprova por meio dos itens acervados na classe 13 do ALAPH, como visto, contendo dedicatórias desses intelectuais. Ainda, as menções a textos publicados nos jornais *O Comércio* (ALAPH 02b007-23), *A Federação* (ALAPH 02b002-22), *Jornal do Comércio* e *Deutsche Zeitung* (02b025-98) indicam que, “pela via da escassez e falta de recursos para o exercício de tão importante função para a consolidação da civilização brasileira, o trabalho intelectual no jornal, no livro, nas artes plásticas e no teatro são as áreas específicas por onde deve se desenvolver a cultura artística” (PINHO, 2009, p. 3).

Além de me possibilitar o conhecimento desses fatos, os rastros presentes no Acervo Literário Arno Philipp ainda falam sobre plágio e pirataria de textos literários (ALAPH 02b003-22, 02b004-22). Outros itens contêm reclamações acerca dos baixos valores pagos aos escritores por seus trabalhos (ALAPH 02b023-97 e 02b024-97). As queixas associam-se à conclusão de que, no Brasil do século XIX, publicar livros era um negócio muito bom para os editores, mas péssimo a quem os produzia (Cf. LAJOLO; ZILBERMAN, 2001). Nessa época, o mercado livreiro se dividia entre Garnier e Laemmert:

enquanto o primeiro ficava com a literatura, a divulgação científica e os guias práticos, o segundo abarcava a história, a ciência e as obras de referência. Morto Baptiste Louis e com a firma novamente ligada à distante matriz francesa, abriu-se considerável oportunidade para a Laemmert enveredar pelo campo da ficção [...] Foi, assim, primeiro pelas mãos de Laemmert e Garnier, depois pelas de Alves, que a imprensa do Brasil abandonou o regaço estatal e saiu para as ruas, à procura do lucro que vinha sob a forma de compradores. Lucros parcos, é verdade, talvez na mesma proporção dos leitores (LAJOLO; ZILBERMAN, 2002, p. 121).

A comunidade teuto-brasileira não deixaria de contar com seus editores, como Wilhelm Rotermund e Carlos von Koseritz. O primeiro deles publicava

livros de interesse geral, como *A descoberta e o descobridor do Brasil*, de Bruno Stysinski, em 1900 e, em 1904, *Casos julgados*, de Francisco de Souza Ribeiro Dantas, que no ano seguinte se tornaria professor da Faculdade de Direito de Porto Alegre. Além disso, sua gráfica prestava relevantes serviços, imprimindo, por exemplo, títulos eleitorais na República Velha. Mas a contribuição mais decisiva na perspectiva cultural foi sem dúvida a edição do famoso *Rotermund-Kalender* (Almanaque-Rotermund), cujo nome oficial era *Kalender für die Deutschen in Brasilien* (Almanaque para os alemães no Brasil). Fundado em 1880, como alternativa e concorrente ao almanaque editado por Karl von Koseritz em Porto Alegre (*Koseritz's Deutscher Volkskalender für die Provinz Rio Grande do Sul*),

²² Diz Antonio Candido (1975) que, para a literatura “se configurar plenamente como sistema articulado, ela depende da existência do triângulo ‘autor-obra-público’, em interação dinâmica e de uma certa continuidade da tradição” (p. 16).

atingiu o número de 6.000 exemplares em 1906, 10.000 exemplares em 1913 e 12.750 em 1924, chegando aos 25.000 em 1917, para atingir o auge – que manteve durante muitos anos – de 30.000, em 1923 (GERTZ, 2002, p. 34-35).

As correspondências em análise também comprovam que o círculo de leitores de *Inocência* foi aumentando, juntamente às consideráveis recepções ao texto em si e a suas traduções para o alemão, entre os anos de 1895 e 1922 (ALAPH 02b018-95, 02b020-96, 02b029-99, 02b001-21, 02b002-22). Ainda é possível saber que o romance do Visconde de Taunay foi ou seria traduzido para os idiomas sueco, espanhol, francês e inglês, respectivamente, por intermédio destes itens do ALAPH: 02b019-96, 02b022-97, 02b028-99 e 02b008-23. Aqui reunindo os tópicos da recepção e da tradução, o famoso intelectual Miguel de Unamuno entusiasmou-se com a destacada obra literária de Taunay (ALAPH 02b008-23).

Entre 1896 e 1898, o Visconde (ALAPH 02b020-96, 02b021-96, 02b025-98) elogiava a tradução realizada pelo Sr. Philipp, mas o trabalho ainda não tinha saído em livro. Fico sabendo em qual veículo (folhetim) circulou a versão de *Inocência* à língua alemã no relato das negociações daquele escritor com Laemmert e Cia. (ALAPH 02b026-98). Por sua vez, o fato dessa obra literária ter circulado na colônia germânica do Rio Grande do Sul vem à tona nas missivas enviadas pela Viscondessa de Taunay ao tradutor (ALAPH 02b027-99 e 02b029-99).

Levando em conta o trabalho em cima das lacunas deixadas por cartas que saltam de 1899 a 1921, do intervalo entre esse ano e 1923 até novo salto a 1929-30, tento desenvolver este capítulo inspirada na maneira pela qual Ginzburg trabalha com os inquéritos do moleiro processado pelo Santo Ofício. Também ao estilo do historiador italiano, busco transformar fragmentos distorcidos em uma narrativa que, fundamentada em Kracauer, às vezes, avança de trás para diante como um filme em flash-back. Ainda procuro ler o fato histórico a contrapelo, seguindo Benjamin, além de fixar um catálogo e trazer a estudo, conforme aconselha Marc Bloch, inventários e repertórios que, neste caso, vão da leitura e da literatura à história e à historiografia, inclusive, às literárias.

Este capítulo assim pode ser entendido como um exercício de historiografia literária que, por sua natureza, não deixa de contar uma história, no caso, literária. Também de crítica cultural, a partir do momento em que articula distintos mecanismos do esquecimento e da memória. A heterogeneidade dos dados, em análise numa coleção que vira acervo, leva a outra inversão de papéis, já que critérios históricos, ideológicos e políticos se incorporam aos literários e vice-versa. No entanto, é o rastro ínfimo a perseguir – exemplar da tradução d'*As*

minas de prata à língua alemã – junto às relações implicadas em sua busca, que poderá configurar uma micro-história, objetivo fixado ao início da pesquisa. Para alcançá-lo, necessito rastrear as cartas que dizem respeito a José de Alencar e a sua obra.

5. JOSÉ DE ALENCAR EM ALEMÃO

5.1 Correspondência com os Alencar

Ao contrário do que ocorreu com a correspondência referente à obra de Alfredo D'Escragnolle Taunay, o Visconde de Taunay, as cartas acerca dos trabalhos literários do escritor cearense José de Alencar, e suas traduções ao alemão, envolveram tão somente Arno Philipp e os familiares do romancista, quer dizer, seu filho Mario de Alencar; mais tarde, o neto, chamado Ivo de Alencar. Essas outras missivas, que também estão acondicionadas na classe 02 do ALAPH, possibilitam, da mesma forma, recuperar e interpretar uma significativa porção da história e da memória literária brasileiras.

Desse modo, Arno Philipp (ALAPH 02a001-25) se apresenta ao “insigne” membro da Academia Brasileira de Letras, Mario de Alencar, como tradutor destes romances do pai dele: *O tronco do ipê*, *Cinco minutos* e *As minas de prata*. Traduzidos em 1894, os dois primeiros circularam em folhetim do *Deutsche Zeitung*²³ até 1895, O deputado conta que há muitos pedidos para tiragens em livro e que publicou duas edições da tradução de *Inocência*, do Taunay, editada também clandestinamente na Alemanha. Ao retornar desse país em 1895, conheceu o escritor no Rio de Janeiro e dele recebeu autorização para publicar a tradução.

Philipp diz que recém acabou a tradução d'*As Minas de prata*, comparando-a ao *Conde de Monte Christo*:

Quanto ao largo descortino e enredo espirituoso cheio das mais surpreendentes combinações, com a grande diferença a favor da Obra brasileira, de inserir a esta um profundo valor cultural e histórico – terminada, digo, a tradução desse grandioso romance brasileiro, tive uma oferta da casa editora do diário ‘Deutsche Post’, de São Leopoldo, que pretende publicá-lo em folhetim, e, em seguida, numa edição de experiência – 500 a 1000 exemplares – em volume. V.Exa., conhecedor do nosso meio literário e editorial, me acreditará quando afirmo que não visio fins mercantis, com essa publicação, nem os editores arriscariam os seus cobres. Tudo o que pude conseguir é a promessa de alguns exemplares gratuitos, e de um diminuto numero de livros da livraria mantida pela dita firma. Tenho, porém, em vista, posteriormente, uma edição na Alemanha, com mais largas perspectivas de divulgação. Se esta

²³ Jornal dirigido por Arno Philipp entre 1893 e 1917, ano em que os periódicos teutos foram suprimidos, com a entrada do Brasil na Grande Guerra.

possibilidade se realizar, terei a honra de recorrer novamente a V. Exa. para ulteriores combinações, pois, é provável que então se possa tirar algum proveito material (ALAPH 02a001-25).

O tradutor afirma seu propósito de contribuir ao incremento do círculo daqueles que conhecem e admiram Alencar, para mostrar aos estrangeiros que os brasileiros também possuem cultura própria, e digna do maior apreço, no terreno da literatura.

Com estes intuitos, tomo a liberdade de recorrer à bondade de V. Exa., como filho do grande escritor, pedindo se digne conceder licença para a referida publicação, em livro, do romance ‘As Minas de Prata’, e, se ensejo houver para tal, das outras obras do mesmo autor, já traduzidas por mim, e que porventura vierem a ser traduzidas ainda. Quanto à minha pessoa, quase toda a bancada rio-grandense, no Senado e na Câmara, pode prestar algumas informações a V. Exa., pois grande maioria desses dignos representantes já tem sido meus colegas na Assembleia Legislativa deste Estado, na qual, desde 1905, ocupo uma cadeira, tendo sido ultimamente reeleito para a legislatura de 1925 a 1928. Sobre a minha idoneidade, como tradutor, qualquer dos dirigentes de jornais e revistas de língua germânica, de S. Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Blumenau, Porto Alegre e São Leopoldo, está habilitado a dizer, tendo eu à disposição de V. Exa., muitos recortes dos respectivos jornais que se manifestam, a meu respeito, da maneira mais lisonjeira. Refiro-me ainda, como fonte de informação, ao ilustre homem de letras pátrias, Dr. Affonso de Taunay, filho do Visconde de Taunay e diretor do Museu Paulista, com quem, há largos anos, mantenho amistosas relações epistolares. Aguardando o grato pronunciamento de V. Exa., prevaleço-me da oportunidade para apresentar a V. Exa. os protestos da minha mais distinta consideração, estima e admiração (Id. Ibid).

Mario de Alencar (ALAPH 02b037-25) diz ter recebido com grande satisfação a notícia de que *As minas de prata* foi traduzida para a língua alemã, pois pelo que sabe, é a primeira tradução feita desse romance. Conta que, há cerca de um ano, uma escritora americana que estava no Ceará pediu licença para publicar uma tradução de *Iracema*, mas ele sugeriu que traduzisse a primeira dessas obras literárias, mais adequada ao público estrangeiro. Isso confirma o contentamento que sentiu ao saber da tradução, que realiza um antigo desejo seu; deseja que os estrangeiros leiam a obra literária, em sua opinião, a mais característica dos talentos do escritor, pois abrange, na sua complexidade, as expressões e a suavidade do idílio, a força da tragédia, o dom de narrar, de descrever, o engenho de figuração dos personagens e o poder de evocar a vida colonial e primitiva do Brasil.

Mario comenta pouco lembrar do alemão que aprendera no colégio Dom Pedro II, mas tem esperança de reaprendê-lo na tradução de *As minas de prata*, *O tronco do ipê* e *Cinco minutos*, quando publicados em livro, ou antes, em folhetins do diário *Deutsche Post*, no qual deve sair o primeiro desses romances: “Se não fosse tão antiga a publicação dos outros no *Deustche Zeitung* e, conseqüentemente, muito difícil haver a reunião de todos os exemplares do jornal, eu me animava a pedir-lhe o favor de me honrá-lo com a oferta deles, que seria um

componente valioso à minha coleção das obras literárias de José de Alencar e aos trabalhos que a ele se referem” (ALAPH 02b037-25).

O correspondente pede informações sobre outros romances do pai que possam ter sido publicados, pois apenas tem conhecimento de *Iracema*, em verso, de *Ubirajara* e de uma tradução d’*O guarani*, mas ainda não a adquiriu, pois não sabe o nome do tradutor. Quanto à autorização para traduções, afirma ser desnecessária, pois a obra é de domínio público desde 1887. Desse modo, agradece pelo serviço que Arno está fazendo à memória do pai, tornando sua obra acessível ao público alemão. Não tem dúvida sobre os méritos de Philipp, no que concerne à fidelidade ao original, e cita a tradução de *Inocência* como prova disso, segundo os conceitos que ouviu a respeito.

Em outra correspondência do mesmo ano, Mario de Alencar (ALAPH 02b038-25) agradece a solicitude e presteza com que Arno Philipp buscou informações para atender e responder seus questionamentos da carta do dia 27 de abril, salientando que não era necessário tanto empenho. Comenta que a tradução de *O guarani* à qual fez referência não deve ser a publicada em folhetim na *Blumenauer Zeitung*, pois teve aquela em mãos há mais de 30 anos, em dois volumes publicados na Alemanha. Como extraviou o exemplar e esqueceu o nome do tradutor, não pode encomendar nova edição ou citá-la na bibliografia de José de Alencar. Pergunta se não seria Major Maximiliano Emerich, pois esse havia solicitado a seu pai, em 5 de dezembro de 1872, autorização para publicar a tradução que teria feito ou outra tradução que o próprio Major dizia ter sido publicada na Alemanha pela casa Otto Janke. Assim, constata haver três traduções de *O guarany*.

Mario também agradece pelo exemplar de *Garatuja* e informa seu endereço no Rio de Janeiro, onde reside, contando que passou um tempo em Teresópolis devido à enfermidade de seu filho e sua esposa, e que essa ainda não melhorou, dificultando a produção de seus trabalhos literários. De qualquer forma, isso não o impedirá de escrever a introdução solicitada a tradução d’*As minas de prata*. Para escrevê-la, está lendo novamente a obra literária e pede atenção de Philipp para um erro tipográfico do original, que escapou, como muito outros, ao autor, mau revisor que era e o confessou: “É à página 177 do primeiro volume, edição Garnier de 1877: ‘Passado o primeiro momento de estalamento...’, não de sentir claro aí penso que houve troca ou omissão de letras nessa palavra, que deve ser ‘entalamento’ ou ‘estatalamento’, parecendo-me melhor a segunda conjectura” (Id. Ibid).

Como agradecimento pelo *Garatuja*, traduzido pela professora Ida, e recebido de Arno Philipp, Mario de Alencar (ALAPH 02b013-25) informa que vai presenteá-lo com um livro seu e dois de seu pai, *Iracema* e *Diva*, editados com prefácio de própria autoria, pelo *Anuário*

do Brasil. Ressalta ter sido o amor à obra de José de Alencar que originou a correspondência entre os dois, parecendo-lhe que a lembrança dele pode encarecer o pequeno presente e a intenção que leva de apreço e reconhecimento. Aguarda ansiosamente a tradução d'*As minas de prata*, em folhetim da *Deutsche Post*, de São Leopoldo. Como deseja acompanhá-lo dia-a-dia, pede para ser informado de quando iniciará e do valor da assinatura.

Mario afirma já haver traçado as primeiras linhas introdutórias à tradução e lamenta ainda não terminá-la, devido a circunstâncias desfavoráveis que tem vivido, mas espera conseguir uns dias de sossego, sem interrupção de nenhuma moléstia ou de outras importunações. Mostra-se surpreso em saber que o tradutor não é brasileiro como imaginava, devido às cartas em português tão bem escrito, com fluência melhor do que muitos nativos. Diz que, possuindo a língua, Philipp tem a alma da terra que o adotou e se manifesta em sua expressão perfeita. Compreende e admira a simultaneidade de duas pátrias na mesma pessoa, o que engrandece a admiração e estima do escritor.

Em 12 de setembro de 1925, Mario de Alencar (ALAPH 02b014-25) envia o prefácio da edição em língua alemã d'*As minas de prata*, salientando que o texto foi escrito em condições desfavoráveis, que não permitiram fazê-lo digno da tradução e conforme os desejos do autor. Segue o prefácio:

A escolha de 'As Minas de Prata' para uma tradução em língua radicalmente estranha ao português e o paciente e o longo saber que representa a simples escrita dos seus três alentos volumes, revelam no tradutor deste romance a inteligência e o amor da obra de José de Alencar, e conseqüentemente a sua particular aptidão para o empreendimento; e pelo que pude, em cartas dele, apreciar de seu critério e da sua expressão literária, não receio enganar-me afirmando aos seus leitores alemães que deve ser ótima esta tradução. 'AS MINAS DE PRATA', embora não seja uma das obras primas de José de Alencar, qual é 'O GUARANI', no romance, 'ÍRACEMA', na poesia, e 'MÃE', no drama, é todavia o livro mais característico da vocação, do engenho, dos dons e dos recursos, e até das falhas e excessos deste escritor brasileiro. É a mais completa das suas obras, e a que melhor define sua capacidade de romancista sob o aspecto do talento arquitetônico, quero dizer, o talento de idear, traçar, buscar, erigir, dividir e tracejar a composição do romance, com a ciência e arte do equilíbrio, solidez e resistência semelhantes às da construção de edifícios. A diferença é que até a ciência e a arte não se aprendem. Muito menos fácil do que pretenderam fazer crer Taine e os demais críticos displicentes de Walter Scott e dos seus continuadores e êmulos na França, e também os romancistas do chamado naturalismo, a composição com enredo, de extensas construções de fantasia, em que uma vez entrado, o leitor é dirigido pela vontade do romancista, e segue-o passiva e ativamente, por todos os meandros que urde a imaginação, e somente sabe da leitura, quando o autor lhe abre a porta final do livro, a que o conduz por uma espécie de fio Ariadne; essa arte de compor, de interessar e empolgar a atenção com um conto irreal que não se esconde sob anúncio de verdadeiro, é por si mesma a expressão primacial do romancista. Quem possuir esse dom de conceder, fora da realidade, uma realidade mais vivida e mais intensa e que sobreponha a outra, e a faça esquecer, não obstante as transformações de espaço e tempo e todas as extravagâncias de figuração, esse pode sorrir dos que teorizam sobre os segredos do gênero literário, e pode dispensar-se de seguir os tão desvairados preceitos da arte, pois que tem, mais do que a arte, a própria essência, a própria natureza do romance,

que é a capacidade épica. Possuía essa capacidade épica José de Alencar, como demonstra este romance, e possuía cabalmente os requisitos que a completam, a plasticidade e a dramaticidade. A plasticidade é o talento de produzir á vista interior, com a palavra, o efeito da escultura ante o olhar; as figuras se destacam individualmente do bloco da narrativa, consistentes nas feições físicas. O leitor vê-as em relevo, em movimento, particularizadas. Mas podem ser apenas figuras físicas. A dramaticidade é que lhes esculpe o corpo moral e as aviventa pela expressão harmônica, seja do gesto e da altitude, seja da palavra que é a alma em ação, e sobre isso é ainda o talento de fazer atuar em contraste e conflito no mesmo individuo o sentimento e a razão, e entre individuos os sentimentos e as modalidades de caráter. Veja o leitor p. ex. nos capítulos VIII e XII do primeiro volume as figuras do Padre Molina e do Padre Ignácio do Lourical, no capítulo XVII do segundo volume as do licenciado Vaz de Caminha e Fernando de Athayde, nos capítulos XVI e XX as do judeu Samuel Levy e sua filha Rachel, e no capítulo XIII do terceiro volume a do herói do romance Estácio Corrêa. São exemplificações do que acima chamei de plasticidade e dramaticidade do romancista; este romance a cada passo as revela, até nos seus excessos imaginosos, em que as inverosimilhanças justamente provem da posse desses dons, aliados á inventiva da fantasia. Inverosimilhanças, quase se pode dizer que são inevitáveis em todas as obras de ficção, como na vida real; existem, si forem analisadas, nas obras mesmas de filosofia, e só avultam mais nos romances de aventura, porque a ação procede entre obstáculos, mais apreciáveis aos sentidos do que os obstáculos morais, que todavia não são realmente menores. A esse aspecto nenhuma criação literária estará isenta de erro; o que o atenuará é a força da imaginação, a força do sentimento que formam o ambiente do livro, e constituem a sua verdade fantasiosa para a ilusão e emoção do leitor. O tradutor de 'Minas de Prata', conhecedor, melhor do que eu, do público alemão, confia no efeito que produzirá a leitura desta tradução. Pois o gênio de José de Alencar (disse-me ele em carta) é dos dentre os escritores brasileiros mais fala ao coração e espírito dos alemães, no seu 'Gemüt', vocábulo tão intraduzível como o vernáculo 'saúde', e que abrange o conjunto das vibrações de sentimentalismo moral, feridas em toda a extensão e potencialidade da escala emotiva. O que o gênio de Alencar dá particular afinidade com a alma alemã é a sua forte veia de 'humor' empolgante e soberano que transparece através as suas preciosas paginas, dourando as situações e enleando o espírito teutônico. Nessas palavras escritas em português vernáculo pela pena de um alemão nato, transparece a condição excepcional em duas línguas; e no caso, duas línguas entre si fundamentalmente diversas. Ninguém pois mais apto para a versão de uma em outra, sobretudo para a versão literária em que é mister transladar menos a palavra gramatical que a ideia comunicada e sugerida, com todos os elementos sutis de circunstância e atmosfera da obra literária, só compreensíveis por quem na leitura os sinte e viva. Traduzir assim, com perfeita equivalência de sentido e intuição, é quase produzir originalmente; a desse teor creio que é a tradução feita pelo sr. Arno Philipp. Graças à sua habilidade, o leitor alemão sentirá interesse, sem estranheza, pela sociedade colonial do Brasil no começo do século XVII, em que se desenrolam as cenas principais de 'Minas de Prata', e acompanhará com toda a alma o fio entretido dos vários acontecimentos que fazem a trama complexa do enredo do romance, na verdade cinco romances entremeados em um, e concorrendo todos para a intensidade da expectativa e relevo do desfecho. Mas ao leitor alemão a leitura do livro importa mais do que o comentário prévio. O que todavia pode interessá-lo neste intróito é a noticia sucinta do escritor brasileiro. José de Alencar (1829-1877), filho de pais brasileiros e bisneto de portugueses, morreu com 48 anos de idade. Formado em direito, fez profissão de advogado, militou na política, foi ministro da justiça, e deputado, começou a vida de escritor, como jornalista, aos 25 anos, e durante 23, sem embargo da sua contínua motividade forense, política, administrativa, produziu as seguintes obras: 'A Viuvinha', 'O Guarani', 'As Minas de Prata', 'Diva', 'Lucíola', 'Iracema', 'O Tronco do ipê', 'Til', 'Sonhos de Ouro', 'O Gaúcho', 'O Sertanejo', 'Alfarrapios', 'A Guerra dos Mascates', 'Senhora', 'Ubirajara', 'Encarnação', romances; 'Cartas de Erasmo', panfletos; 'O Sistema Representativo', 'Uma Tese Constitucional', 'Discursos Parlamentares', e no teatro: 'Verso e Reverso', 'Demônio Familiar', 'Asas de um Anjo', 'Expiação', 'Mãe', 'O Crédito', 'O Jesuíta', 'O que é o Casamento'; e deixou inéditos, 'Esboços Jurídicos'

e ‘A Propriedade’, cerca de vinte romances começados e um poema épico, ‘Os Filhos de Tupan’. Considerando-se o tempo que viveu, as condições de vida no meio brasileiro, e principalmente a circunstância de não constituir no Brasil a literatura uma profissão de subsistência, pode-se dizer sem ênfase que foi prodigiosa a atividade múltipla desse escritor. Aos seus méritos pessoais, acresce a dignificação histórica da sua obra sob o aspecto de iniciativa, com a adequada expressão, da independência intelectual do Brasil literário. Cronologicamente foi José de Alencar o primeiro escritor genuinamente brasileiro, em inspiração e ritmo de linguagem. Na sua obra o personagem principal é a natureza do Brasil, representada nas tintas e no movimento da paisagem, no acento das vozes e na música da palavra, em numa expressão que pela cadência define, no mesmo corpo da língua portuguesa, uma alma nova e distinta. Sou profundamente grato ao Sr. Arno Philipp pela contribuição pessoal de admirável esforço para a dilatação, além das fronteiras do meu país, do conhecimento e da glória de um nome, de que eu tenho orgulho (ALAPH 02b014-25).

Em outra correspondência, Mario de Alencar (ALAPH 02b015-25) revela-se bastante confuso com as cartas recebidas de Philipp, encontradas em sua mesa de escritório, arrumada pela criada. Entre elas, achou uma que recorda já ter lido, mas ainda fechada, e com o carimbo “aberto pela censura”, do dia 28 de setembro. Atribui esse fato ao problema de memória que tem sofrido, em consequência de cansaço pois, nos últimos dois meses, sofreu dois grandes golpes e um forte abalo, sem contar as moléstias de família. O abalo foi o acidente de automóvel de seu irmão e os golpes, as mortes de seus amigos da Academia, Alberto Faria e Domício da Gama, os quais trouxeram desalento e a sensação de um enorme vazio interior. Entre as ocupações adiadas, cita o reaprendizado do alemão por meio da tradução d’*As minas de prata*, nos folhetins da *Deutsche Post*, recebidos regularmente, com exceção de alguns, já solicitados ao editor.

Mario afirma que espera habituar-se a lê-los corretamente, pois até aquele momento, leu-os em tradução. Ele diz ter vacilado ao enviar seu livro *O que tinha de ser*, advertindo que Philipp não pense na remessa como insinuação de querê-la traduzida. Como isso daria mais trabalho ainda ao deputado, pede que desista da ideia, pois se contenta apenas com o valor dado a seu presente. Ressalta que ficou contente com a publicação de sua carta no *Diário de Notícias*, pois assim se fizeram conhecidos seus sentimentos em relação a Philipp. Quanto ao retrato do pai, solicitado para acompanhar o texto traduzido d’*As minas de prata*, sugere o mesmo que saiu na edição de *Iracema* do *Anuário do Brasil*. Encerra desejando votos de restabelecimento da saúde do tradutor.

Em carta enviada a Arno Philipp no próximo ano, Ivo de Alencar (ALAPH 02b016-26) afirma que, com o coração amargurado e abatido pelo golpe terrível da morte prematura de Mario, desejam expressar o reconhecimento e a simpatia pela prova de grande afeição a seu querido e inesquecível pai, revelada no belo discurso que o deputado gentilmente lhes

enviou. Elogia seu admirável trabalho, que causou grande emoção, não só pela sinceridade das palavras de carinho e conforto, como também pela grande admiração e amizade, dedicada àquela alma pura, tão prematuramente roubada. Contesta, porém, um trecho do discurso que os deixou bastante surpresos: aquele em que diz ter Mario de Alencar, nos últimos tempos de sua vida, graves dissabores dentro do lar! Atribui isso ao fato de o tradutor possuir informação errônea de pessoa, que teria confundido com outro Alencar. Ressalta que seu pai teve sempre completa felicidade dentro de casa, e ele sentia isso, pois vivia para a família, sentindo-se adorado pelos seus. Era muito sensível, qualquer choque ou sofrimento abatia-o muito, e concorda que esses dois últimos choques, com a morte de Alberto Faria e Domício da Gama, contribuíram muito para a sua morte.

Para Ivo, seu pai viveu pelo coração, que trabalhou demais e parou. O correspondente fala da tradução d'*As minas de prata* para o idioma do imortal Goethe, que muita alegria causou a todos que mais satisfeitos ficaram ao lerem no discurso a promessa para mais tarde da tradução de *O que tinha de ser*. Ele agradece em nome de sua mãe e dos cinco irmãos. Comenta já tratar da reedição de diversos livros do pai e da publicação de seus inéditos que, que por sinal, eram muitos, variando entre romances, novelas, poesias, poemas, contos, páginas de saudade, ensaios, comentários, discursos e trabalhos feitos na Academia de Letras. Dos inéditos, tem preparada a novela *Flor do campo*, no gênero de *O que tinha de ser*. Solicita mais dois exemplares da *Federação* contendo o discurso de Philipp e termina com o poema *Ó coração, bates tão forte!*, escrito pouco antes de morrer por Mario de Alencar, que parecia adivinhar o fim e não quis deixar de gravar em verso a morte tão prematura.

Por sua vez Arno Philipp (ALAPH 02a003-26) escreve a Ivo de Alencar, reclamando do correio do Distrito Federal, que entregou com três meses de atraso os exemplares d'*Federação* contendo o discurso necrológico em homenagem ao “sempre lembrado” Mario de Alencar:

Enfim, chegou! E mil agradecimentos pelos termos gentis e honoríficos que dispensas ao meu tosco trabalho, cujo valor só pode residir na sinceridade dos sentimentos que o conceberam, da profunda admiração que votei, como voto a seu saudoso Pai, e do sentido pesar que me invade a alma, sempre que, com nostalgia, me recordo da convivência espiritual com esse coração reto e eleito e essa inteligência superior – convivência que, infelizmente, tão poucos meses logro durar. Sérias recriminações a mim mesmo faço por ter deixado passar, sem maior reflexão, o tópico da minha elocução que V.S. justamente estranhou. Ao proferir as palavras referentes a ‘graves dissabores dentro do seu lar’, tive apenas em mente o que o Dr. Mario me escrevera sobre casos de moléstia no seio de sua família que muito o inquietavam, e sobre a morte de dois dos seus mais queridos amigos. Estas faltas me puseram sobre os lábios aquela expressão pouco feliz, com a qual, naturalmente, longe estava eu de querer aludir ao que propriamente se pode chamar dissabores e vida lareira. Pelo muitas desculpas pela falta de jeito e de madura pesagem do valor dos termos que em dado momento me acometera; tratarei de expurgar e retificar o

respectivo trecho, antes que passe ao corpo dos Anais da Assembléia (ALAPH 02a003-26).

Philipp comenta que percebeu a sensibilidade de Mario em suas cartas, pessoa delicada, exemplo de chefe de família, amigo dedicado. Ele também se mostra convicto de que a morte dos Srs. Alberto Faria e Domício da Gama abalaram profundamente o talentoso escritor, do qual deseja conseguir informações biográficas:

Sempre afaguei eu a doce esperança de vir a conhecer pessoalmente ao Sr. Dr. Mario e pairava-me risonha e sedutora diante do espírito a idéia de uma oportunidade propícia e rara, que me permitisse combinar a realização dessa e de outras aspirações, como seria uma temporada, no Rio, de um Comp. de Operas de Wagner, ou de uma orquestra de fama (Weingartner), para então fazer uma visita ao Rio, que há 31 anos não vi mais, desde que, de regresso de minha primeira e única viagem à minha pátria natal, a Alemanha, convivi aí durante alguns dias com o grande Visconde de Taunay, cuja clássica novela sertaneja ‘Inocência’ traduzira em 1893, obtendo naquela ocasião do seu autor licença para editá-la em livro. Muito me interessaria conseguir algumas notas biográficas sobre o Sr. Dr. Mario, que presumo ter tido a minha idade (56 anos), ou pouco mais (Id. Ibid).

O tradutor informa que a publicação de *As minas de prata* em folhetim do *Deutsche Post* está quase na metade e, com o primeiro volume da edição em livro já pronto, será prefaciada por magnífico estudo sobre José de Alencar, da autoria de Dr. Mario, em vernáculo, seguida de ligeira apreciação em alemão. Tão logo a tiver em mãos, remeterá um exemplar. A tradução desperta no meio da sua origem verdadeiro entusiasmo e profunda admiração “pelo gênio de José de Alencar”. Deseja que a edição e reedição das obras de Mario tragam o reconhecimento merecido a tão talentoso escritor que, “em vida, por excesso de modéstia e inato retraimento, peculiar a tantas almas de escol e nobreza intrínseca, não conseguiu impor-se à admiração geral no elevadíssimo grau que merecia. Questão de força de cotovelos e de laringe, e não de méritos” (Id. Ibid.).

O deputado confirma o intuito de traduzir *O que tinha de ser*, fato que depende apenas de seu precário estado de saúde:

– negócio de nervos – que me tem obrigado já a procrastinar tantos outros planos literários. A última poesia de seu Pai, ‘O coração, bates tão forte!’, li-a com infável comoção, admirando ao mesmo tempo a beleza dos conceitos poéticos e a espontaneidade com que a seu autor se ofereciam as plásticas onomatopéias da forma, como a apurada delicadeza de uma vibratilidade sentimental que, através de uma tão máscula resignação e soberana calma de espiritualidade, soube encarar e preconceber o desenlace final. Sinto não poder corresponder por completo ai seu desejo de obter mais dois exemplares da ‘Federação’, e do ‘Correio do Povo’, este com a crônica burilada pela cintilante pena de Jorge Jobim. Não consegui os respectivos números, apesar de insistência. Entretanto, folgo em ceder-lhe o exemplar de ‘Federação’ que guardara para mim, mas que bem posso dispensar em vista da breve saída do volume dos Anais da Assembleia, concernente à gestão de 1925, e que compreenderão o meu discurso. Finalizo, reiterando a expressão dos meus penhorados agradecimentos a V.S. e demais pessoas de sua Exma. família pela sua cativante carta, que cordas tão simpáticas e harmoniosas soube ferir dentro do

meu íntimo, carta que, de mais a mais, indescritivelmente reflete o mesmo belo espírito que me transluzia por entre as magníficas palavras das epístolas de seu inesquecível Pai. Creia-me ser seu Sincero admirador cordial apreço,

Arno Philipp (ALAPH 02a003-26).

Assim, a correspondência mantida por Arno Philipp, Mario de Alencar e Ivo de Alencar, embora forneça dados de interesse individual e político-cultural, e sendo esses poucos, mais contribui com uma história das traduções de obras literárias do escritor brasileiro José de Alencar à língua alemã. Considerando os dados e os rastros aqui fornecidos, essa história não deixa de ser lacunar, ainda que o desembaraço de seus fios possa compor uma micro-história literária, centrada na tradução d'*As minas de prata*. A pertinência do método se confirmará através da perseguição de indícios que consigam prová-la, bem como por meio da reduzida escala de observação, e tanto pelo aspecto material (pequeno número de itens acervados e consultados) quanto pelo cronológico (anos de 1925 e 1926).

5.2 Micro-História de uma Tradução

Como grande parte das cartas trocadas entre Arno Philipp, o Visconde de Taunay e seus familiares, aquelas enviadas pelo Sr. Philipp à família Alencar e vice-versa, em número bem menor, recorrem a confidências e comentários de ordem estética e cultural. No entanto, isso acontece nas últimas missivas (ALAPH 02a003-26, 02b015-25, 02b016-26). O fato político da censura, mencionado no segundo desses itens, alia-se a questões de ordem pessoal, que comprovam:

Cuidar de si, pelo exercício da escrita, processa o esvaziamento da interioridade, ao tornar pública uma experiência socialmente legível. A escrita do *eu* refere-se ao *nós* do grupo, ao plural de uma época e a um determinado lugar histórico onde são produzidos os saberes e através do qual circulam as idéias. Jogos de linguagem que propiciam a troca de pronomes e de bens culturais entre os interlocutores, estabelecendo o vínculo social entre eles (SOUZA, 2007, p. 20).

Algumas correspondências (ALAPH 02b013-25, 02b015-25, 02b038-25, 02b016-26) mencionam o envio de obras literárias, algumas delas, como símbolo do apreço e da consideração por parte da família Alencar, pelas traduções do deputado. Entre os livros mencionados, os seguintes volumes constam na classe 13 do ALAPH, Biblioteca: *O que tinha de ser*, escrito por Mario de Alencar; *Diva* (Perfil de Mulher) e *Iracema*, por José de Alencar. Se o pai já era canonizado, o filho se localizaria entre a primeira e a segunda das três etapas

de atuação intelectual, observadas no mundo ficcional de Coelho Neto, mas que podem depor sobre os meios literários nacionais do fim do século XIX e começo do século XX: “(1) temos uma de reivindicação (*A Conquista*), (2) criação da academia e militância governamental justamente em setores estratégicos como a educação e a cultura – consagração – e depois (3) o ataque modernista e o ostracismo intelectual” (PINHO, 2009, p. 16).

Estratégias e participações comuns à atividade conhecida como vida literária,²⁴ a exemplo das participações em jornais e periódicos, tais como *Blumenauer Zeitung*, *Deutsche Post*, *Deutsche Zeitung*, *Diário de Notícias* e *A Federação* também dão sinais do sistema literário no qual atuavam, embora distanciados espacialmente, Mario de Alencar e Arno Philipp. Do século XIX até o século XX, o tradutor de *Inocência* e *As minas de prata* pode atestar “o considerável avanço ocorrido no contexto de nossa cultura letrada. Avanço tanto mais notável quanto mais recente era a inauguração da imprensa, que permaneceu por muito tempo ociosa ou subutilizada, dada a existência de qualquer projeto de secundá-la com as providências complementares para a formação de leitores” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2002, p. 121).

No entanto, o que as cartas de Arno Philipp com a família Alencar mais revelam é uma história das traduções das obras literárias do romancista cearense para a língua alemã. Assim, o Sr. Philipp (02a001-25) informa haver traduzido *Cinco minutos* e *O tronco do Ipê*, romances publicados entre 1894 e 1895 no jornal *Deutsche Zeitung*, sob sua direção. Ainda, que o diário *Deutsche Post*, de São Leopoldo, queria promover a edição d’*As minas de prata* em folhetim e, em seguida, como livro, de forma experimental, numa edição pequena.

Mario de Alencar (ALAPH 02b037-25) dá conta de que *O guarani*, *Iracema* e *Ubirajara* também foram traduzidos ao alemão. Em outro item (ALAPH 02b038-25), esclarece que deveria haver três traduções de *O guarani*: uma publicada em folhetim na *Blumenauer Zeitung*; outra em dois volumes publicados na Alemanha pela editora Otto Janke; uma possível tradução feita pelo major Maximiliano Emerich. Voltando ao exame do item 03 do ALAPH, Publicações na Imprensa, relembro que o artigo de Klaus Becker (ALAPH 03c001-55) lista somente estas obras romanescas de Alencar como traduções feitas pelo Sr. Philipp: *Cinco minutos*, *As minas de prata*, *O tronco do ipê* e *A viuvinha*.

²⁴ Vida literária “significa duas coisas distintas: por um lado, a história das instituições ligadas à produção e recepção literárias (papel e situação social do escritor, sistema editorial e de distribuição, imprensa, academias e sociedades literárias, agrupamentos literários, hábitos do público leitor na época, história dos leitores etc); por outro lado, a vida da literatura (formação dos cânones e tradições, a série literária como momento duma evolução intraliterária etc). Uma historiografia literária de orientação histórico-social e da base ‘genérica’ implica, em larga escala, a recusa do destaque exclusivista da personalidade literária isolada” (BEUTIN et al., 1986, p. 115-116).

O guarani, Iracema e Ubirajara não aparecem entre os dados colhidos nessa classe, ao passo que *A viuvinha* nunca é mencionada na correspondência do tradutor teuto-brasileiro com a família Alencar. Como tarefa desde já impossibilitada à presente investigação, mas possível a outras pesquisas, que se voltem aos jornais e almanaques do período em vista, faz-se preciso descobrir os motivos que conduziram a um ou a outro testemunho e, se for o caso, inclusive à mentira: “Eis, portanto, a crítica levada a buscar, por trás da impostura, o impostor; ou seja, conforme à própria divisa da história, o homem” (BLOCH, 2001, p. 98).

Rastreando o percurso tradutório d’*As minas de prata* ao alemão nas cartas enviadas por Mario de Alencar, noto que esse menciona a espera da tradução em folhetim, publicada no *Deutsche Post* de São Leopoldo (ALAPH 02b013-25) e remete um prefácio ao trabalho de Philipp, conforme prometido (ALAPH 02b014-25). Tais dados não se mostram suficientes para comprovar a informação buscada, embora sejam indícios de sua provável ocorrência: “Somos agora capazes ao mesmo tempo de desvendar e de explicar as imperfeições do testemunho. Adquirimos o direito de não acreditar sempre, porque sabemos, melhor do que pelo passado, quando e por que aquilo não deve ser digno de crédito. Mas o conhecimento puro não é aqui, mais que em outro lugar, dissociado da conduta” (BLOCH, op. cit., p. 124).

O testemunho apenas se valida como vestígio da tradução quando Mario de Alencar (ALAPH 02b015-25) afirma estar recebendo o folhetim na qual ela teria circulado. Se uma história se faz através do confronto entre diversos testemunhos, Arno Philipp (ALAPH 02a003-26) informa a Ivo de Alencar que a edição em folhetim d’*As minas de prata* estava quase pela metade e que o primeiro volume para publicação em livro já se encontrava finalizado. Abundante na indicação das fontes consultadas, a pesquisa de René Gertz (2002) confirma que Rotermund publicou, em língua alemã, a referida obra literária de Alencar.

Segundo Carlos Ginzburg, datas, linguagens e tantas outras coisas entram no percurso nunca linear do historiador, cuja chegada jamais é previsível nem determinada. É assim que, no desenrolar da presente investigação, recorro a fontes ou testemunhos indicados pelo Sr. Armin Philipp, neto do tradutor de Alencar, e chego ao primo dele, Sr. Hugo Philipp. Esse abre as portas de sua residência em Canoas (RS) para que eu consulte os documentos por ele colecionados. Encontro, por fim, o elo perdido: um outro exemplar de *As minas de prata* em alemão, como aquele antes existente no Museu e Arquivo Histórico de Panambi. O volume funciona como verdadeira prova da tradução feita pelo deputado teuto-brasileiro:

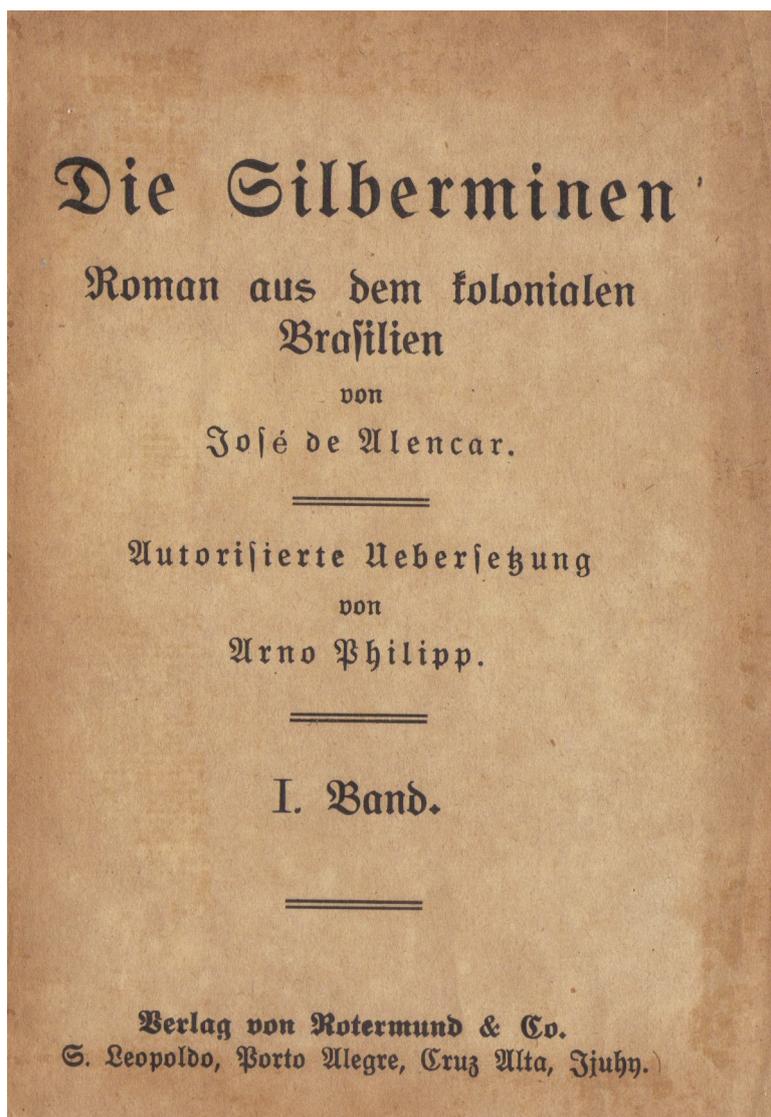


Fig. 3. Fotografia da portada de *Die Silberminen* [*As minas de prata*] dividida em três partes, e a levar como subtítulo “Romance do Brasil Colonial”.

Acompanhado daquele prefácio escrito por Mario de Alencar, o trabalho do tradutor e as informações a seu respeito constituem dados periféricos, pormenores muitas vezes desprezados pela historiografia e, até mesmo, pela historiografia literária. Ao deporem sobre reações do público leitor e ao serem observados de perto, numa análise de tipo microscópico, tais detalhes bem cabem nas propostas de Carlo Ginzburg (1989, p. 8-12). O mesmo pensamento transparece nas palavras de Maria da Glória Bordini (2004). Ao compartilhar experiências somadas na realização do próprio trabalho, e durante pesquisas que por anos veio orientando, junto ao Acervo Literário de Erico Veríssimo (ALEV), afirma a professora: “a percepção dos dados documentais teria se orientado não pela perquirição de uma racionalidade oculta, a ser desenterrada, mas pelo distanciamento das pré-concepções sobre a

obra, possibilitado pelo relevo conferido a elementos com ela relacionados que não seriam perceptíveis nem a resignificariam se a investigação se centrasse nela” (p. 210).

Assim, uma pesquisa com fontes primárias não acontece linearmente, porque delas podem surgir outros elementos, outras fontes, num ir e vir estabelecido pela ordem e o interesse do pesquisador. A partir de sua importância na constituição da memória de alguém ou de algum evento, os acervos literários são formados, estruturando-se pela diversidade não hierárquica. No caso de Arno Philipp, ainda há muita documentação a ser pesquisada, mas não existem razões para desespero.

A contemporaneidade apresenta um retorno ao interesse pelo passado, pela memória e a conservação, com o objetivo de que nem tudo se perca numa era em que o tempo está fora de controle. Isso se nota nos estudos literários, manifestando-se através da “emergência de investigações sobre as produções das minorias, das etnias tradicionalmente desconsideradas, na negação dos essencialismos” (Id. Ibid. p. 200). O pesquisador consciente da heterogeneidade documental deve ultrapassar a barreira da centralidade e buscar a arbitrariedade que as fontes documentais podem fazer surgir.

É o que ocorre quando, ao examinar a coleção do Sr. Hugo Phillip, deparo-me com uma edição das novelas escritas por Arno Philipp, intituladas *Drei Bagatellen (As três bagatelas)* e publicadas na cidade alemã de Dresden:

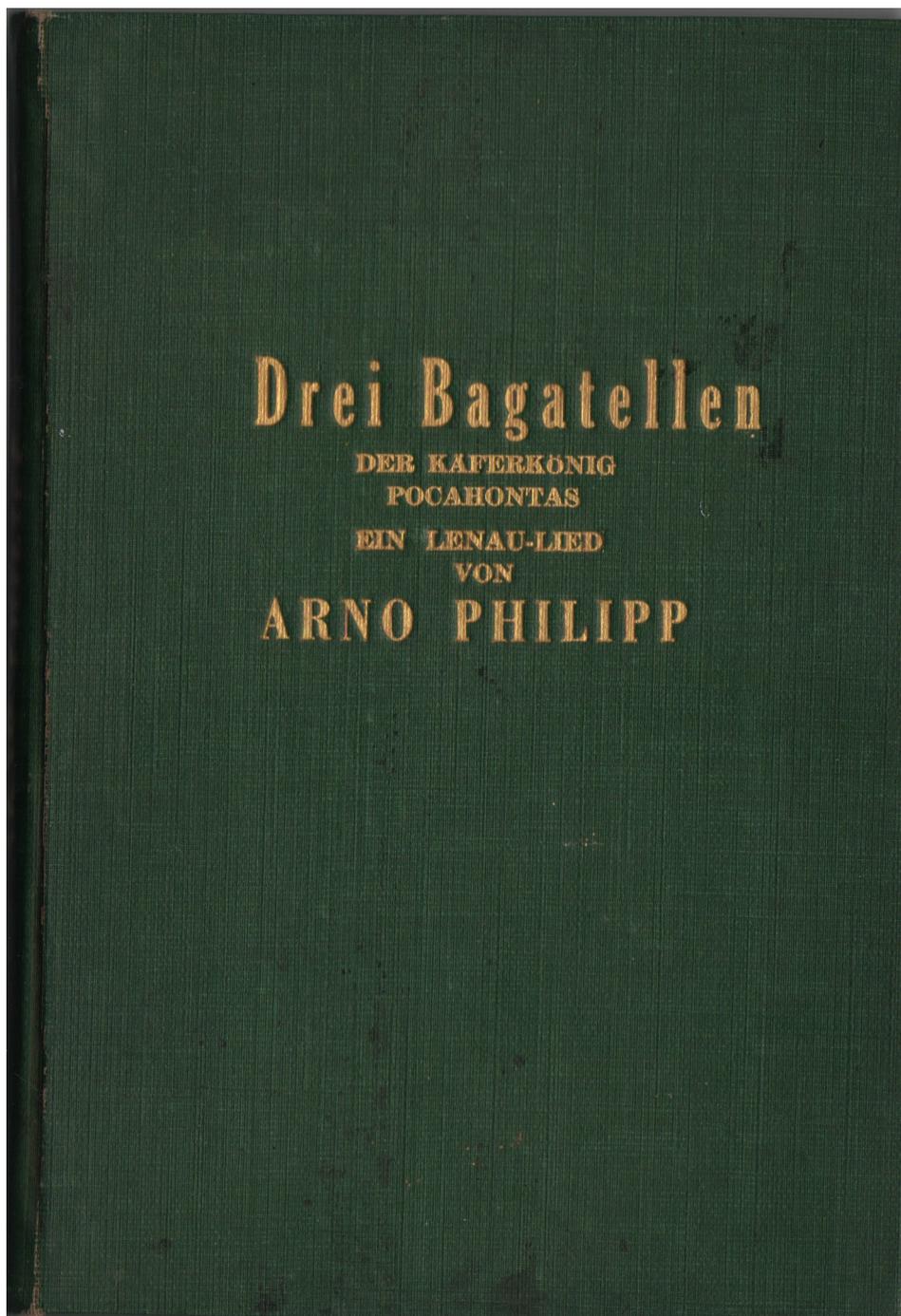


Fig. 4. Fotografia da obra literária *Drei Bagatellen* [As três bagatelas]. Contém dedicatória a punho, datada de 1924.

Aproximando-se o final da presente investigação, posso afirmar que o deputado teuto-brasileiro entra nela como tradutor e dela sai como autor. O Acervo Literário Arno Philipp é composto a fim de organizar os documentos a serem pesquisados e os rastros que permitam seguir. Em seu interior, os dados que dizem respeito, ou de algum modo se referem, às traduções das obras literárias de autoria do Visconde de Taunay e José de Alencar

compõem um trabalho de historiografia literária e narram uma história literária. Neste último capítulo, em sua primeira divisão, a escala reduzida de análise (pequeno número de cartas, inseridos num período bastante curto) começa a esboçar uma micro-história literária.

No entanto, essa micro-história literária se configura de fato no presente subcapítulo, a partir do momento em que a história literária das traduções de José de Alencar cede espaço à pesquisa focada no trajeto editorial de apenas um romance traduzido ao alemão por Arno Philipp: *As minas de prata*. A metodologia dos micro-historiadores possibilita seguir à exaustão o rastro inicialmente fixado, investigar sobre lacunas, encontrar a prova e lidar com elementos incontrolados, entre eles, *As três bagatelas* que acabam revelando um escritor oculto pela história da literatura brasileira, talvez até, da alemã.

Daí a relevância de reunir, acondicionar, arquivar, classificar, catalogar, informatizar e divulgar fragmentos esquecidos duma história pouco contada. Sistematizados conforme o *Manual de organização do Acervo Literário de Erico Verissimo*, caso os itens reunidos no ALAPH se orientarem pelo “molde conceitual e operacional” de atuar em rede, poderão “incentivar a produção de trabalhos teóricos sobre literatura brasileira, destacar dados sobre o processo de produção, circulação e recepção da obra dos autores-objeto que possam contribuir para a história literária e editorial, para a crítica, sociologia da leitura e história das mentalidades ou das ideologias” (BORDINI, 2003, p. 133). Observados alguns desses propósitos, nas seguintes páginas, pretendo identificar os motivos e objetivos das traduções realizadas por Arno Philipp.

AS FONTES E OUTROS RASTROS

Recompondo brevemente o percurso desta dissertação, percebo que, através de alguns pormenores da literatura brasileira, acompanho a trajetória de publicação das traduções à língua alemã de obras literárias escritas pelo Visconde de Taunay e por José de Alencar. Ao reunir material sobre o tradutor, depositado no Museu e Arquivo Histórico de Panambi, para compor o Acervo Literário Arno Philipp, dou falta de um exemplar do livro *As Minas de Prata*, traduzido ao alemão. Uma vez organizado o ALAPH e catalogados todos os itens disponíveis, posso compor sua classe 08, Comprovantes de Edição, apenas com três exemplares das traduções à língua alemã do romance *Inocência*, escrito por Alfredo D'Escragnolle Taunay e um poema de autoria do tradutor.

O processo de seleção, comum à pesquisa histórica, leva-me a excluir do processo de consulta, análise e futura narração, aqueles itens que, em tese, não tragam dados relevantes aos propósitos inicialmente estabelecidos. Por outro lado, fotografias do Visconde e Mario de Alencar, registradas na classe 06 do ALAPH, Audiovisual, vão aumentando o corpo dos indícios, a se confirmarem por meio de obras dos Alencar (José e Mario) assim como do Taunay pai, catalogadas na classe 13, Biblioteca; algumas, contendo dedicatórias desses intelectuais, exceto, do criador de *Iracema*.

Dedicando-me a ler pelo avesso a realidade brasileira de princípios século XX e final do século XIX, retiro diversos subsídios da classe 03 do ALAPH, Publicações na Imprensa, que apontam as ligações de Arno Philipp com a colônia Neu-Württemberg e informam suas atividades de tradução: *Cinco minutos*, *Inocência*, *As minas de prata*, *O tronco do ipê* e *A viuvinha*. Nos itens da classe 02, Correspondência, noto primeiramente a satisfação das famílias dos escritores por terem os livros deles traduzidos e comprovo o trabalho cuidadoso do tradutor, preocupado com as formas mais fidedignas possíveis, e sua vontade de compartilhar o mundo da literatura brasileira com o cenário alemão.

Este é, portanto, um trabalho de fontes, por meio das quais a literatura, assim como a história, firma seus alicerces. Fontes primárias à história se transformam em secundárias à literatura; fontes secundárias às obras de Alencar e Taunay se convertem em primárias para

Arno Philipp. Com os rastros nelas inseridos e filtrados no decorrer da pesquisa, reconstruo acontecimentos, a partir de elementos periféricos, mas nem por isso sem importância, dado que “o conhecimento histórico-literário só é possível a partir dos vestígios que permanecem desde as fontes, o que faz com que estas se caracterizem por sinalizarem aquilo que ocorreu na ordem temporal da vida do escritor ou da vida dos outros sujeitos próximos do escritor” (REMÉDIOS, 2004, p.280).

Distorcendo as fontes históricas, para que falem sobre a literatura, produzo um trabalho de historiografia literária, com várias lacunas a serem preenchidas. Muitas de suas passagens vêm à tona por meio das cartas trocadas entre o Sr. Philipp, os escritores e seus familiares que, em grande maioria, se referem a traduções de obras literárias de José de Alencar e do Visconde de Taunay. Assisto então a constantes insatisfações com o meio editorial brasileiro. Registro o desânimo do Visconde, pelo pouco incentivo e retorno material a seus trabalhos. Reclamações acerca de um Brasil sem lei juntam-se a confidências desgostosas de Mario de Alencar. Revelam-se também as ligações do deputado teuto-brasileiro com o centro do País e as colônias alemãs do interior do Rio Grande do Sul.

O mesmo acaso que leva Ginzburg a encontrar material para *O queijo e os vermes* me conduz à documentação de Arno Philipp, doada ao Museu e Arquivo Histórico de Panambi pelo filho desse, Hans Oscar Philipp. No decorrer das investigações, não o acaso, mas a busca pré-determinada e os rastros do passado permitem-me conhecer Armin Philipp, um “Menocchio panambiense”, que gentilmente colabora com esta pesquisa. Através dele, tenho acesso a Hugo Philipp, em cujo acervo particular, encontro a materialidade que não me deixa fazer história sem provas: um exemplar da tradução d’*As minas de prata*, como visto, editada por Rotermund & Cia., de São Leopoldo.

Três exemplares da obra literária *Inocência*, traduzida por Arno Philipp, e publicada em livro, podem ser consultados no ALAPH. De outros romances que teriam exigido o trabalho desse tradutor, *Cinco minutos* e *O tronco do ipê*, provavelmente editados em folhetim, o mesmo acervo somente comporta vestígios e testemunhos que, ao se reiterarem, indicam, mas não confirmam, suas prováveis existências. O caso do romance *A viuvinha* é mais complicado, pois o único indício de sua tradução (ALAPH 03c001-55) não se repete, de modo que a informação aí trazida, até prova em contrário, mostra-se pouco confiável, embora constitua um rastro a considerar em outras investigações.

Segundo Armin Philipp, os trabalhos do tradutor destinavam-se à então colônia Neu-Württemberg – hoje município de Panambi – quase totalmente colonizada por imigrantes alemães, os quais não falavam português nem liam nesse idioma. Numa época em que os

moradores da localidade não contavam com recursos para apreciar textos acerca da cultura brasileira, Arno Philipp aí tratava de disseminar a literatura nacional. As traduções dos romances de Alencar e Taunay, entre o final do século XX e as primeiras décadas do século XXI, ocorriam numa época em que a história literária se afirmava no Brasil

como uma narrativa que não se ocupava apenas, nem necessariamente, de obras literárias singulares, mas que era balizada pela ocorrência de um conjunto de obras, autores e escolas literárias, considerando-os de uma dupla perspectiva. Por um lado, buscava-se expor um contexto de produção (e recepção) para as obras ou escolas, que de alguma forma as determinava; por outro, construía ou modificava um cânone e, conseqüentemente, celebrava e erigia um padrão de gosto (FRANCHETTI, 2002, p. 253).

Além de corresponderem, provavelmente, ao gosto de pessoas oriundas de uma das nações onde o Romantismo nasceu e teve bastante força, os textos românticos traduzidos ao alemão e lidos na colônia sul-rio-grandense podem confirmar que a Semana de Arte Moderna de São Paulo não teve efeito tão imediato, nem avassalador. Do contrário, sua história veio sendo construída com o passar do tempo:

a partir das *Noções de história da literatura*, de Manuel Bandeira (1942), o Modernismo passou a ocupar o centro da história; depois, os trabalhos de Alceu Amoroso Lima (*Quadro sintético da literatura brasileira* e *Introdução à literatura brasileira*, ambos de 1956) consolidavam a noção, chegando a um requinte que depois passará à condição de verdade geral, a ideia de um ‘pré-modernismo’; mais obviamente ainda, os estudos de Antonio Candido, sobretudo depois da *Formação* (cuja primeira edição é de 1957), revelam ‘o alcance da revolução estética operada pelo movimento de 1922’ (FISCHER, 1999, p. 106-107).

As correspondências do ALAPH dão forma a uma história literária, às vezes, narrada em *flash-back* – que se articula à crítica cultural quando se volta sobre elementos extraliterários, dirigindo o *zoom* aos contatos entre Arno Philipp, os escritores e seus familiares – assim como a uma micro-história literária no momento em que a tradução d’*As minas de prata* vem a ser enquadrada em *close-up*. Centradas nos processos de vida literária e no sistema literário, essas histórias indicam que, no Brasil de 1920/30, um mecanismo de canonização ainda não era substituído por outro.

Quando o modernismo brasileiro ainda engatinhava, desde seu berço no Sudeste do país, Affonso Taunay e Mario de Alencar impulsionavam Arno Philipp a disseminar os textos de seus pais, fosse traduzindo-os, fosse publicando-os. Eles cumpriam o propósito das grandes sínteses classificadas como história da literatura, “documentos vivos das sobrevivências da ideologia nacionalista romântica, que propunha o literário como domínio privilegiado para manifestação, reconhecimento e defesa do ‘nacional’” (FRANCHETTI, op. cit., p. 263).

Nas histórias da literatura brasileira escritas desde as duas últimas décadas do século XIX até os anos 30 do século XX, desde Silvio Romero e José Veríssimo, até Artur Mota e Ronald de Carvalho, o “problema da nacionalidade literária foi colocado, dentro da atmosfera do Romantismo, em termos essencialmente políticos. Os nossos historiadores literários encararam a autonomia literária conforme essa orientação, tendo Silvio Romero estabelecido a capacidade de expressão nacional como critério valorativo de excelência literária” (COUTINHO; COUTINHO, 2004, p. 28).

Circulando em folhetim ou livro, os romances traduzidos compõem um elenco que não destoa das histórias da literatura guiadas por de Silvio Romero. Baseado na fonte romântica e germânica, seu modelo identificava a literatura, e a narrativa que a interpretasse, “com o gênio nacional e interpretava sua evolução em consonância com a marcha do sentimento nacional, concepção aliás que domina a maioria senão todos os nossos historiadores da literatura; e do pensamento filosófico positivista e naturalista, do evolucionismo darwiniano e spenceriano, que formaram o clima naturalista do final do século XIX” (Id. Ibid. p. 21).

O fato de apenas *Inocência* e *As minas de prata* serem editadas em livro pode auxiliar a compreender sua recepção na colônia germânica. Nesse caso, estranha que a primeira não se acompanhasse de *Iracema*, personificação do “país, aquele mesmo Brasil que, conforme os românticos e seus líderes políticos (daquele tempo e depois), se queria viril e independente” (ZILBERMAN, 1994, p. 11). A comparação entre os romances intitulados pelas protagonistas femininas mostra que, como José de Alencar, Taunay “interpreta um fato histórico: a metamorfose do sertão bruto em civilização por efeito de uma intervenção externa. Todavia, o escritor não apresenta a questão de modo tão linear, cabendo lembrar um dado importante: Inocência, encarnação da natureza, é uma das vítimas dos preconceitos e valores arcaicos que impedem a felicidade do casal e provocam a sua morte” (Id. Ibid. p. 101).

Difundir a literatura brasileira entre os imigrantes era o principal motivo das traduções feitas por Philipp, as quais pouco se distanciavam de suas ações como deputado, mediando assim a brasilidade e o germanismo. Da mesma forma, o tradutor atuou como fotógrafo da vida sociocultural de uma época em que não se dispunha, como hoje, de meios tão eficazes para documentar a história ou conservar a memória. Possibilitando conhecer algumas de suas intervenções e retornar aos arquivos históricos que desencadeiam esta pesquisa, o Sr. Hugo Philipp coleciona recortes de jornais e documentos sobre a vida política do primo.

A coleção abriga *O episódio do Ferrabraz*: os Mucker, contendo artigo escrito pelo deputado (PHILIPP, 1957). Ainda, a *Enciclopédia rio-grandense* (FAUSEN, 1956), trazendo nota sobre *Três bagatelas* e as traduções dos romances de Alencar, além dum comentário

sobre as poesias do tradutor. Por fim, o *Serra Post Kalender 1970*, que divulga *Der Käferkönig* (PHILIPP, 1970). Também parte do mesmo arquivo, um retrato mostra Arno Philipp a escrever sobre uma mesa de escritório, tendo a seu canto esquerdo a imagem do jornal *Deutsche Zeitung*:



Fig. 5. Retrato de Arno Philipp, pintado a óleo. Coleção particular do Sr. Hugo Philipp.

O material de Hugo Philipp comporta sete edições dos *Anais da Assembleia dos Representantes do Estado do Rio Grande do Sul* cujas páginas registram a lista dos deputados eleitos desde 1907 a 1913, aí figurando o nome de Arno Philipp. Entre os projetos de lei que por ele foram apresentados, destaca-se a proposta de conceder prêmio em dinheiro a proprietários rurais que plantassem ou replantassem florestas. A preservação da natureza é

abordada em *Inocência*, ajudando a compreender os motivos que levaram à tradução desse romance à língua alemã e a sua eleição para circular em livro:

independentemente de a ótica ser progressista ou conservadora, uma conclusão se impõe no contexto do pensamento brasileiro da segunda metade do século XIX: não há como harmonizar as duas soluções. A modernização não convive com a preservação, de maneira que, num caso e outro, *Inocência* teria de mudar: libertar-se, transferir-se do local ou desaparecer. Esta circunstância é significativa, pois o romance partira da associação entre a figura feminina e a natureza e, ao final, constata a impossibilidade de manter essa identificação. O fim trágico da protagonista é sinal de que o ciclo modernizador começou a se impor e a dissociação deixou de ser mera hipótese: ela já aconteceu, sendo irreversível o processo deflagrado. Além disso, Taunay tende sutilmente para a modernização, ainda que ao custo da transformação da natureza, apazível aos olhos de quem a contempla, mas de consequências desagradáveis para quem experimenta os efeitos de seu primitivismo (ZILBERMAN, 1994, p. 103).

Buscando outros motivos que justifiquem a escolha de *Inocência* e *As minas de prata* como traduções que sobrevivessem ao folhetim, é também a partir do Sr. Armin Philipp que chego ao Acervo Benno Mentz. Aí se localizam 20 caixas repletas de documentos organizados pelo deputado teuto-brasileiro, os quais mantêm a numeração original. Numa carta (ALAPH 02c001-68) remetida ao Instituto Benno Mentz de Porto Alegre em 1969, Hans Oscar Philipp relata fatos acerca da documentação sobre seu pai, Arno Philipp, e do material por ele catalogado. O emissário comenta que todo o “coleccionador”, como denomina o acervo, esteve depositado nas dependências da empresa Frederico Mentz e Cia. Ltda., de onde precisou ser retirado quando da grande enchente que assolou Porto Alegre no ano de 1941.²⁵

Durante a Segunda Guerra Mundial, Hans Oscar Philipp visitou confidencialmente, na companhia de Benno Mentz, um novo lugar destinado, em caráter provisório, a salvar o acervo das águas. Ainda que com extravios, o material pôde ser conduzido ao Instituto Benno Mentz, para o qual, o correspondente parece oferecer documentação extra. Os documentos em seu poder se prestariam a eventuais reportagens sobre o centenário do nascimento de Arno Philipp, já próximo naquele momento, vindo a constituir matéria interessante para os jornais ligados àquela instituição.

O homenageado responsabilizou-se por estabelecer uma forma até então inédita de contato entre a comunidade germânica no Brasil e os bens simbólicos brasileiros, contribuindo, assim, para ambientar os imigrantes em outra realidade: “durante decênios prestou os mais relevantes serviços a todo o Rio Grande do Sul com sua vasta cultura, suas informações verídicas e sua objetividade. Tornou-se ele um dos melhores realizadores do

²⁵ Na carta, o ano mencionando erroneamente é 1942.

intercâmbio cultural divulgando a noção da cultura alemã no Brasil e traduzindo obras brasileiras para o leitor alemão” (FAUSEN, 1956, p. 233).

As dificuldades enfrentadas pelos colonos não eram poucas. Diante dos revezes, em Neu-Württemberg, o responsável pela empresa colonizadora, Hermann Meyer, decidiu valer-se da colaboração de Hermann Faulhaber. Natural de Württemberg, o jovem teólogo alemão e sua esposa, Maria Reinhardt Faulhaber, chegaram no ano de 1903. Ele assumiu os papéis de administrador, agente de correios, agrimensor, pastor, professor, em atuação social que, de uma ou de outra forma, serviu para alavancar o desenvolvimento local. Antes da Primeira Guerra, a colônia possuía mais de dois mil habitantes e tinha seus lotes todos vendidos.

A primeira ação de Faulhaber para dinamizar a vida social da comunidade consistiu em fundar, ainda no ano de sua chegada, a Sociedade de Canto. Várias outras associações e agremiações foram criadas, por seu intermédio ou influência: sociedades de atiradores, bolão, cavalaria, damas, futebol e grupos teatrais, que amenizavam as dificuldades do árduo trabalho no campo e aproximavam os colonos, aumentando a camaradagem entre eles. Destacam-se duas instituições entre aquelas criadas pelo imigrante e sua mulher: o Colégio Evangélico Panambi e a Sociedade de Leitura Hermann Faulhaber.

Fundado como escola alemã, o primeiro tinha como objetivo oportunizar a seus estudantes o contato com a cultura germânica, por intermédio de atividades que visavam à manutenção da germanidade. Ocorriam noites de leitura na residência do então diretor, o pastor Hermann Faulhaber. Organizados por sua esposa, os eventos dedicados a clássicos da literatura alemã contemplavam encenações, realizadas pelos alunos. Já a Sociedade de Leitura preocupava-se com a formação cultural dos colonos. Seus primeiros volumes, cerca de 400 livros, foram doados pelo Dr. Meyer. Em 1906, quando já contava quase 2.300 volumes, cada família lia, em média, três a quatro livros e revistas mensalmente, segundo dados do jornal *O Panambiense* (1963).

Através dos indícios depositados neste trabalho, predominantemente, de historiografia literária, posso inferir que Arno Philipp manteve contatos com a Colônia Neu-Württemberg. É provável que a tivesse conhecido pessoalmente, durante expedições nas quais acompanhava Júlio de Castilhos pelo interior do Rio Grande do Sul. Seus artigos deveriam encontrar leitores entre os germânicos de origem ou ascendência, uma vez que periódicos em língua alemã eram oferecidos aos colonos, e o deputado escreveu muitos textos para o jornal *Deutsche Zeitung*.

Dessa forma, *Inocência* modelava-se na “virgem dos lábios de mel”, entretanto, seria capaz de satisfazer a um público-leitor afeito às obras clássicas, como era o da Colônia Neu-

Württemberg, devido a outro molde no qual se fundamentava: *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. Além disso, *Iracema* e o citado romance do Visconde de Taunay terminariam

por colocar o programa de onde saíram contra a parede. Indicam serem contraditórias suas premissas: fundava-se sobre o vencido, exaltava o passado, já superado. E, levado às últimas consequências, opunha-se à modernização, ao valorizar elementos primitivos, intocados, selvagens e virgens. Procedia desse modo para afirmar a identidade nacional, sua individualidade, diferença e pujança, em comparação com, de um lado, a ex-Metrópole, de outro, as nações vizinhas. Todavia, somente a modernização facultaria a deseja equiparação e, perante os demais países da América, a superioridade. Portanto, o programa romântico deveria ser substituído por outro, preferentemente na direção da mentalidade científica de um Meyer, como aponta Taunay. Criador de um típico romance rural, esse ficcionista acaba por indicar a necessidade de ultrapassar a estética em que se abebera (ZILBERMAN, 1994, p. 104).

Uma das razões da tradução e circulação de *As minas de prata* em língua alemã pode ser encontrada no prefácio de José de Alencar a *Sonhos d'ouro*. Nesse texto datado de 1872, o escritor dividiu sua obra em três fases: 1) a primitiva; 2) a histórica; 3) a da vida nacional em processo, que mostraria também o conflito do elemento nacional com o estrangeiro. A segunda fase, na qual caberia a mencionada obra literária, “representaria o consórcio do povo invasor com a terra americana e termina com a independência” (COUTINHO; COUTINHO, 2002, p. 256).

Tal romance explora um elemento bastante conhecido entre os imigrantes: “o mito do tesouro escondido, que arrastou para o sertão brasileiro a onda de aventureiro e bandeirantes a que se deve o seu povoamento (Id. Ibid. p. 260). Ao tratar a paisagem como opulenta e pitoresca, Alencar “estabelece as pontes para o sertanismo, que será a forma de que se revestirá, em seguida e com mais longa duração, em que a literatura brasileira expressar os seus anseios de autonomia” (SODRÉ, 2003, p. 328).

Por um lado, *As minas de prata* faria uma dupla com *Inocência*; por outro, junto a *Os sertões*, de Euclides da Cunha, teria como motivo integrar um conjunto, uma tendência literária na qual os escritores passariam a transferir “ao sertanejo, ao homem do interior, àquele que trabalha na terra, o dom de exprimir o Brasil” (Id. Ibid. p. 369). Devo ainda considerar, como outro motivo d'*As minas de prata* ser traduzida ao alemão, o potencial de recepção do texto, sobre o qual declara Erico Veríssimo em 1944 (1995): “é uma das histórias de aventuras mais fascinantes que já li, bem como uma descrição deliciosa da vida brasileira dos tempos coloniais” (p. 56).

Entre os motivos das traduções, em geral, das obras literárias do Visconde de Taunay e José de Alencar, não podem ser deixados de lado fatores que ligam o fenômeno literário à cultura e à sociedade, como o fato de Affonso Taunay e Mario de Alencar pertencerem à

Academia Brasileira de Letras, atuando, desse modo, num sistema literário consolidado, a partir do qual, incentivaram o trabalho de Arno Philipp em prol das obras de seus pais. Além disso, fatores extraliterários, como as ligações desses três intelectuais com o Partido Republicano, e os posicionamentos do Visconde de Taunay, como legislador, favoráveis à criação de colônias alemãs no Brasil (Cf. TAUNAY, 1889).

É possível contar uma história que procura se desviar da macroescala (os tempos, o século, o período, o estilo etc.), dos grandes panoramas da história da literatura. Esta pesquisa, assim, se volta a uma escala menor, que gradativamente se reduz, do nexos central nos romances enfocados para suas traduções ao alemão, publicações na imprensa e correspondências, basicamente. Tais elementos diversas vezes tidos são tomados como irrelevantes à historiografia, inclusive, à historiografia e à crítica literárias, por revelarem atitudes marginais, como as cartas trocadas entre o tradutor, os escritores e seus familiares.

A micro-história se torna mais visível na abordagem às correspondências de Arno Philipp com a família Alencar que permitem compor a trajetória da tradução de *As minas de prata* desde os documentos acervados até os elementos incontrollados, os quais vão surgindo ao longo de uma investigação que, assim, inscreve diversas vozes em seu tecido, como a metáfora utilizada por Eneida Maria de Souza (2007, p. 20-26), do vaso quebrado cujos cacos podem recompor-se aos poucos.

O objeto do presente estudo molda-se em paralelo à composição do Acervo Literário Arno Philipp, quando surpresas e descobertas aparecem a todo momento. Papéis esquecidos agora ganham vida nova, mas não de forma definitiva, transformando-se em novas possibilidades. A documentação legada por Arno Philipp necessita de instrumentos, meios e suportes capazes de preservá-la, já que uma sociedade não se mantém apenas com o desenvolvimento econômico. Além de contribuir para a identificação do sujeito com a sociedade, a memória individual e coletiva, resgatada através do patrimônio cultural, pode suprir carências do ser humano, por intermédio de ações que o beneficiem intelectualmente, permitindo conhecer sua história e sua identidade.

REFERÊNCIAS

- ANAIS DA ASSEMBLEIA DOS REPRESENTANTES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: Oficina Tipográfica do Jornal *A Federação*, 1910. 18ª Sessão Ordinária (1909).
- ANHEZINI, Karina. Correspondência e escrita da história na trajetória intelectual de Affonso Taunay. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 32, p. 51-70, 2003.
- BECKER, Klaus (Org). *Enciclopédia rio-grandense*. Canoas: Editora Regional, 1956. p. 233, 236. v. 2. (O Rio Grande Antigo).
- BEUTIN, Wolfgang et al. História da literatura: porquê e para quê? In: BARRENTO, João (Org). *História literária: problemas e perspectivas*. 2. ed. Lisboa: Materiais Críticos, 1986. p. 111-118. (Texto traduzido por João Barrento).
- BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOIE, Bernhild. A escrita e a obra. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 203-212.
- BORDINI, Maria da Glória. Acervos sulinos: a fonte documental e o conhecimento literário. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 129-140.
- BORDINI, Maria da Glória. *Manual de organização do acervo literário de Erico Verissimo. Cadernos do centro de pesquisas literárias da PUCRS*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, jan. 1995.
- BORDINI, Maria da Glória. A materialidade do sentido e o estatuto da obra literária em *O Senhor Embaixador*, de Erico Verissimo. In: ZILBERMAN, Regina et. al. *As pedras e o arco: fontes Primárias, teoria e história da literatura*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2004. p. 199-276.
- BORGES, Jorge Luís. Kafka e seus precursores. In: BORGES, Jorge Luis. *Obras completas*. São Paulo: Globo, 1999. p. 96-98. v. 2.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- BREFE, Ana Cláudia Fonseca. *O museu paulista: Affonso de Taunay e a memória nacional*. São Paulo: EdUNESP; Museu Paulista, 2005.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EdUSP, 1975. 2v. v. 1.
- CERRI, Luis Fernando. *Non Ducor, Duco: A ideologia da paulistanidade e a escola*. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 115-136, 1998.
- COLLA, Fernando. Autores argentinos na coleção arquivos. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 55-64.

- COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria (Orgs.). *A literatura no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. 6 v. v. I.
- COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria (Orgs.). *A literatura no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Global, 2002. 6 v. v. III.
- CUNHA, Eneida Leal. A “Casa Jorge Amado”. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 117-118.
- DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- DERRIDA, Jacques. *Gramatologia*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- FAUSEN, Erich (Org). *Enciclopédia rio-grandense*. Canoas: Editora Regional, 1956. v. 2.
- FISCHER, Luis Augusto. Para uma descrição da literatura brasileira no século XX. In: VÉSCIO, Luiz Eugênio (Org). *Literatura e história: perspectivas e convergências*. Bauru, SP: EdUSP, 1999. p. 97-142.
- FONSECA, Maria Augusta. Vertentes e processos da criação literária. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 93-102.
- FRANCHETTI, Paulo. História literária: um gênero em crise. *Semear*, Rio de Janeiro, n. 7, p. 247-264, 2002.
- FREUD, Sigmund. O estranho. In: FREUD, Sigmund. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*: edição standard brasileira. Comentários e notas de James Strachey, em colaboração com Anna Freud. Traduzido do alemão e do inglês sob a direção de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GERTZ, René. *O aviador e o carroceiro: política, etnia e religião no Rio Grande do Sul dos anos 1920*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- GERTZ, René. *O perigo alemão*. Porto Alegre: Editora da Universidade; EdUFRGS, 1991.
- GINZBURG, Carlo. *Andarilhos do bem: feitiçaria e cultos agrários nos séculos XVI e XVII*. Traduzido por Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros*. Tradução por Rosa Freire d’Aguiare Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GINZBURG, Carlo. *História noturna*. Traduzido por Nilson Moulin Louzada. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- GINZBURG, Carlo. *Indagações sobre Piero*. Tradução por Luiz Carlos Cappellano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. Tradução por Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GINZBURG, Carlo. *Nenhuma ilha é uma ilha: Quatro Visões da Literatura Inglesa*. Traduzido por Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- GINZBURG, Carlo. *Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância*. Tradução por Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição*. Traduzido por de Maria Betania Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*. Tradução por Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GUIMARÃES, Júlio Cantañol. Entre periódicos e manuscritos. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 103-116.

HAY, Louis. A Literatura sai dos arquivos: um caso paradigmático. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 65-82.

JOSSERAND, Sylvie. Autores brasileiros na coleção arquivos. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 43-54.

KRACAUER, Siegfried. *Theory of Film*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1997.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A leitura rarefeita: leitura e livro no Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *O preço da leitura no Brasil: leis e números por detrás das letras*. São Paulo: Ática, 2001.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

LE GOFF, Jacques. Prefácio. In: BLOCH, Marc. *Apologia da história ou O ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 15-34.

LEBRAVE, Jean-Louis. O manuscrito será o futuro do texto. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 83-92.

MARQUES, Reinaldo. O Arquivo do escritor. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 141-156.

MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *História da literatura brasileira: Prosa de Ficção – de 1870 a 1920*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

MIRANDA, Wander Mello. Arquivos e memória cultural. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 35-42.

MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 218p.

O PANAMBIENSE. 02 jul. 1963.

PEREIRA, Terezinha Maria Scher. Acervos de Murilo Mendes. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 157-166.

PHILIPP, Arno. *Der käferkönig*. In: SERRA POST KALENDER 1970. p. 97-98. Ijuí: Löw & Cia, 1970. (*Brasilianisches Jahrbuch*. Anuário em língua alemã).

PHILIPP, Arno. Uma contribuição para o estudo do episódio dos “Mucker”. In: PETRY, Leopoldo. *O episódio do ferrabraz: os Mucker*. São Leopoldo: Rotermund, 1957. p. 157-165.

PINHO, Adeitalo Manoel. O sistema literário de *A conquista*: nomes, leitura e números para um romance de Coelho Neto. *Literatura em Debate*, Frederico Westphalen, v. 3, n. 4, jul. p. 109-128, 2009.

REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel. O empreendimento autobiográfico: Josué Guimarães e Erico Verissimo. In: ZILBERMAN, Regina et. al. *As pedras e o arco*: fontes primárias, teoria e história da literatura. Belo Horizonte: EdUFMG, 2004. p. 277-342.

RICOEUR, Paul. Arquivos, documento, rastro. entre o tempo vivido e o tempo universal: o tempo histórico. In: RICOEUR, Paul. Trad. Roberto Leal Ferreira. Campinas, SP: Papyrus, 1997. p. 196-216. 3t. t 3.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Trad. Allan François et al. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2007.

SANTIAGO, Silviano. Com quantos paus se faz uma canoa. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 15-24.

SCHWARCZ, Lília Moritz. Apresentação à edição brasileira: por uma historiografia da reflexão. In: BLOCH, Marc. *Apologia da história ou O ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 07-12.

SEGALA, Amos. O que dizem os arquivos de *Archivos*. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 25-34.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira*. 10. ed. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

SOUZA, Eneida Maria de. *Crítica cult*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SOUZA, Eneida Maria de. A dona ausente. In: GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia Batella (Orgs.). *Prezado senhor, prezada senhora*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 297-306.

SOUZA, Eneida Maria de. Nava se desenha. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 183-202.

SOUZA, Eneida Maria de. *Tempo de pós-crítica*. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007.

TAUNAY, Alfredo D'Escragolle (Visconde de). *Questões de imigração*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1889.

VERISSIMO, Erico. *Breve história da literatura brasileira*. São Paulo: Globo, 1995. (Tradução por Maria da Glória Bordini das conferências realizadas pelo escritor nos Estados Unidos durante 1944).

ZILBERMAN, Regina. “Minha theoria das edições humanas”: memórias póstumas de Brás Cubas e a poética de Machado de Assis. In: ZILBERMAN, Regina et. al. *As pedras e o arco*: fontes primárias, teoria e história da literatura. Belo Horizonte: EdUFMG, 2004. p. 17-118.

ZILBERMAN, Regina. *A terra em que nasceste*: imagens do Brasil na literatura. Porto Alegre: Editora da Universidade; EdUFRGS, 1994.

ZILBERMAN, Regina et al. *As pedras e o arco*: fontes primárias, teoria e história da literatura. Belo Horizonte: EdUFMG, 2004.

APÊNDICE

CATÁLOGO DO ACERVO LITERÁRIO ARNO PHILIPP (ALAPH)

Classe 02 – Correspondência (50 itens)

Código do Material:	02a 001-1925
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02A
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Arno Philipp
Data:	1925/mar/25
Nº Páginas:	4
Destinatário:	Mario de Alencar
Estado:	B
Descrição:	Carta Datilografada, em papel officio, amarelada.
Índice de Assuntos:	Literatura: publicação.
Código do Material:	02a 002-1925
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02A
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Arno Philipp
Data:	1925/maio/25
Nº Páginas:	6
Destinatário:	Mario de Alencar
Estado:	R
Descrição:	Carta Datilografada, em papel officio, amarelado.
Índice de Assuntos:	Literatura: conversa.
Código do Material:	02a003-1926
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02A
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Arno Philipp
Data:	1926/abril/18
Nº Páginas:	5
Destinatário:	Ivo de Alencar
Estado:	R
Descrição:	Carta datilografada, em papel officio, amarelado.
Índice de Assuntos:	Vida pessoal: morte; Literatura: tradução.
Código do Material:	02a004-1927
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02a
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Arno Philipp
Data:	1927/julho/08
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Getúlio Vargas
Estado:	R
Descrição:	Carta em papel officio, datilografada, com assinatura a lápis de Arno Philipp.
Índice de Assuntos:	Política: pedido.
Código do Material:	02a005-1930
Categoria:	02A
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Arno Philipp
Data:	1930/abril/24
Nº Páginas:	5
Destinatário:	Affonso de Taunay
Estado:	R
Descrição:	Carta em papel officio, datilografada, amarelada
Índice de Assuntos:	Meio Cultural: crítica.
Código do Material:	02a006-SD
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02a
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2

Autor:	Arno Philipp
Data:	1930/abril/24
Nº Páginas:	2
Destinatário:	Affonso d'Escragnole Taunay
Estado:	R
Descrição:	Carta em papel officio, manuscrita, palavras apagadas
Índice de Assuntos:	Meio Cultural: crítica
Código do Material:	02b001-1921
Categoria:	02B
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Affonso d'E Taunay
Data:	1921/ set/15
Nº Páginas:	01
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta em papel officio, datilografada, amarelada. Vida pessoal: saúde
Índice de Assuntos:	Vida profissional: comentário
Código do Material:	02b002-1922
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Affonso d'E Taunay
Data:	1922/set/30
Nº Páginas:	2
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta em papel officio, datilografada, amarelada, difícil leitura.
Índice de Assuntos:	Literatura: publicação
Código do Material:	02b003-1922
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Affonso d'E Taunay
Data:	1922/out/ 22
Nº Páginas:	3
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta em papel officio, datilografada, amarelada, difícil leitura.
Índice de Assuntos:	Literatura: esclarecimento
Código do Material:	02b004-1922
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Affonso d'E Taunay
Data:	1922/nov/08
Nº Páginas:	2
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta em papel officio, datilografada, amarelada, difícil leitura.
Índice de Assuntos:	Literatura: considerações
Código do Material:	02b005-1922
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Affonso de E. Taunay
Data:	1922/nov/22
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta em papel officio, datilografada, amarelada.
Índice de Assuntos:	Vida profissional: Comentário
Código do Material:	02b006-1923
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Affonso de E. Taunay
Data:	1923/jan/06
Nº Páginas:	2

Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	-
Descrição:	Carta em papel officio, datilografada, amarelada.
Índice de Assuntos:	Literatura: publicação
Código do Material:	02b007-1923
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Affonso de E. Taunay
Data:	1923/mar/23
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta em papel officio, datilografada, amarelada.
Índice de Assuntos:	Amigos: agradecimento
Código do Material:	02b008-1923
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Affonso de E. Taunay
Data:	1923/abril/15
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	B
Descrição:	Carta em papel officio, datilografada, amarelada
Índice de Assuntos:	Literatura: edição
Código do Material:	02b009-1924
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Affonso de E. Taunay
Data:	1924/set/03
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta em papel officio, datilografada, amarelada.
Índice de Assuntos:	Vida pessoal: pedido
Código do Material:	02b010-1929
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Affonso de E. Taunay
Data:	1929/jul/25
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta em papel officio, datilografada, amarelada, bastante apagada. Algumas palavras datilografadas por cima das que estão apagadas.
Índice de Assuntos:	Vida Pessoal: saúde
Código do Material:	02b011-1930
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Affonso de E. Taunay
Data:	1930/mar/11
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta em papel officio, datilografada, amarelada.
Índice de Assuntos:	Vida Pessoal: saúde
Código do Material:	02b012-1930
Categoria:	02 B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Affonso de E. Taunay
Data:	1930/mar/14
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R

Descrição:	Carta em papel officio, datilografada, amarelada.
Índice de Assuntos:	Meio Cultural: crítica
Código do Material:	02b013-1925
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Mario de Alencar
Data:	1925/ago/15
Nº Páginas:	3
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta Datilografada, em papel officio, amarelado.
Índice de Assuntos:	Literatura: agradecimento
Código do Material:	02b014-1925
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Mario de Alencar
Data:	1925/set/12
Nº Páginas:	8
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Fotocópia da nota escrita a punho por Mario de Alencar a Arno Philipp. Em anexo prefácio da tradução de <i>Minas de Prata</i> escrito por Mario de Alencar. Datilografado. Amarelado.
Índice de Assuntos:	Literatura: tradução
Código do Material:	02b015-1925
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Mario de Alencar
Data:	1925/nov/15
Nº Páginas:	4
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta Datilografada, em papel officio, amarelado.
Índice de Assuntos:	Literatura: conversa
Código do Material:	02b016-1926
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02B
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Ivo de Alencar
Data:	1926/mar/28
Nº Páginas:	3
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	MAHP CX 67
Descrição:	Carta Datilografada, em papel officio, amarelado. Incluída em anexo a poesia "Ó Coração, Bates tão forte!" (versos escritos pouco antes da morte de Mario de Alencar, enviados a Arno Philipp por Ivo de Alencar).
Índice de Assuntos:	Vida pessoal: morte; Literatura: tradução
Código do Material:	02b017-1895
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Visconde de Taunay
Data:	1895/nov/04
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta datilografada, tamanho 15 X 21 cm, papel amarelado.
Índice de Assuntos:	Amigos: conversa.
Código do Material:	02b018-1895
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Visconde de Taunay
Data:	1895/nov/13
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R

Descrição:	Carta datilografada, tamanho 15 X 21 cm, papel amarelado.
Índice de Assuntos:	Literatura: publicação; agradecimento.
Código do Material:	02b019-1896
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Visconde de Taunay
Data:	1896/mar/13
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta datilografada, tamanho 15 X 21 cm, papel amarelado.
Índice de Assuntos:	Literatura: publicação
Código do Material:	02b020-1896
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Visconde de Taunay
Data:	1896/jul/19
Nº Páginas:	2
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta datilografada, tamanho 15 X 21 cm, papel amarelado.
Índice de Assuntos:	Literatura: comentário; música: comentário
Código do Material:	02b021-1896
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Visconde de Taunay
Data:	1896/out/22
Nº Páginas:	2
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta datilografada, tamanho 15 X 21 cm, papel amarelado.
Índice de Assuntos:	Literatura: comentário; amigos; morte.
Código do Material:	02b022-1897
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Visconde de Taunay
Data:	1897/fev/23
Nº Páginas:	2
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta datilografada, tamanho 15 X 21 cm, papel amarelado.
Índice de Assuntos:	Literatura: comentário, edição.
Código do Material:	02b023-1897
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Visconde de Taunay
Data:	1897/mar/18
Nº Páginas:	2
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	RS
Descrição:	Carta datilografada, tamanho 15 X 21 cm, papel amarelado, segunda folha bastante apagada
Índice de Assuntos:	Literatura: publicação, comentário, edição. Sociedade: opinião
Código do Material:	02b024-1897
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Visconde de Taunay
Data:	1897/out/15
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta datilografada, tamanho 15 X 21 cm, papel amarelado.
Índice de Assuntos:	Literatura: edição.

Código do Material:	02b025-1898
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Visconde de Taunay
Data:	1898/maio/06
Nº Páginas:	2
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta datilografada, tamanho 15 X 21 cm, papel amarelado, segunda folha bastante apagada.
Índice de Assuntos:	Literatura: publicação. Vida pessoal: saúde
Código do Material:	02b026-1898
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Visconde de Taunay
Data:	1898/dez/29
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta datilografada, tamanho 15 X 21 cm, papel amarelado.
Índice de Assuntos:	Literatura: publicação. Vida pessoal: saúde
Código do Material:	02b027-1899
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Viscondessa de Taunay
Data:	1899/jul/06
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta datilografada, tamanho 15 X 21 cm, papel amarelado.
Índice de Assuntos:	Literatura: publicação. Vida pessoal: agradecimento; morte.
Código do Material:	02b028-1899
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Viscondessa de Taunay
Data:	1899/out/04
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta datilografada, tamanho 15 X 21 cm, papel amarelado.
Índice de Assuntos:	Vida pessoal: agradecimento; Literatura: conversa
Código do Material:	02b029-1899
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Viscondessa de Taunay
Data:	1899/nov/24
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Carta datilografada, tamanho 15 X 21 cm, papel amarelado.
Índice de Assuntos:	Literatura: edição, finanças.
Código do Material:	02b030-1899
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Affonso d' Escragnolle Taunay
Data:	1899/17
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	R
Descrição:	Cartão manuscrito, tamanho 5,5 X 9,5 cm, papel amarelado. Mês da correspondência ilegível. Juntamente com fotocópia do mesmo.
Índice de Assuntos:	Literatura: presente.
Código do Material:	02b031-99

Acervo: ALAPH
Categoria: 02 b
Gênero: Correspondência pessoal
Localização: URI-FW CX 02.2
Autor: Affonso d' Escragnolle Taunay
Data: 1899/set/16
Nº Páginas: 4
Destinatário: Arno Philipp
Estado: R
Descrição: Carta datilografada, tamanho 15x21 cm, papel amarelado. Folha 3 um pouco apagada.
Índice de Assuntos: Amigos: artigo; homenagem; sentimentos.

Código do Material: 02b032-1899
Acervo: ALAPH
Categoria: 02 b
Gênero: Correspondência pessoal
Localização: URI-FW CX 02.2
Autor: Affonso d' Escragnolle Taunay
Data: 1899/set/30
Nº Páginas: 1
Destinatário: Arno Philipp
Estado: R
Descrição: Carta datilografada, tamanho 15x21 cm, papel amarelado.
Índice de Assuntos: Literatura: artigo; presente.

Código do Material: 02b033-1899
Acervo: ALAPH
Categoria: 02 b
Gênero: Correspondência pessoal
Localização: URI-FW CX 02.2
Autor: Affonso d' Escragnolle Taunay
Data: 1899/out/15
Nº Páginas: 5
Destinatário: Arno Philipp
Estado: R
Descrição: Carta datilografada, tamanho 15x21 cm, papel amarelado.
Índice de Assuntos: Literatura: publicação; comentário

Código do Material: 02b034-1899
Acervo: ALAPH
Categoria: 02B
Gênero: Correspondência pessoal
Localização: URI-FW CX 02.2
Autor: Viscondessa de Taunay
Data: 1899/ jul/06
Nº Páginas: 02
Destinatário: Arno Philipp
Estado: B
Descrição: Fotocópia de carta em papel A4, escrita a punho,
Índice de Assuntos: Literatura: publicação. Vida pessoal: agradecimento; morte.

Código do Material: 02b035-1922
Acervo: ALAPH
Categoria: 02B
Gênero: Correspondência Pessoal
Localização: URI-FW CX 02.2
Autor: Affonso d'E Taunay
Data: 1922/set/30
Nº Páginas: 2
Destinatário: Arno Philipp
Estado: R
Descrição: Carta em papel ofício, xerocada, datilografada, com assinatura e alterações feitas a punho.
Índice de Assuntos: Literatura: publicação

Código do Material: 02b036-1925
Acervo: ALAPH
Categoria: 02 B
Gênero: Correspondência Pessoal
Localização: URI-FW CX 02.2
Autor: Mario de Alencar
Data: 1925/set/12
Nº Páginas: 1
Destinatário: Arno Philipp
Estado: R
Descrição: Pequeno bilhete, de tamanho 8,5cm X 4,5cm, bastante amarelado. Manuscrito.
Índice de Assuntos: Literatura: publicação, agradecimento.

Código do Material: 02b037-1925
Acervo: ALAPH
Categoria: 02 b

Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Mario de Alencar
Data:	27/abril/1925
Nº Páginas:	4
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	P
Descrição:	Carta escrita a punho, em papel seda, com correções feitas a lápis e palavras sublinhadas. Escrita frente e verso. Bastante amarelada e um pouco manchada, de difícil leitura. Tamanho 28x21 cm.
Índice de Assuntos:	Literatura: edição, agradecimento.
Código do Material:	02b038-1925
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Mario de Alencar
Data:	1925/jun/26
Nº Páginas:	2
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	P
Descrição:	Carta escrita a punho, em papel seda, com correções feitas a lápis e palavras sublinhadas. Escrita frente e verso. Bastante amarelada e um pouco manchada, de difícil leitura. Tamanho 28x21 cm.
Índice de Assuntos:	Literatura: edição, publicação.
Código do Material:	02b039-1925
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Mario de Alencar
Data:	1925/nov/15
Nº Páginas:	3
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	P
Descrição:	Carta escrita a punho, em papel seda, com correções feitas a lápis e palavras sublinhadas. Escrita frente e verso. Bastante amarelada e um pouco manchada, de difícil leitura. Tamanho 28x21 cm.
Índice de Assuntos:	Literatura: conversa.
Código do Material:	02b040-1926
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 b
Gênero:	Correspondência pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Ivo de Alencar
Data:	1926/mar/28
Nº Páginas:	3
Destinatário:	Arno Philipp
Estado:	P
Descrição:	Carta datilografada, em papel seda, com bordas pretas, rasgadas. Apresenta e palavras sublinhadas a lápis. Com duas assinaturas do autor feitas a lápis. Escrita frente e verso. Bastante amarelada e um pouco manchada, de difícil leitura. Tamanho 19x31 cm.
Índice de Assuntos:	Literatura: edição; agradecimento. Vida pessoal: morte.
Código do Material:	02c001-1968
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02c
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	MAHP CX 2.1
Autor:	Hans Oscar Philipp
Data:	1968/out/12
Nº Páginas:	2
Destinatário:	Instituto Benno Mentz
Estado:	R
Descrição:	Cópia feita com carbono, de carta datilografada, enviada por Hans Oscar Philipp ao Inst. Benno Mentz oferecendo o material de Arno Philipp e suas próprias coleções ao Instituto, que já possuía material de Arno Philipp.
Índice de Assuntos:	Meio cultural: sugestões.
Código do Material:	02c002-1973
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02C
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Hans Oscar Phillip
Data:	1973/nov/30
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Jorge d' Escagnolle Taunay Filho

Estado:	R
Descrição:	Fotocópia de carta em papel ofício, datilografada, letras apagadas
Índice de Assuntos:	Literatura: pedido
Código do Material:	02d001-1969
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02d
Gênero:	Correspondência Pessoal
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Klaus Becker
Data:	1969/março/31
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Hans Oscar Philipp
Estado:	R
Descrição:	Fotocópia de correspondência enviada por Klaus Becker a Hans Oscar Philipp sobre Arno Philipp. Em alemão. Datilografada, com assinatura a punho do Sr. Becker.
Índice de Assuntos:	Vida profissional: comentário
Código do Material:	02e001-1895
Acervo:	ALAPH
Categoria:	02 e
Gênero:	Correspondência comercial
Localização:	URI-FW CX 02.2
Autor:	Redação Deutsche Zeitung
Data:	1895/jul/18
Nº Páginas:	1
Destinatário:	Visconde de Taunay
Estado:	R
Descrição:	Carta datilografada, tamanho 5,5 X 21 cm, papel amarelado.
Índice de Assuntos:	Literatura: publicação.

Classe 03 – Publicações na Imprensa (22 itens)

Código do Material:	03a001-1916
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03a
Gênero:	Manifesto
Localização:	MAHP CX 3.1
Autor:	Arno Philipp
Artigo:	Em torno da “Lista Negra” Alerta Brasileiros
Títulos do Periódico:	Deutsche Zeitung
Data:	1916/julho/29
Editora:	Deutsche Zeitung
Volume:	Diário
Número do fascículo:	-
Número de Páginas:	4
Página inicial/final do artigo:	-
Estado:	R
Descrição:	Texto datilografado em 4 páginas de papel seda, tamanho 15 X 21cm. Na parte superior da primeira página diz “Publicado na <i>Deutsche Zeitung</i> em 26/7/1916 de Porto Alegre. E vários dias depois também pelo jornal <i>A Imprensa</i> de Curitiba”.
Índice de Assuntos:	Política: notícia
Código do Material:	03c001-1955
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 3.1
Autor:	Klaus Becker
Título:	Ten.Cel.Arno Philipp
Local:	Porto Alegre/RS
Editora:	Correio do Povo
Data:	1955/nov/19
Número de Páginas:	2
Estado:	R
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal colado em folha ofício, folha amarelada e um pouco manchada. O autor escreve sobre os 25 anos de falecimento de Arno Philipp. Em língua portuguesa. Na parte superior da segunda página está datilografado o nome do jornal, data de publicação e autor.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	03c002-1959
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 3.1
Autor:	Klaus Becker
Título:	Arno Philipp e Júlio de Castilhos
Local:	Porto Alegre/RS

Editora:	Diário de Notícias
Data:	1959/mar/27
Número de Páginas:	1
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia, em folha ofício, de reportagem do jornal <i>Diário de Notícias</i> , escrito em língua portuguesa.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	03c003-1970
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 3.1
Autor:	Klaus Becker
Título:	Centenário de Arno Philipp
Local:	Porto Alegre/RS
Editora:	Correio do Povo
Data:	1970/jan/11
Número de Páginas:	1
Estado:	B
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal <i>Correio do Povo</i> , colado em folha ofício, folha amarelada e um pouco manchada. Terceira linha com trecho apagado e por cima deste consta "Guard Nac" datilografado.
Índice de Assuntos:	Biografia.
Código do Material:	03c004-1970
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 3.1
Autor:	-
Título:	Centenário de Arno Philipp
Local:	Panambi/RS
Editora:	O Panambiense
Data:	1970/jan/14
Número de Páginas:	2
Estado:	B
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal <i>O Panambiense</i> , colado em folha ofício, folha amarelada e um pouco manchada. O autor escreve sobre a reportagem publicada no jornal <i>Correio do Povo</i> três dias antes e diz também querer prestar uma homenagem a Arno Philipp
Índice de Assuntos:	Biografia: vida pessoal, vida profissional
Código do Material:	03c005-1980
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 3.1
Autor:	Eugen Leitzke
Título:	Cinqüentenário da morte de Arno Philipp
Local:	Panambi
Editora:	A Notícia Ilustrada
Data:	1980/nov/03
Número de Páginas:	2
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia em folha A4 de reportagem de jornal sobre o cinquentenário do falecimento de Arno Philipp.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida pessoal, vida profissional
Código do Material:	03c006-1994
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 3.1
Autor:	Armin Philipp
Título:	Os Philipp
Local:	Panambi
Editora:	Folha das Máquinas
Data:	1994/jun/22
Número de Páginas:	1
Estado:	B
Descrição:	Recorte de jornal colado em folha de papel ofício, com a data da publicação da reportagem escrita à caneta na parte superior. Carimbo do Museu e arquivo histórico de Panambi no canto superior direito
Índice de Assuntos:	Biografia: vida pessoal, vida profissional
Código do Material:	03c007-1930
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03f

Gênero: Biografia
 Localização: MAHP CX 3.1
 Autor: -
 Título: O falecimento do ex-deputado Arno Philipp
 Local: Porto Alegre/RS
 Editora: Correio do Povo
 Data: 1930/nov/11
 Número de Páginas: 1
 Estado: R
 Descrição: Fotocópia em folha A4 de reportagem do jornal *Correio do Povo*, folha amarelada e manchada. Sobre o falecimento de Arno Philipp e a suspensão de sessão na Assembléia de Representantes em decorrência de sua morte.

Índice de Assuntos: Biografia: vida profissional

Código do Material: 03c008-1982
Acervo: ALAPH
Categoria: 03f
Gênero: Biografia
Localização: URI-FW CX 3.2
Autor: -
Título: Hans Philipp doa material para arquivo histórico.
Local: Panambi/RS
Editora: Publipan
Data: 1982/jan/14
Nº Páginas: 1
Estado: B
Descrição: Fotocópia em folha A4. Reportagem publicada no jornal panambiense *Notícia Ilustrada* referente à doação que fez o filho de Arno Philipp ao Museu de Panambi, de coleções de recortes, livros antigos em língua alemã e portuguesa que pertenceram ao seu pai, e a sua coleção própria.

Índice de Assuntos: Estudos biográficos sobre AP.

Código do Material: 03c009-1953
Acervo: ALAPH
Categoria: 03c
Gênero: Reportagem
Localização: URI-FW CX 3.2
Autor: Archymenes Fortini
Artigo: Os alemães e a literatura nacional – As “Lendas do Sul” – Museu Antonio Parreiras – Visita de ministro de Agricultura – Escavações de alas da Câmara Municipal de Santo Antonio

Título do Periódico: *Correio do Povo?*
Local de Publicação: Porto Alegre/RS
Data: 1953?
Editora: Correio do Povo
Volume: -
Número do fascículo: Diário
Nº Página: 1
Página inicial/final do artigo: -
Estado: B
Descrição: Fotocópia de recorte de do jornal em folha A4. No final do texto está datilografado “O maçônico ARNO PHILIPP foi introdutor do idioma ESPERANTO, no Brasil.” O nome Arno Philipp está escrito à caneta, à direita da reportagem em letras maiúsculas, e logo abaixo está datilografado: “também nome de rua em Porto Alegre, RS”. Há marcações feitas com caneta hidrocor vermelha no título do artigo e setas que indicam o nome de Arno no artigo. Material enviado por Armin Philipp à URI, conforme destacado pelo remetente na própria folha do artigo.

Índice de Assuntos: Biografia: vida profissional.

Código do Material: 03c010-1974
Acervo: ALAPH
Categoria: 03c
Gênero: Artigo
Localização: URli-FW CX 3.2
Autor: -
Artigo: 1894: Mudanças de Professores e 1985: A Escola em Seu Novo “Lar”.
Título do Periódico: Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha em Porto Alegre/RS
Data: 1974
Editora: Associação Beneficente e Educacional do Colégio Farroupilha 1858/1974
Volume: -
Nº do Fascículo: -
Nº Páginas: 232
Página inicial/final do artigo: 63-64
Estado: B
Descrição: Fotocópia de duas páginas da obra, folha A4. Partes onde consta o nome de Arno Philipp estão destacadas em caneta hidrocor.

Índice de Assuntos: Vida profissional: considerações

Código do Material: 03c011-2003
Acervo: ALAPH

Categoria:	03c
Gênero:	Reportagem
Localização:	URI-FW CX 3.2
Autor:	Armin Philipp
Artigo:	Memórias: Arno Philipp
Título do Periódico:	Jornal Folha das Máquinas
Local de Publicação:	Panambi/RS
Data:	2003/maio/09
Editora:	Jornal Folha das Máquinas
Volume:	-
Número do fascículo:	Semanal
Nº Página:	1
Página inicial/final do artigo:	4
Estado:	B
Descrição:	Recorte do suplemento do jornal, tamanho 16,5 X 13 cm. No final do texto, está escrito em caneta azul "Partido Republicano Rio Grandense".
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional, vida pessoal.
Código do Material:	03c012-2007
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03c
Gênero:	Entrevista
Localização:	URI-FW CX 3.2
Autor:	Armin Philipp
Artigo:	Arno Philipp é tema de entrevista na Sulbrasileira
Título do Periódico:	Jornal Folha das Máquinas
Local de Publicação:	Panambi/RS
Data:	2007/jun/16
Editora:	Jornal Folha das Máquinas
Volume:	-
Número do fascículo:	Semanal
Nº Página:	1
Página inicial/final do artigo:	4
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia em papel A4 de página de jornal.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida pessoal, vida profissional.
Código do Material:	03c013-2008
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03c
Gênero:	Entrevista
Localização:	URI-FW CX 3.2
Autor:	Armin Philipp
Artigo:	Tarde demais para esquecer
Título do Periódico:	Jornal Folha das Máquinas
Local de Publicação:	Panambi/RS
Data:	2008/abril/08
Editora:	Jornal Folha das Máquinas
Volume:	-
Número do fascículo:	Semanal
Nº Página:	1
Página inicial/final do artigo:	4
Estado:	B
Descrição:	Recorte do suplemento do jornal, com marcações feitas em caneta vermelha no que se refere à família Philipp.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	03d001-1930
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 3.1
Autor:	Hermann Thümmel
Título:	Arno Philipp
Local:	-
Editora:	-
Data:	1930/out/31
Número de Páginas:	1
Estado:	R
Descrição:	Fotocópia de recorte de jornal colado em folha de papel officio, com a data da publicação da reportagem escrita à caneta na parte superior. Texto em língua alemã.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	03d002-1951
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 3.1
Autor:	Uffino Fiorini

Título:	Arno Philipp
Local:	Porto Alegre/RS
Editora:	Beelage zur "A Nação" n° 15811
Data:	1951/out/31
Número de Páginas:	2
Estado:	R
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal colado em folha ofício, folha amarelada e um pouco manchada. O autor escreve sobre os 25 anos de falecimento de Arno Philipp. Em língua alemã. A lápis, no canto superior esquerdo, consta a data de publicação.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	03d003-1955
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 3.1
Autor:	Klaus Becker
Título:	Arno Philipp zum Gedächtnis { Arno Philipp como recordação}
Local:	Porto Alegre/RS
Editora:	Deutsche Nachrichten
Data:	1955/nov/06
Número de Páginas:	2
Estado:	R
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal colado em folha ofício, folha amarelada e um pouco manchada. O autor escreve sobre os 25 anos de falecimento de Arno Philipp. Em língua alemã. Na parte superior das duas páginas, estão datilografados o nome do jornal e a data de publicação.
Índice de Assuntos:	Biografia.
Código do Material:	03d004-1963
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 3.1
Autor:	-
Título:	Arno Philipp- Mitter zwischen zwei Welten {Arno Philipp – Entre dois Mundos}
Local:	Panambi/RS
Editora:	Das Panambier Blatt (Suplemento em língua alemã do jornal O Panambiense
Data:	1963/jun/24
Número de Páginas:	1
Estado:	B
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal, escrito em língua alemã. Reportagem com foto de Arno Philipp.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	03d005-1970
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 3.1
Autor:	Dr. M. Fischer
Título:	In Memoriam Arno Philipp {Em Memória de Arno Philipp}
Local:	São Paulo-SP
Editora:	Deutsche Nachrichten
Data:	1970/mar/10
Número de Páginas:	3
Estado:	R
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal colado em folha ofício, folha amarelada e um pouco manchada. Em língua alemã. A lápis no canto superior esquerdo, consta a data de publicação. Fotografia de Arno Philipp na primeira página
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	03d006-1970
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 3.1
Autor:	-
Título:	100. Wiederkehr des Geburtstages von Arno Philipp. {100 anos do aniversário de Arno Philipp}
Local:	Ijuí/RS
Editora:	Serra-Post
Data:	1970/jan/10
Número de Páginas:	1
Estado:	B
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal colado em folha ofício, folha amarelada. Em língua alemã. No canto superior esquerdo conta a data de publicação e o nome do jornal. Reportagem com foto de Arno Philipp.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	03d007-1970

Acervo:	ALAPH
Categoria:	03D
Gênero:	Artigo
Localização:	URI-FW CX 3.2
Autor:	Stegreif-Märchen
Artigo:	Der Käferkönig {Escaravelho Rei}
Títulos do Periódico:	Serra-Post Kalender
Data:	1970
Editora:	Serra-Post Kalender
Volume:	-
Nº do fascículo:	-
Nº Páginas:	1
Página inicial/final do artigo:	97
Estado:	B
Descrição:	Primeira página de artigo, fotocópia, folha a4.
Índice de Assuntos:	Vida profissional: homenagem
<hr/>	
Código do Material:	03d008-1970
Acervo:	ALAPH
Categoria:	03f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 3.1
Autor:	Klaus Becker
Título:	Hundertsten: Geburtstag Von Arno Philipp { <i>Centenário do nascimento de Arno Philipp</i> }
Local:	Porto Alegre/RS
Editora:	Brasil – Post
Data:	1970/fev/14
Número de Páginas:	3
Estado:	B
Descrição:	Recortes de jornal colados em folha de papel ofício, com anotações feitas a lápis no lado esquerdo da primeira folha, com assinatura do Sr. Hans Philipp. Na segunda e terceira página na parte superior está datilografado o nome do jornal e título da reportagem.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional

Classe 04 – Esboços e Notas (97 itens)

Código:	04e-001-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Zwischen Kirche und Pastorat</i> , de Mite Kremnitz.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	27 páginas (321-347)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
<hr/>	
Código:	04e-002-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Qual é a Vontade de Deus? História do Povo Suabo</i> , de Ilse Frapan.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	39 páginas (161-199)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
<hr/>	
Código:	04e-003-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Glaubenslos: História</i> , de Maria Von Ebner.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	350 páginas (1-350)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos

Código:	04e-004-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>José no Egito</i> , de Heinrich Bruglch.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	18 páginas (237-254)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-005-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>A Perseguição dos Cristãos pelo Imperador Romano</i> , por Ludwig Friedlaender.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	32 páginas (384-415)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-006-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	Esboços e notas datilografados/manuscritos em folhas colecionadas em pastas.
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>O Exército Roenusche</i> , de Otto Seeck.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	20 páginas (46-65)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-007-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Rossi e Leão em Veneza</i> , de Theodor Rock.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	21 páginas (391-411)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-008-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Florença e Irolamo Savonárola</i> , de Otto Gartwig
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	39 páginas (51-89)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-009-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>O Cristão Ritter: Um Ideal do Século XVI</i> , de Por Erich Schmidt
Data:	1890-1895

Nº Páginas:	18páginas (193-210)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-010-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e.
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>As Religiões: Parlamento em Chicago</i> , de Max Muller.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	17 páginas (409-425)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-011-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>O Século de Velázquez</i> , de E. Huebner.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	31 páginas (288-305 e 419-432)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-012-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>O Século de Velázquez</i> , de E. Huebner.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	31 páginas (288-305 e 419-432)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-013-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e.
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Vila Glória</i> , de Sonette Von C. Pascarella, traduzido ao alemão por Paul Heyse.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	14 páginas (33-46)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-014-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>A Viagem para Tripstrill</i> , de Isolde Curtas.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	8 páginas (135-142)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-015-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1

Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Tia Malvina</i> , de A. Peffler.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	10 páginas (129-138)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-016-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>História de Uma Aldeia Schwäbische</i> , de Ille Frapan.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	17 páginas (321-337)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-017-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>No Riesengebirge</i> (Pequenas Histórias), de Theodor Fontane.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	20 páginas (439-458)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-018-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	Esboços e notas datilografados/manuscritos em folhas colecionadas em pastas.
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Oversberg</i> , Uma Imagem de Vida Desde o Diário dos Voluntários, por Marie Von Ebner.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	30 páginas (321-350)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-019-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Don Quixottino</i> , de Salvatore Farina.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	212 páginas (3-193 e 419-438)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-020-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Franz Dingelstedt: Folhas de Senem de Desconto com Notas Marginais</i> , de Julius Rodenberg.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	108 páginas (90-108, 290-304, 90-108, 211-236 e 378-396)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-021-1890
Acervo:	ALAPH

Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Os Reis do Teatro de Shakespeare, de Ricardo II a Ricardo III</i> , de W. Genke.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	22 páginas (65-86)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-022-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Hamlet em Hamburgo</i> , Berthold Linkmann.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	8 páginas (427-434)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-023-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Zur Neuesten Wallenstein</i> , de August Fluckhohn.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	17 páginas (434-450)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-024-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Danton</i> .
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	48 páginas (35-64 e 253-270)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-025-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Um Diário Inglês a Partir do Momento do Horror</i> , de H. Taine.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	17 páginas (405-421)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-026-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Cartas de Thomas Carlyle a Varnhagen Von Ense a Partir dos Anos 1837-1857</i> , de Richard Preuk.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	51 páginas (96-120 e 220-245)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.

Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-027-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Observações Literárias: Novo Aktenstuecke sobre a História da Revolução</i> .
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	10 páginas (311-320)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-028-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a coletânea <i>Observações Literárias</i> , organizada por Rudolf von Jhering com conteúdos de Werner Von Siemens, Hermann Von Helmholtz e Rudolf Virchow.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	40 páginas (132-135, 41-64, 249-256 e 311-315)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-029-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Dr. Laurentius Scholz de Rosenau, Um Médico e Botânico da Renascença</i> , de Ferdinand John Brislau.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	18 páginas (109-126)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-030-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Santo Bäume e Plantas</i> , de Dr. Ferd. Adalb Junker von Langeegg.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	33 páginas (40-51 e 398-418)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-031-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	Esboços e notas datilografados/manuscritos em folhas colecionadas em pastas.
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a coletânea <i>Observações Literárias</i> , artigo <i>De Humboldt + Casa em Tegel</i> , de Gottfried Keller.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	19 páginas (460-478)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-032-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP

Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Grundläke der Naturforlchung</i> , de F. Rolenthal.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	14 páginas (237-250)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-033-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a novela <i>Sra. Jenny Treibel ou Onde Encontrar o Coração com o Coração</i> , de Theodor Fontane.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	90 páginas (1-34, 162-191 e 322-347)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-034-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Caritas, o Romance de Linhagem Familiar</i> , de Emil Marriot.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	86 páginas (1-29, 162-193 e 321-354)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-035-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Que Mulher de Sorte</i> , de Lady Blennerhallette.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	15 páginas (72-86)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-036-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Posição Social e Doméstica das Mulheres na China</i> , de Prof. Arendt.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	21 páginas (421-441)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-037-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>A Caridade e a Liberação da Mulher</i> , de Julius Pofl.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	8 páginas (441-449)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-038-1890
Acervo:	ALAPH

Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>O Trabalho Infantil e Sua Proteção na Alemanha</i> , de Ful. Post.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	8 páginas (439-446)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-039-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Cartas da África do Sul por um Frantepflegerin</i>
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	9 páginas (445-453)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-040-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>A Vida de Karl Friedrich Reinhard (Ministro a Serviço de Napoleão)</i> , de W. Lang.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	38 páginas (271-287 e 426-447)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-041-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>O Mestre da Mesa</i> , de Eugen Zabel.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	22 páginas (268-287)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-042-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Água Sem Gás</i> , novela de Ilse Frapan.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	27 páginas (321-347)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-043-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>A Wapiti</i> , novela de Karl Erdmann Edler,
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	14 páginas (438-451)
Estado:	Bom

Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-044-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Viagem do Casal Imperial ao Norte no Ano 1984</i> , de Paul Gükfeldt.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	29 páginas (355-383)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-045-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>O Desenvolvimento e a Importância das Bibliotecas Públicas</i> , de Prof. Renner.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	5 páginas (133-137)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-046-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>O Boicote da Cerveja em Berlim</i> , de Friedrich Goldschmidt.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	8 páginas (447-454)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-047-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>A Redução das Perdas Humanas na Guerra</i> , de Professor E. Richter.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	23 páginas (411-433)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-048-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>A Gripe</i> , de Wilhelm Fliek.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	14 páginas (413-426)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-049-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Observações Políticas</i> .
Data:	1890-1895

Nº Páginas:	6 páginas (465-470)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-050-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Meus Amigos na Índia</i> , de F. Max Müller.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	12 páginas (393-404)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-051-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>A Festa de Petron de Trimalchio</i> , de L. Friedlaender.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	11 páginas (378-398)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-052-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Iliada de Homero</i> , de Hermann Grimm.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	33 páginas (204-236)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-053-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Ática e Seus Atuais Moradores</i> , de Arthur Milchhofer.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	14 páginas (257-270)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-054-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Notícia Sobre Madagascar</i> .
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	4 páginas (455-458)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-055-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP

Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Os Indígenas do Ceilão</i> , de Ernst Gaeckel.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	19 páginas (367-385)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-056-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>O Reino de Lehmann</i> .
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	19 páginas (400-418)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-057-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Um Ano na Ajaris</i> .
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	30 páginas (88-102 e 234-248)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-058-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>O Museu de Gezeh</i> , de Heinrich Brugsch.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	30 páginas (352-381)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-059-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Memórias de Augusto Mariette</i> , de Heinrich Brugsch.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	10 páginas (223-232)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-060-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Escavações Alemãs no Oriente</i> .
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	5 páginas (453-457)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-061-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1

Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>O Último Trabalho de Stanley</i> , de Paul Reichard.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	19 páginas (419-437)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-062-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Granada</i> , de F. Gübner.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	20 páginas (358-377)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-063-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Na Fonte do Harém</i> , de F. Eckardt.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	7 páginas (126-132)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-064-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Hendrik Witbooi</i> , de Franz Tolef von Bülow.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	7 páginas (287-293)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-065-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>A Morte de Pátroclo</i> , de Herman Grimm
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	25 páginas (360-384)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-066-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Ferdinand Graf Exkbrecht Duerkheim</i> .
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	13 páginas (37-49)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-067-1890
Acervo:	ALAPH

Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Para Comemorar Andrassy</i> .
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	16 páginas (127-142)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-068-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e.
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Entrevistas com o Príncipe de Metternich na Primavera de 1850</i> .
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	4 páginas (145-148)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-069-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Residência de Prof. Fournier e Grüner na Áustria</i> .
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	12 páginas (294-305)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-070-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Observações Literárias: Empresas Austríacas na Ásia Menor</i> .
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	9 páginas (466-474)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-071-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>As memórias de Talleyrand, Diplomata, e seu Correspondente</i> , de Lady Blennerhassett.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	41 páginas (246-286)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-072-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Talleyrand: Anedotas</i> , de Lady Blennerhassett.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	10 páginas (299-308)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.

Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-073-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Observações Literárias: Talleyrand</i> .
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	5 páginas (472-476)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-074-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>De Minha Vida</i> , de Eduard Hanslick.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	218 páginas (60-277)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-075-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a novela <i>Angela Borgia</i> , de Conrad Ferdinand Meyer.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	84 páginas (1-41 e 161-202)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-076-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>A Coleção Spitzer em Paris</i> , de Julius Lessing.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	9 páginas (449-457)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-077-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Aurora e Noite de Michelangelo</i> , de W. Renke.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	6 páginas (413-418)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-078-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Observações Literárias: Obras de Ourivesaria Alemã do Século XVI</i> .

Data:	1890-1895
Nº Páginas:	4 páginas (461-464)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-079-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>O Duererfenster</i> : Museu de Artes Decorativas em Berlim.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	5 páginas (143-147)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-080-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>As Quatro Runas de Schleswiger</i> , de R. Von Liliencron.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	14 páginas (46-59)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-081-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e.
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>A Construção Merovingia e Carolingia</i> , de Dr. Konrad Plath.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	29 páginas (225-253)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-082-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>A Vida Vegetal na Água</i> , de M. Buerger.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	13 páginas (66-78)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-083-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Hans Sachs</i> , de Erich Schmidt.
Data:	1890-1891
Nº Páginas:	8 páginas (233-240)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-084-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1

Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Heine Recente: Literatura</i> .
Data:	1890-1891
Nº Páginas:	12 páginas (288-299)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-085-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Anastasius Grün</i> , de Bernhard Seuffert.
Data:	1890-1891
Nº Páginas:	16 páginas (375-390)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-086-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Eduard Mörike (1826-1834)</i> , de Rudolf Frank.
Data:	1890-1891
Nº Páginas:	28 páginas (36-63)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-087-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Os Irmãos Grimm</i> , de Hermann Grimm.
Data:	1890-1891
Nº Páginas:	16 páginas (85-100)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-088-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Juan Latino</i> , de F.A. Langeegg.
Data:	1890-1891
Nº Páginas:	10 páginas (107-116)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-089-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Cátulo</i> , de Friedlaender.
Data:	1890-1891
Nº Páginas:	10 páginas (403-412)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-090-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas

Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Poesia da Úmbria</i> , de Franz Fraus.
Data:	1890-1891
Nº Páginas:	20 páginas (121-140)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-091-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e.
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Da Itália Moderna</i> , de P.D. Fischer.
Data:	1890-1891
Nº Páginas:	24 páginas (255-278)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-092-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e.
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Sobre a Importância das Inscrições Atuais Contra a Fonte da História Grega</i> , de Busolt.
Data:	1890-1891
Nº Páginas:	13 páginas (236-248)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-093-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>A Conservação do Estado da Arte? na Itália</i> .
Data:	1890-1891
Nº Páginas:	10 páginas (435-444)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-094-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Radicalismo Autocrático: Um Tratado Sobre Friedrich Nietzsche</i> , de Georg Brandes.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	48 páginas (52-89)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-095-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Os Termos Refletem o Tempo</i> , de Rudolf Fucen.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	16 páginas (435-450)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos

Código:	04e-096-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Sobre os Tipos e Níveis de Inteligência</i> , de G. Rümelin.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	15 páginas (347-361)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos
Código:	04e-097-1890
Acervo:	ALAPH
Categoria:	04e
Gênero:	Notas
Localização:	MAHP - Caixa CX 4.1
Autor:	ARNO PHILIPP
Título:	Adaptações da revista alemã <i>Deutschen Rundschau</i> para a obra <i>Política Colonial e Seus Wittel?</i> , de Batsch.
Data:	1890-1895
Nº Páginas:	5 páginas (362-366)
Estado:	Bom
Descrição:	Resenha de obra, datilografada em papel ofício, dimensões 15x21cm.
Índice de Assuntos:	Vida literária: autores lidos

Classe 06 – Audiovisual (07 itens)

Código do Material:	06a001-SD
Acervo:	ALAPH
Categoria:	06a
Gênero:	Fotografia
Localização:	URI-FW CX 06.2
Autor:	-
Título:	Legislatura 1921-24
Edição:	-
Instituição:	Centro de Pesquisa e Documentação da História Política do RS
Local de Publicação:	Porto Alegre/RS
Data:	-
Volume:	-
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia de fotografia de Arno Philipp no quadro de representantes da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul nos anos de 1921 a 1924. Folha A4, reprodução não muito nítida.
Índice de Assunto:	Presença do autor: Arno Philipp
Código do Material:	06a002-SD
Acervo:	ALAPH
Categoria:	06a
Gênero:	Fotografia
Localização:	URI-FW CX 06.2
Autor:	-
Título:	-
Edição:	-
Instituição:	-
Local de Publicação:	-
Data:	-
Volume:	-
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia de fotografia de Arno Philipp, com outros políticos. Consta a seguinte inscrição abaixo dos retratos: “Descendentes de alemães que se dedicaram à política: os deputados estatuais Dr. Jacob Kroeff Netto, Cel. Frederico Linck, Major Alberto Bins, Tem.Cel. Edmundo Bastian e Ten. Cel. Arno Philipp.” Formato 19x12,5cm, nítida.
Índice de Assunto:	Presença do autor: Arno Philipp
Código do Material:	06a003-1913
Acervo:	ALAPH
Categoria:	06a
Gênero:	Fotografia
Localização:	URI-FW CX 06.2
Autor:	Foto Central C.Ferrari
Título:	-
Edição:	-
Instituição:	-
Local de Publicação:	-
Data:	Entre 1912/1913

Volume:	-
Estado:	R
Descrição:	Fotocópia de fotografia de Arno Philipp, com data de nascimento e falecimento datilografadas. Tamanho 12,5x18,5 cm, amarelada, nitidez regular.
Índice de Assunto:	Presença do autor: Arno Philipp
Código do Material:	06a004-1928
Acervo:	ALAPH
Categoria:	06a
Gênero:	Fotografia
Localização:	URI-FW CX 06.2
Autor:	-
Título:	-
Edição:	-
Instituição:	-
Local de Publicação:	-
Data:	1928/jun/13
Volume:	-
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia de fotografia formato 14,5 X 12,5cm. Representa uma reunião/encontro Uma Noite da Saxônia, ocorrido em Porto Alegre. Estão com Arno Philipp: Prälät Müller, Prof. Kunstmann, König Friedrich, August III.
Índice de Assunto:	Presença do autor: Arno Philipp
Código do Material:	06b001-1907
Acervo:	ALAPH
Categoria:	06b
Gênero:	Fotografia
Localização:	MAHP CX06.1
Autor:	-
Título:	Álbum de Família
Edição:	-
Instituição:	-
Local de Publicação:	-
Data:	1907/jul
Volume:	-
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia de fotografia dos escritores Mario de Alencar e Magalhães de Azevedo no Leme, em julho de 1907. Formato 11cm x 9cm, amarelado.
Índice de Assunto:	Vida (pessoal, profissional)
Código do Material:	06b002-SD
Acervo:	ALAPH
Categoria:	06b
Gênero:	Fotografia
Localização:	URI-FW CX 06.2
Autor:	-
Título:	-
Edição:	-
Instituição:	-
Local de Publicação:	-
Data:	-
Volume:	-
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia de fotografia de Alfredo d'Escagnolle Visconde de Taunay com informações das datas de nascimento e falecimento escritas em língua alemã. Formato 11cm x 9cm, amarelado.
Índice de Assunto:	Vida (pessoal, profissional)
Código do Material:	06b003-SD
Acervo:	ALAPH
Categoria:	06b
Gênero:	Fotografia
Localização:	URI-FW CX 06.2
Autor:	-
Título:	-
Edição:	-
Instituição:	-
Local de Publicação:	-
Data:	-
Volume:	-
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia de fotografia do túmulo de Arno Philipp, localizado em Porto Alegre/RS. Tamanho 11x17cm, nítida.

Classe 07 – Memorabilia (01 item)

Código do Material: 07b001-1976
Acervo: ALAPH

Categoria:	07 b
Gênero:	-
Localização:	URI-FW CX 07.1
Autor:	Guilherme Socias Villela
Título:	Lei 4122 Retifica denominação do logradouro público Arno Phillip para Arno Philipp
Instituição:	Diário Oficial
Local:	-
Data:	1976/maio/7
Nº do livro de atas:	D.5424
Evento:	Nomeação de rua
Local de realização:	-
Organizador:	Secretário Municipal de Obras e Viação
Tipo de publicação:	-
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia em folha A4. Inscrição feita a punho na parte superior e direita da folha "Retifica denominação de logradouro: Arno Phillip para Arno Philipp das respectivas diligências se encarregou o neto do homenageado, "Armin Philipp". Linha feita com caneta de tinta vermelha marcando do início ao término da publicação.
Índice de Assuntos:	Homenagem
<hr/>	
Classe 08 – Comprovações de Edição – (4 itens)	
Código do Material:	08a001-SD
Acervo:	ALAPH
Categoria:	08a
Gênero:	Romance
Localização:	MAHP CX 08.1
Autor:	Visconde de Taunay Tradução: Arno Philipp
Título:	Innocencia
Data:	-
Número de Páginas:	216
Estado:	B
Descrição:	Livro de capa dura. Páginas amareladas. Tradução para a língua alemã do livro <i>Innocencia</i> de Alfredo d'Escagnolle de Taunay, feita por Arno Philipp, publicada por Germano Gundlach & Cia. Ltda. de Porto Alegre/RS.
Índice de Assuntos:	Literatura: tradução
<hr/>	
Código do Material:	08a002-SD
Acervo:	ALAPH
Categoria:	08a
Gênero:	Romance
Localização:	MAHP CX 08.1
Autor:	Visconde de Taunay Tradução: Arno Philipp
Título:	Innocencia
Data:	-
Número de Páginas:	216
Estado:	B
Descrição:	Livro de capa dura. Páginas amareladas. Tradução para a língua alemã do livro <i>Innocencia</i> de Alfredo d'Escagnolle de Taunay, feita por Arno Philipp, publicada por Germano Gundlach & Cia. Ltda. de Porto Alegre/RS.
Índice de Assuntos:	Literatura: tradução
<hr/>	
Código do Material:	08a003-SD
Acervo:	ALAPH
Categoria:	08a
Gênero:	Romance
Localização:	URI/FW CX 08.1
Autor:	Visconde de Taunay Tradução: Arno Philipp
Título:	Innocencia
Data:	-
Localização:	URI-FW
Estado:	B
Descrição:	Livro de capa dura. Páginas amareladas. Tradução para a língua alemã do livro <i>Innocencia</i> de Alfredo d'Escagnolle de Taunay, feita por Arno Philipp, publicada por Germano Gundlach & Cia. Ltda. de Porto Alegre/RS.
Índice de Assuntos:	Literatura: tradução
<hr/>	
Código do Material:	08d001-1925
Acervo:	ALAPH
Categoria:	08d
Gênero:	Poesia
Localização:	URI-FW CX 08.2
Autor:	Arno Philipp
Título:	<i>Festgediejt zur Uebergabe des Jubileumsdenkmal zur Erinnerung na die Jahrhundertfeier der Einwanderung der ersten Deutschen in Brasilianischen Staat Rio Grande do Sul.</i>
Data:	1925/jul/01
Volume:	-
Nº Páginas:	3
Estado:	B

Descrição: Cópia datilografada em folhas A4, com marcações em estrofes feitas a punho, seguida de tradução de alguns versos pela neta do Sr. Arno, Sigrid Philipp Traut, no ano de 2004, para um programa de televisão.

Índice de Assuntos: Relações culturais

Classe 13 – Biblioteca (28 itens)

Código do Material: 13a001-1926
Acervo: ALAPH
Categoria: 13A
Gênero: Romance Histórico
Localização: MAHP CX 13.1
Autor: Setúbal, Paulo.
Título: A Marqueza de Santos
Tradutor: -
Edição: 4.ed.
Local de Publicação: São Paulo
Editora: -
Data: 1926
Número de Páginas: 364
Volume: U
CDU: -
Estado: B
Descrição: Livro de capa dura, folhas amareladas com assinatura do Sr. Arno Philipp a lápis na contracapa. Na segunda ficha, consta o nome do Sr. Armin a caneta.

Índice de Assuntos: Leituras de AP

Código do Material: 13a002-1837
Acervo: ALAPH
Categoria: 13A
Gênero: Memória
Localização: MAHP CX 13.1
Autor: Seidler, Carl.
Título: Memorien Eines Ausgewanderten
Tradutor: -
Edição: 1.ed.
Local de Publicação: Hamburg
Editora: -
Data: 1837
Número de Páginas: 196
Volume: -
CDU: -
Estado: R
Descrição: Assinatura a caneta do Sr. Arno Philipp na contracapa. Livro bastante amarelado, danificado.

Índice de Assuntos: Leituras de AP

Código do Material: 13a003-1878
Acervo: ALAPH
Categoria: 13A
Gênero: Romance
Localização: MAHP CX 13.1
Autor: Alencar, José de.
Título: Iracema
Tradutor: -
Edição: 3.ed.
Local de Publicação: Rio de Janeiro
Editora: B.L. Garnier
Data: 1878
Número de Páginas: 270
Volume: U
CDU: -
Estado: B
Descrição: Capa dura, assinatura a caneta pelo Sr. Arno Philipp na contracapa.

Índice de Assuntos: Leituras de AP

Código do Material: 13a004-1895
Acervo: ALAPH
Categoria: 13A
Gênero: Romance
Localização: MAHP CX 13.1
Autor: Alencar, José de.
Título: Senhora
Tradutor: -
Edição: 3.ed.
Local de Publicação: Rio de Janeiro
Editora: B. L. Garnier, Livreiro-Editor
Data: 1895
Número de Páginas: 342

Volume:	U
CDU:	-
Estado:	B
Descrição:	Nas primeiras páginas, há um carimbo de Arno Philipp, capa dura, páginas amarelas.
Índice de Assuntos:	Leituras de AP
Código do Material:	13a005-1896
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13A
Gênero:	Literatura
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Souza, Cacilda Francioni de
Título:	Noções de Literatura Nacional
Tradutor:	-
Edição:	1.ed.
Local de Publicação:	Rio de Janeiro
Editores:	Laemmert & C. Editores
Data:	1896
Número de Páginas:	409
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	R
Descrição:	Livro de capa dura um pouco rasgada, folhas bastante amareladas. Assinatura de Arno Philipp na capa.
Índice de Assuntos:	Leituras de AP
Código do Material:	13a006-SD
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13a
Gênero:	Romance Histórico
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Setúbal, Paulo.
Título:	A Marqueza de Santos
Tradutor:	-
Edição:	1.ed.
Local de Publicação:	Rio de Janeiro
Editores:	Companhia Editora Nacional
Data:	-
Número de Páginas:	318
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	B
Descrição:	Livro de capa dura, folhas amareladas, com assinatura do Sr. Arno Philipp a lápis na contracapa.
Índice de Assuntos:	Leituras de AP
Código do Material:	13b001-1896
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13b
Gênero:	Memórias
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Taunay, Visconde de.
Título:	Estrangeiros Illustres e Prestimosos
Tradutor:	-
Edição:	1.ed.
Local de Publicação:	Rio de Janeiro
Editores:	Companhia Typographica do Brazil.
Data:	1896
Número de Páginas:	26
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	B
Descrição:	Livro de capa dura, com carimbo do Sr. Arno e dedicatória de V. de Taunay.
Índice de Assuntos:	Dedicatória
Código do Material:	13b002-1903
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13B
Gênero:	Romance
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Taunay, Visconde de.
Título:	Innocencia
Tradutor:	-
Edição:	7.ed.
Local de Publicação:	São Paulo
Editores:	Miguel Melillo & C - Editores
Data:	1903
Número de Páginas:	415
Volume:	U
CDU:	-

Estado:	R
Descrição:	Livro de capa dura, folhas amareladas. Com dedicatória de Affonso de Taunay para Arno Philipp, escrita a punho.
Índice de Assuntos:	Dedicatória
Código do Material:	13b003-1904
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13B
Gênero:	Romance
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Taunay, Visconde de.
Título:	A Pinheiro Chagas
Tradutor:	-
Edição:	2.ed.
Local de Publicação:	São Paulo
Editores:	N. Falcone & C.
Data:	1904
Número de Páginas:	127
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	B
Descrição:	Capa dura, com dedicatória escrita a punho por Affonso de Taunay para Arno Philipp, com data de 1904. Páginas amareladas, um pouco manchadas.
Índice de Assuntos:	Dedicatória
Código do Material:	13b004-1906
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13B
Gênero:	Romance
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Taunay, Visconde de.
Título:	Innocencia
Tradutor:	-
Edição:	11.ed.
Local de Publicação:	São Paulo
Editores:	N. Falconi e Cia
Data:	1906
Número de Páginas:	-
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	P
Descrição:	Com dedicatória de Affonso de Taunay a Arno Philipp na contracapa. Sem capa, bastante manchado.
Índice de Assuntos:	Dedicatória
Código do Material:	13b005-1906
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13B
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Cruz, Alcidez.
Título:	Vida de Raphael Pinto Bandeira
Tradutor:	-
Edição:	1.ed.
Local de Publicação:	Porto Alegre
Editores:	Typographia da Livraria Americana
Data:	1906
Número de Páginas:	104
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	R
Descrição:	Livro de capa dura, folhas amareladas. Com dedicatória de Alcides Cruz para Arno Philipp, escrita a punho.
Índice de Assuntos:	Dedicatória
Código do Material:	13b006-1896
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13B
Gênero:	Romance
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Taunay, Visconde de.
Título:	Innocencia
Tradutor:	-
Edição:	1.ed.
Local de Publicação:	Paris
Editores:	Leon Chailley, Éditeur
Data:	1896
Número de Páginas:	238
Volume:	U

CDU:	-
Estado:	P
Descrição:	Livro sem capa, muito manchado e amarelado. Com dedicatória de Visconde de Taunay a Arno Philipp, escrita a punho.
Índice de Assuntos:	Dedicatória
Código do Material:	13b007-1908
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13B
Gênero:	Romance
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Taunay, Visconde de.
Título:	Reminiscências
Tradutor:	-
Edição:	1.ed.
Local de Publicação:	Rio de Janeiro
Editora:	Livraria Francisco Alves e C.
Data:	1908
Número de Páginas:	337
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	R
Descrição:	Com dedicatória de Affonso de Taunay a Arno Philipp, data de 1908. Capa dura, bastante amarelado e manchado.
Índice de Assuntos:	Dedicatória
Código do Material:	13b008-1921
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13B
Gênero:	Romance
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Alencar, Jose de.
Título:	Diva (Perfil de Mulher)
Tradutor:	-
Edição:	1.ed.
Local de Publicação:	Rio de Janeiro
Editora:	Editores Anuario do Brasil
Data:	1921
Número de Páginas:	146
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	R
Descrição:	Dedicatória de Mario de Alencar para Arno Philipp, capa dura, folhas amareladas.
Índice de Assuntos:	Dedicatória
Código do Material:	13b009-1922
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13B
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Alberto de Oliveira e Jorge Jobim
Título:	Taunay, Visconde de.
Tradutor:	-
Edição:	1.ed.
Local de Publicação:	Rio de Janeiro
Editora:	Garnier
Data:	1922
Número de Páginas:	363
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	R
Descrição:	Com dedicatória de Affonso de Taunay para Arno Philipp, escrita a punho.
Índice de Assuntos:	Dedicatória
Código do Material:	13b010-1922
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13B
Gênero:	Romance
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Taunay, Visconde de.
Título:	Inocencia
Tradutor:	-
Edição:	14.ed.
Local de Publicação:	São Paulo
Editora:	Typ. Idela – Heitor L. Canton
Data:	1922
Número de Páginas:	-
Volume:	U
CDU:	-

Estado:	B
Descrição:	Capa de papel, dedicatória de Affonso de Taunay a Arno Philipp na contracapa, com data de 11/10/1922
Índice de Assuntos:	Dedicatória
Código do Material:	13b011-1923
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13B
Gênero:	Romance
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Taunay, Visconde de.
Título:	Visões do Sertão
Tradutor:	-
Edição:	1.ed.
Local de Publicação:	São Paulo
Editores:	Off. Graph. Monteiro Lobato e C.
Data:	1923
Número de Páginas:	247
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	B
Descrição:	Com dedicatória de Affonso de Taunay a Arno Philipp, escrita a punho, com data de 04/02/1923, capa dura, folhas amareladas.
Índice de Assuntos:	Dedicatória
Código do Material:	13b012-1923
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13B
Gênero:	Romance
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Alencar, Mario de.
Título:	“O que tinha de ser...”
Tradutor:	-
Edição:	2.ed.
Local de Publicação:	-
Editores:	Edição do Anuario do Brasil
Data:	1923
Número de Páginas:	191
CDU:	-
Estado:	B
Descrição:	Livro de capa dura, com dedicatória de Mario de Alencar para Arno Philipp, escrita a punho.
Índice de Assuntos:	Dedicatória
Código do Material:	13b 013-1928
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13b (Volume oferecido a AP com dedicatória)
Gênero:	Memórias
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Taunay, Visconde de.
Título:	Marcha das Forças
Tradutor:	-
Edição:	1.ed.
Local de Publicação:	São Paulo-SP
Editores:	Comp. Melhoramentos de São Paulo
Data:	1928/abril/25
Número de Páginas:	148
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	B
Descrição:	Livro de capa duram com assinatura do Sr. Arno Philipp, dedicatória de Affonso de Taunay.
Índice de Assuntos:	Dedicatória
Código do Material:	13b014-1930
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13b
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Taunay, Visconde de.
Título:	Uma grande glória brasileira: José Mauricio Nunes Garcia (1767-1830)
Tradutor:	-
Edição:	1.ed.
Local de Publicação:	São Paulo
Editores:	Comp. Melhoramentos de São Paulo
Data:	1930
Número de Páginas:	124
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	B

Descrição: Livro de capa dura, dedicado por Affonso de Taunay no ano de falecimento do Sr. Arno Philipp (1930). Há comentários escritos por Hans Oscar Philipp, sobre o fato de seu pai estar muito mal de saúde, na contracapa do livro.

Índice de Assuntos: Dedicatória

Código do Material: 13b015-SD
Acervo: ALAPH
Categoria: 13B
Gênero: Romance
Localização: MAHP CX 13.1
Autor: Alencar, José de.
Título: Iracema
Tradutor: -
Edição: 1.ed.
Local de Publicação: Rio de Janeiro
Editores: Editores Anuario do Brasil
Data: SD
Número de Páginas: 143
Volume: U
CDU: -
Estado: R
Descrição: Na contracapa, há uma dedicatória do Sr. Mario de Alencar para Arno Philipp. Edição com prefácio escrito por Mario de Alencar, datado em agosto de 1920.

Índice de Assuntos: Dedicatória

Código do Material: 13c001-SD
Acervo: ALAPH
Categoria: 13C
Gênero: Biografia
Localização: MAHP CX 13.1
Autor: Revista Hydrotherapica do Systema Kneipp
Título: Moléstia Visconde de Taunay
Tradutor: -
Edição: 1.ed.
Local de Publicação: -
Editores: Typ. – Itália- Rua da Alfândega, 157
Data: SD
Número de Páginas: 67
Volume: U
CDU: -
Estado: R
Descrição: Capa de papelão, com folhas amareladas e manchadas.

Índice de Assuntos: Leituras de AP

Código do Material: 13c002-1921
Acervo: ALAPH
Categoria: 13C
Gênero: Romance
Localização: MAHP CX 13.1
Autor: Taunay, Visconde de.
Título: Innocencia
Tradutor: -
Edição: 35.ed.
Local de Publicação: São Paulo
Editores: Cia Melhoramentos SP
Data: 1921
Número de Páginas: 234
Volume: U
CDU: -
Estado: R
Descrição: Capa do livro está solta, páginas muito amareladas.

Índice de Assuntos: Leituras de AP

Código do Material: 13d001-1891
Acervo: ALAPH
Categoria: 13D
Gênero: Sociologia
Localização: MAHP CX 13.1
Autor: Taunay, Visconde de.
Título: Algumas verdades (A propósito de um opúsculo)
Tradutor: -
Edição: 1.ed.
Local de Publicação: Rio de Janeiro
Editores: Typ. De G. Leuzinger e Filhos
Data: 1891
Número de Páginas: 37
Volume: U
CDU: -
Estado: R

Descrição:	Capa dura, um pouco manchado.
Índice de Assuntos:	Leituras de AP
Código do Material:	13d002-1921
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13D
Gênero:	Memórias
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Taunay, Visconde de.
Título:	Trechos da minha vida
Tradutor:	-
Edição:	1.ed.
Local de Publicação:	São Paulo
Editora:	Companhia Melhoramentos de São Paulo
Data:	1921
Número de Páginas:	217
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	R
Descrição:	Capa de papelão, com folhas amareladas e manchadas.
Índice de Assuntos:	Leituras de AP
Código do Material:	13d003-1921
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13D
Gênero:	Romance
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Taunay, Visconde de.
Título:	Inocencia
Tradutor:	-
Edição:	15.ed.
Local de Publicação:	São Paulo
Editora:	Comp. Melhoramentos de S. Paulo
Data:	1921
Número de Páginas:	234
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	R
Descrição:	Livro sem capa, bastante amarelado e manchado.
Índice de Assuntos:	Leituras de AP
Código do Material:	13d004-1899
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13D
Gênero:	Memória
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Taunay, Alfredo d'Escragnoille.
Título:	In Memoriam Visconde de Taunay
Tradutor:	-
Edição:	1.ed.
Local de Publicação:	Paris
Editora:	-
Data:	1899
Número de Páginas:	28
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	B
Descrição:	Livro de capa dura, escrito em língua francesa.
Índice de Assuntos:	Leituras de AP
Código do Material:	13d005-1891
Acervo:	ALAPH
Categoria:	13D
Gênero:	Romance
Localização:	MAHP CX 13.1
Autor:	Alencar, Jose de.
Título:	Lucíola
Tradutor:	-
Edição:	1.ed.
Local de Publicação:	Porto Alegre
Editora:	Livraria Americana
Data:	1891
Número de Páginas:	160
Volume:	U
CDU:	-
Estado:	R
Descrição:	Livro de capa dura, com assinatura de Armin Philipp na página 01.
Índice de Assuntos:	Leituras de AP

Classe 14 – Vida (19 itens)

Código do Material:	14c001-SD
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14c
Gênero:	Biografia
Localização:	URI-FW CX 14.2
Autor:	-
Título:	Quadro Comparativo – (1890-1930)
Local:	-
Editora:	-
Data:	SD
Nº Páginas:	1
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia em folha A4, com autenticação. Marcação feita a caneta, indicando o nome de Arno Philipp na Assembléia dos Representantes do Estado do RS. No final da folha, consta datilografada a sigla PRR=Partido Republicano Rio-grandense.
Índice de Assuntos:	Vida profissional
<hr/>	
Código do Material:	14c002-1911
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14c
Gênero:	Biografia
Localização:	URI-FW CX 14.2
Autor:	Presidente Hermes da Fonseca
Título:	Carta Patente
Local:	Palácio da Presidência no Rio de Janeiro
Editora:	-
Data:	1911/jun/14
Nº Páginas:	2
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia em folha A4. Carta-patente que conferiu o título de tenente-coronel comandante do 2º batalhão de infantaria da Guarda Nacional da Comarca da Capital do Estado do Rio Grande do Sul a Arno Philipp.
Índice de Assuntos:	Vida profissional
<hr/>	
Código do Material:	14f001-1930
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 14.1
Autor:	Hermann Thümmel
Título:	Arno Philipp
Local:	-
Editora:	-
Data:	1930/out/31
Número de Páginas:	1
Estado:	R
Descrição:	Fotocópia de recorte de jornal colado em folha de papel officio, com a data da publicação da reportagem escrita à caneta na parte superior. Texto em língua alemã.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
<hr/>	
Código do Material:	14f002-1930
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 14.1
Autor:	-
Título:	O falecimento do ex-deputado Arno Philipp
Local:	Porto Alegre/RS
Editora:	Correio do Povo
Data:	1930/nov/11
Número de Páginas:	1
Estado:	R
Descrição:	Fotocópia em folha A4 de reportagem do jornal <i>Correio do Povo</i> , folha amarelada e manchada. Sobre o falecimento de Arno Philipp e a suspensão de sessão na Assembléia de Representantes em decorrência de sua morte.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
<hr/>	
Código do Material:	14f003-1951
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 14.1
Autor:	Uffino Fiorini
Título:	Arno Philipp
Local:	Porto Alegre/RS
Editora:	Beelage zur "A Nação" nº 15811

Data:	1951/out/31
Número de Páginas:	2
Estado:	R
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal colado em folha ofício, folha amarelada e um pouco manchada. O autor escreve sobre os 25 anos de falecimento de Arno Philipp. Em língua alemã. A lápis, no canto superior esquerdo, consta a data de publicação.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	14f004-1955
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 14.1
Autor:	Klaus Becker
Título:	Arno Philipp zum Gedächtnis { <i>Arno Philipp como recordação</i> }
Local:	Porto Alegre/RS
Editora:	Deutsche Nachrichten
Data:	1955/nov/06
Número de Páginas:	2
Estado:	R
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal colado em folha ofício, folha amarelada e um pouco manchada. O autor escreve sobre os 25 anos de falecimento de Arno Philipp. Em língua alemã. Na parte superior das duas páginas, estão datilografados o nome do jornal e a data de publicação.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	14f005-1955
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 14.1
Autor:	Klaus Becker
Título:	Arno Philipp
Local:	Porto Alegre/RS
Editora:	Correio do Povo
Data:	1955/nov/19
Número de Páginas:	2
Estado:	R
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal colado em folha ofício, folha amarelada e um pouco manchada. O autor escreve sobre os 25 anos de falecimento de Arno Philipp. Em língua portuguesa. Na parte superior da segunda página, estão datilografados o nome do jornal, data de publicação e o autor.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	14f006-1959
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 14.1
Autor:	Klaus Becker
Título:	Arno Philipp e Júlio de Castilhos
Local:	Porto Alegre/RS
Editora:	Diário de Notícias
Data:	1959/mar/27
Número de Páginas:	1
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia, em folha ofício, de reportagem do jornal <i>Diário de Notícias</i> , escrito em língua portuguesa.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	14f007-1963
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 14.1
Autor:	-
Título:	Arno Philipp- Mitter zwischen zwei Welten { <i>Arno Philipp – Entre dois Mundos</i> }
Local:	Panambi/RS
Editora:	Das Panambier Blatt (Suplemento em língua alemã do jornal “O Panambiense”)
Data:	1963/jun/24
Número de Páginas:	1
Estado:	B
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal, escrito em língua alemã. Reportagem com fotografia de Arno Philipp.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	14f008-1970
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia

Localização:	MAHP CX 14.1
Autor:	Klaus Becker
Título:	Hundertsten: Geburtstag Von Arno Philipp { <i>Centenário do nascimento de Arno Philipp</i> }
Local:	Porto Alegre/RS
Editora:	Brasil – Post
Data:	1970/fev/14
Número de Páginas:	3
Estado:	B
Descrição:	Recorte de jornal colado em folha de papel ofício, com anotações feitas a lápis no lado esquerdo da primeira folha, e assinatura do Sr. Hans Philipp. Na segunda e terceira páginas, na parte superior, estão datilografados o nome do jornal e o título da reportagem.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	14f009-1970
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 14.1
Autor:	Klaus Becker
Título:	Centenário de Arno Philipp
Local:	Porto Alegre/RS
Editora:	Correio do Povo
Data:	1970/jan/11
Número de Páginas:	1
Estado:	B
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal <i>Correio do Povo</i> , colado em folha ofício, folha amarelada e um pouco manchada. Terceira linha com trecho apagado e por cima desse, consta “Guard. Nac.”, datilografado.
Índice de Assuntos:	Biografia.
Código do Material:	14f010-1970
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 14.1
Autor:	-
Título:	Centenário de Arno Philipp
Local:	Panambi/RS
Editora:	O Panambiense
Data:	1970/jan/14
Número de Páginas:	2
Estado:	B
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal <i>O Panambiense</i> , colado em folha ofício, folha amarelada e um pouco manchada. O autor escreve sobre a reportagem publicada no jornal <i>Correio do Povo</i> três dias antes e diz também querer prestar uma homenagem a Arno Philipp
Índice de Assuntos:	Biografia: vida pessoal, vida profissional.
Código do Material:	14f011-1970
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 14.1
Autor:	Dr. M. Fischer
Título:	In Memoriam Arno Philipp {Em Memória de Arno Philipp}
Local:	São Paulo-SP
Editora:	Deutsche Nachrichten
Data:	1970/mar/10
Número de Páginas:	3
Estado:	R
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal, colado em folha ofício, amarelada e um pouco manchada. Em língua alemã. A lápis, no canto superior esquerdo, consta a data de publicação. Fotografia de Arno Philipp na primeira página.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	14f012-1970
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 14.1
Autor:	-
Título:	100. Wiederkehr des Geburtstages von Arno Philipp { <i>100 anos do aniversário de Arno Philipp</i> }
Local:	Ijuí/RS
Editora:	Serra-Post
Data:	1970/jan/10
Número de Páginas:	1
Estado:	B
Descrição:	Recorte da reportagem do jornal, colado em folha ofício, amarelada. Em língua alemã. No canto superior esquerdo, constam a data de publicação e o nome do jornal. Reportagem com fotografia de Arno Philipp.

Índice de Assuntos:	Biografia: vida profissional
Código do Material:	14f013-1980
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 14.1
Autor:	Eugen Leitzke
Título:	Cinquentenário da morte de Arno Philipp
Local:	Panambi/RS
Editora:	A Notícia Ilustrada
Data:	1980/nov/03
Número de Páginas:	2
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia em folha A4 de reportagem de jornal sobre o cinquentenário do falecimento de Arno Philipp.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida pessoal, vida profissional.
Código do Material:	14f014-1994
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	MAHP CX 14.1
Autor:	Armin Philipp
Título:	Os Philipp
Local:	Panambi/RS
Editora:	Folha das Máquinas
Data:	1994/jun/22
Número de Páginas:	1
Estado:	B
Descrição:	Recorte de jornal colado em folha de papel ofício, com a data da publicação da reportagem escrita a caneta na parte superior. Carimbo do Museu e Arquivo Histórico de Panambi no canto superior direito.
Índice de Assuntos:	Biografia: vida pessoal, vida profissional.
Código do Material:	14f015-1982
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	URI-FW CX 14.2
Autor:	-
Título:	Hans Philipp doa material para arquivo histórico.
Local:	Panambi/RS
Editora:	Publipan
Data:	1982/jan/14
Nº Páginas:	1
Estado:	B
Descrição:	Fotocópia em folha A4. Reportagem publicada no jornal panambiense <i>Notícia Ilustrada</i> , referente à doação que fez o filho de Arno Philipp ao museu de Panambi, de coleções de recortes, livros antigos em língua alemã e portuguesa que pertenceram ao seu pai, e a sua coleção própria.
Índice de Assuntos:	Estudos biográficos sobre AP.
Código do Material:	14f016-1998
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14f
Gênero:	Biografia
Localização:	URI-FW CX 14.2
Autor:	-
Título:	O parlamento atua sob a mira do patriarca.
Local:	Porto Alegre/RS
Editora:	Correio do Povo
Data:	1998/jan/27
Nº Páginas:	1
Estado:	B
Descrição:	Folha A4, fotocópia. Reportagem publicada no jornal <i>Correio do Povo</i> , com fotografia de Arno Philipp na sessão plenária na Assembléia dos Representantes durante a década de 1920, acompanhado de João Neves da Fontoura, Alberto Bins, Getúlio Vargas, Gaspar Saldanha, Francisco Flores da Cunha.
Índice de Assuntos:	Comprovantes de atividades profissionais.
Código do Material:	14f017-2009
Acervo:	ALAPH
Categoria:	14c
Gênero:	Biografia
Localização:	URI-FW CX 14.2
Autor:	-
Título:	Top Entrevista Armin Philipp
Local:	Panambi/RS

Editora: Editora Bühring
Data: 2009/ maio
Nº Páginas: 1
Estado: B
Descrição: Folha A4, cópia impressa de entrevista feita a Armin Philipp.
Índice de Assuntos: Vida profissional

Classe 15 – Obra (04 itens)

Código do Material: 15a001-SD
Acervo: ALAPH
Categoria: 15a
Gênero: Romance
Localização: MAHP CX 15.1
Autor: Visconde de Taunay Tradução: Arno Philipp
Título: Inocência
Data: -
Número de Páginas: 216
Estado: B
Descrição: Descrição de INOCÊNCIA
 Histórico: Tradução para a língua alemã do livro *Inocência* de Alfredo d'Escagnolle de Taunay, feita por Arno Philipp, publicada por Germano Gundlach & Cia. Ltda. de Porto Alegre/RS.
 Gênero: Romance
 Perspectiva: 3.pessoa.
 Espaço: Sertão de Mato Grosso
 Tempo: 1860
 Personagens:
 Inocência- bela jovem de 18 anos, simples, humilde, meiga, carinhosa e indefesa. Martinho dos Santos Pereira (Pereira), pai de Inocência, pessoa honesta, hospitaleiro, severo e não trocava a sua palavra nem pela vida. Cirino Ferreira Campos, jovem de mais ou menos 25 anos que apaixonou-se por Inocência e por quem ela se apaixonou, presença agradável, inteligente, decidido e prestativo. Guilherme Tembel Meyer –, naturalista alemão, curioso, de boa índole, admirador da natureza, passa um tempo na casa de Pereira, encanta-se com a beleza de Inocência sendo alvo de desconfiança do pai da moça. Tico, o anão guardião de Inocência, mudo, raquítico, esperto. Maria Conga escrava de Pereira que cuidava dos afazeres domésticos. Major Martinho de Melo Taques, homem influente na vila de Santana do Parnaíba, juiz de paz. Manecão, homem que deveria se casar com Inocência, vaqueiro bruto do sertão, pessoa fria e agressiva. Antônio Cesário, padrinho de Inocência, era muito respeitado, de palavra, honesto e justo. José Pinho (Juque) – Ajudante de Meyer, gostava de intrometer-se nas conversas alheias.
 História: Inocência retrata os costumes de pessoas que viviam no sertão sul-matogrossense em 1860. A protagonista Inocência é uma moça bonita e meiga, de vida simples. Vive em uma fazenda com seu pai, Pereira, e está com o casamento arranjado com um homem rude e agressivo chamado Manecão, mas acaba apaixonando-se por Cirino. Pereira exige obediência e é muito autoritário. Quando Inocência adoce, ele encontra Cirino, que se diz médico, e este consegue curar a moça e ganha a confiança do fazendeiro, sendo convidado a hospedar-se em sua casa. Outro hospede chega a casa de Pereira, um alemão chamado Meyer, naturalista que está a procura de novas espécies de borboletas. Ao elogiar a jovem, acaba gerando desconfianças de Pereira, que manda Tico, uma anão mudo, vigiar a moça sertaneja. Tico então descobre que Cirino e Inocência estão apaixonados e encontram-se as escondidas. Quando o Dr.Meyer vai embora após ter descoberto uma borboleta rara e tê-la chamado de Inocência, o anão conta a Pereira sobre o envolvimento de Cirino com sua filha. Furioso, o pai autoritário, procura por Cirino e mata-o. Inocência acaba morrendo também, de tanta tristeza.
 Obra regionalista, história de amor e morte.
 Tema: Conflitos familiares, amor e final trágico.

Índice de Assuntos: Literatura: tradução

Código do Material: 15a002-SD
Acervo: ALAPH
Categoria: 15a
Gênero: Romance
Localização: MAHP CX 15.1
Autor: Visconde de Taunay Tradução: Arno Philipp
Título: Inocência
Data: -
Número de Páginas: 216
Estado: B
Descrição: Descrição de INOCÊNCIA
 Histórico: Tradução para a língua alemã do livro *Inocência* de Alfredo d'Escagnolle de Taunay, feita por Arno Philipp, publicada por Germano Gundlach & Cia. Ltda. de Porto Alegre/RS.
 Gênero: Romance
 Perspectiva: 3.pessoa.
 Espaço: Sertão de Mato Grosso
 Tempo: 1860
 Personagens:
 Inocência- bela jovem de 18 anos, simples, humilde, meiga, carinhosa e indefesa. Martinho dos Santos Pereira (Pereira), pai de Inocência, pessoa honesta, hospitaleiro, severo e não trocava a sua palavra nem pela vida. Cirino Ferreira Campos, jovem de mais ou menos 25 anos que apaixonou-se por Inocência e por quem ela se apaixonou, presença agradável, inteligente, decidido e prestativo. Guilherme Tembel Meyer –,

naturalista alemão, curioso, de boa índole, admirador da natureza, passa um tempo na casa de Pereira, encanta-se com a beleza de Inocência sendo alvo de desconfiança do pai da moça. Tico, o anão guardião de Inocência, mudo, raquítico, esperto. Maria Conga escrava de Pereira que cuidava dos afazeres domésticos. Major Martinho de Melo Taques, homem influente na vila de Santana do Parnaíba, juiz de paz. Manecão, homem que deveria se casar com Inocência, vaqueiro bruto do sertão, pessoa fria e agressiva. Antônio Cesário, padrinho de Inocência, era muito respeitado, de palavra, honesto e justo. José Pinho (Juque) – Ajudante de Meyer, gostava de intrometer-se nas conversas alheias.

História: Inocência retrata os costumes de pessoas que viviam no sertão sul-matogrossense em 1860. A protagonista Inocência é uma moça bonita e meiga, de vida simples. Vive em uma fazenda com seu pai, Pereira, e está com o casamento arranjado com um homem rude e agressivo chamado Manecão, mas acaba apaixonando-se por Cirino. Pereira exige obediência e é muito autoritário. Quando Inocência adoece, ele encontra Cirino, que se diz médico, e este consegue curar a moça e ganha a confiança do fazendeiro, sendo convidado a hospedar-se em sua casa. Outro hospede chega a casa de Pereira, um alemão chamado Meyer, naturalista que está a procura de novas espécies de borboletas. Ao elogiar a jovem, acaba gerando desconfianças de Pereira, que manda Tico, um anão mudo, vigiar a moça sertaneja. Tico então descobre que Cirino e Inocência estão apaixonados e encontram-se as escondidas. Quando o Dr. Meyer vai embora após ter descoberto uma borboleta rara e tê-la chamado de Inocência, o anão conta a Pereira sobre o envolvimento de Cirino com sua filha. Furioso, o pai autoritário, procura por Cirino e mata-o. Inocência acaba morrendo também, de tanta tristeza.

Obra regionalista, história de amor e morte.

Tema: Conflitos familiares, amor e final trágico.

Índice de Assuntos: Literatura: tradução

Código do Material: 15a003-SD

Acervo: ALAPH

Categoria: 15a

Gênero: Romance

Localização: URI/FW CX 15.1

Autor: Visconde de Taunay Tradução: Arno Philipp

Título: Innocência

Data: -

Localização: URI-FW

Estado: B

Descrição: Descrição de INOCÊNCIA

Histórico: Tradução para a língua alemã do livro *Innocencia* de Alfredo d'Escagnolle de Taunay, feita por Arno Philipp, publicada por Germano Gundlach & Cia. Ltda. de Porto Alegre/RS.

Gênero: Romance

Perspectiva: 3.pessoa.

Espaço: Sertão de Mato Grosso

Tempo: 1860

Personagens:

Inocência- bela jovem de 18 anos, simples, humilde, meiga, carinhosa e indefesa. Martinho dos Santos Pereira (Pereira), pai de Inocência, pessoa honesta, hospitaleiro, severo e não trocava a sua palavra nem pela vida. Cirino Ferreira Campos, jovem de mais ou menos 25 anos que apaixonou-se por Inocência e por quem ela se apaixona, presença agradável, inteligente, decidido e prestativo. Guilherme Tembel Meyer –, naturalista alemão, curioso, de boa índole, admirador da natureza, passa um tempo na casa de Pereira, encanta-se com a beleza de Inocência sendo alvo de desconfiança do pai da moça. Tico, o anão guardião de Inocência, mudo, raquítico, esperto. Maria Conga escrava de Pereira que cuidava dos afazeres domésticos. Major Martinho de Melo Taques, homem influente na vila de Santana do Parnaíba, juiz de paz. Manecão, homem que deveria se casar com Inocência, vaqueiro bruto do sertão, pessoa fria e agressiva. Antônio Cesário, padrinho de Inocência, era muito respeitado, de palavra, honesto e justo. José Pinho (Juque) – Ajudante de Meyer, gostava de intrometer-se nas conversas alheias.

História: Inocência retrata os costumes de pessoas que viviam no sertão sul-matogrossense em 1860. A protagonista Inocência é uma moça bonita e meiga, de vida simples. Vive em uma fazenda com seu pai, Pereira, e está com o casamento arranjado com um homem rude e agressivo chamado Manecão, mas acaba apaixonando-se por Cirino. Pereira exige obediência e é muito autoritário. Quando Inocência adoece, ele encontra Cirino, que se diz médico, e este consegue curar a moça e ganha a confiança do fazendeiro, sendo convidado a hospedar-se em sua casa. Outro hospede chega a casa de Pereira, um alemão chamado Meyer, naturalista que está a procura de novas espécies de borboletas. Ao elogiar a jovem, acaba gerando desconfianças de Pereira, que manda Tico, um anão mudo, vigiar a moça sertaneja. Tico então descobre que Cirino e Inocência estão apaixonados e encontram-se as escondidas. Quando o Dr. Meyer vai embora após ter descoberto uma borboleta rara e tê-la chamado de Inocência, o anão conta a Pereira sobre o envolvimento de Cirino com sua filha. Furioso, o pai autoritário, procura por Cirino e mata-o. Inocência acaba morrendo também, de tanta tristeza.

Obra regionalista, história de amor e morte.

Tema: Conflitos familiares, amor e final trágico.

Índice de Assuntos: Literatura: tradução.

Código do Material: 15b001-1925

Acervo: ALAPH

Categoria: 15B

Gênero: Poesia

Localização: URI-FW CX 15.2

Autor: Arno Philipp

Título: *Festgedicjt zur Uebergabe des Jubileumsdenkmal zur Erinnerung na die Jahrhundertfeier der Einwanderung der ersten Deutschen in Brasilianischen Staat Rio Grande do Sul.*

Data: 1925/jul/01

Volume:	-	
Nº Páginas:		3
Estado:	B	
Descrição:		Cópia datilografada em folhas A4, com marcações em estrofes feitas a punho, seguida de tradução de alguns versos pela neta do Sr. Arno, Sigrid Philipp Traut, no ano de 2004, para um programa de televisão. Poesia festiva para a inauguração do monumento alusivo ao Centenário de Imigração Alemã no Rio Grande do Sul em São Leopoldo. Escrita em 3.pessoa, descreve a chegada dos imigrantes nas margens do Rio dos Sinos e chama essa terra de nova pátria, novo lar. Não quer ser hóspede, mas filho e irmão desse lugar. Exaltação ao Brasil.
Índice de Assuntos:	Relações culturais	

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)